

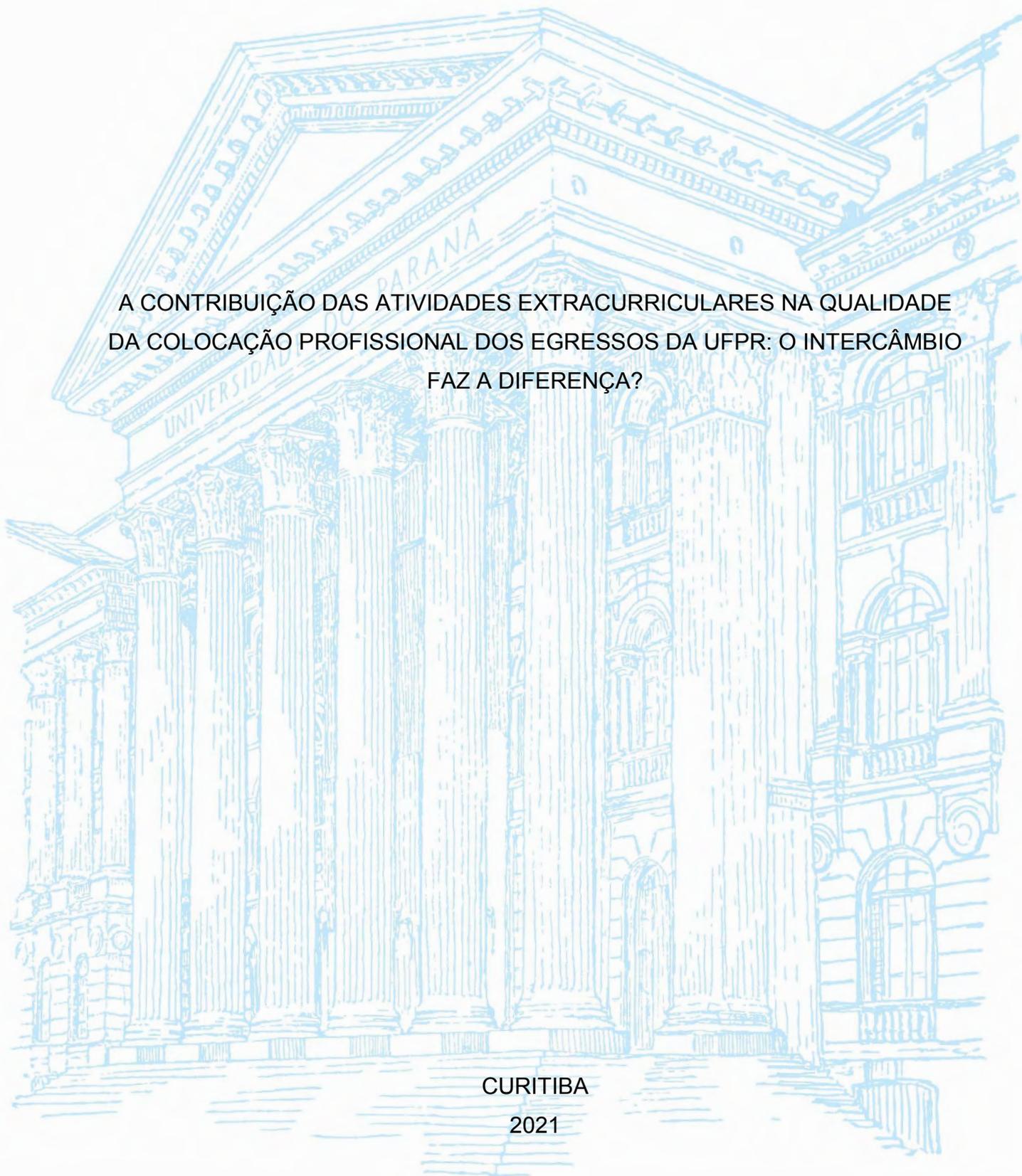
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA PAULA CANARINES

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA QUALIDADE
DA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA UFPR: O INTERCÂMBIO
FAZ A DIFERENÇA?

CURITIBA

2021



ANA PAULA CANARINES

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA QUALIDADE
DA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA UFPR: O INTERCÂMBIO
FAZ A DIFERENÇA?

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Economia, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Adalto Acir Althaus Junior

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Maria Lidiane Herculano Graciosa – CRB 9/2018

Canarines, Ana Paula

A contribuição das atividades extracurriculares na qualidade da colocação profissional dos egressos da UFPR: o intercâmbio faz a diferença? / Ana Paula Canarines. – 2021.

122 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Economia, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Adalto Acir Althaus Junior.

Defesa: Curitiba, 2021.

1. Economia. 2. Intercâmbio. 3. Mercado de trabalho. 4. Capital humano. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Economia. II. Althaus Junior, Adalto Acir. III. Título.

CDD 331.13



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ECONOMIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ANA PAULA CANARINES** intitulada: **A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA QUALIDADE DA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA UFPR: O INTERCÂMBIO FAZ A DIFERENÇA?**, sob orientação do Prof. Dr. ADALTO ACIR ALTHAUS JUNIOR, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Agosto de 2021.

Assinatura Eletrônica

18/08/2021 12:05:48.0

ADALTO ACIR ALTHAUS JUNIOR

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

18/08/2021 12:04:02.0

DENISE FUKUMI TSUNODA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

18/08/2021 13:47:17.0

CARLOS JOSE DE MESQUITA SIQUEIRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me sustentar em tudo até aqui.

À minha família, especialmente, meus pais, pelo apoio e constantes incentivos.

À UFPR e ao PPGEcon, pela oportunidade de ingresso no mestrado profissional.

Ao prof. Adalto Acir Althaus Junior, pela paciência e orientação, sem a qual este trabalho não seria possível.

Aos egressos da UFPR, pela participação voluntária em cada questionário respondido. Sua contribuição foi essencial para a concretização dessa pesquisa.

Ao MUR - Ministério Universidades Renovadas, RCC Curitiba, minha segunda família e apoio.

Aos amigos, pela presença, mesmo virtual, em todos os momentos de dificuldade e alegria.

Aos colegas da turma de 2019, particularmente à João Ricardo Gonçalves Schneider, em memória.

Quem não deixa de caminhar, mesmo que tarde, afinal chega.

Teresa de Ávila

RESUMO

A mobilidade acadêmica internacional se tornou uma prática difundida entre os estudantes da sociedade contemporânea como instrumento de otimização de competências pessoais e profissionais. Envolvem-se empresas, alunos, universidades e governos no fomento da circulação transnacional de acadêmicos, com diferentes motivações, recursos e expectativas em cada nível. A amplitude dessa prática tem provocado crescente número de pesquisas interdisciplinares que procuram compreender os fenômenos da internacionalização. Utilizando uma abordagem econômica da educação, partindo de premissas da Teoria do Capital Humano, este trabalho investiga a contribuição do intercâmbio, enquanto atividade acadêmica extracurricular, na empregabilidade e qualidade da colocação profissional de egressos do ensino superior. Para isso, conduz-se uma análise descritiva do perfil do alumni da Universidade Federal do Paraná, graduado entre 2010 e 2018, e faz-se um recorte da situação profissional desse grupo, ao final de 2019. A partir de uma coleta de dados via survey e do método de pareamento por vizinho mais próximo, são realizadas comparações entre as características do grupo alvo (intercambistas) e controle (não intercambistas). Os resultados não apontam contribuições significativas, positivas ou negativas, da experiência internacional, tanto para inserção dos egressos no mercado de trabalho quanto na remuneração recebida.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica Internacional. Empregabilidade. Colocação Profissional. Teoria do Capital Humano. UFPR.

ABSTRACT

Transnational educational mobility has become a widespread practice among students in contemporary society as an instrument for optimizing personal and professional skills. Employers, graduates, universities and governments are involved in promoting the transnational circulation of academics, with different motivations, resources and expectations at each level. The breadth of this practice has contributing to a growing number of multidisciplinary researches that aims to understand the internationalization phenomena. From an economic perspective of education, based on the Human Capital Theory premises, this paper investigates the contribution of exchange, as an extracurricular academic activity, to the employability and quality of professional career of higher education graduates. To do this, a descriptive analysis of the Federal University of Paraná alumni profile, graduated from 2010 to 2018, is conducted, and a cutout of their professional status, at the end of 2019, is made. The data collection was made by survey and the comparisons among the characteristics of target group (exchangers) and control one (non-exchangers) are made using the nearest neighbor matching method. The results do not indicate significant contributions, positive or negative, from the international experience, both for the transition from higher education to work and for the salary.

Keywords: Transnational educational mobility. Higher Education. Professional Career. Human Capital Theory. UFPR.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESTUDANTES INTERNACIONAIS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR NO MUNDO ENTRE 1998 E 2018.....	18
FIGURA 2 – INTERNACIONALIZAÇÃO LOCAL X TRANSFRONTEIRIÇA.....	31
FIGURA 3 – ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UFPR.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMADOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA POR ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	42
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMADOS EM BACHARELADOS E LICENCIATURAS POR SETOR.....	42
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS EM PC001 POR ANO DE SAÍDA.....	43
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS EM PC001 POR SETOR.....	44
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR SETOR.....	56
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR ANO DE FORMATURA	57
GRÁFICO 7 –DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL POR SETOR.....	58
GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	63
GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS HUMANAS)	63
GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	64
GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS DA TERRA)	68
GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS EXATAS)	71
GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)	72
GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (TECNOLOGIA)	74
GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS PAREADOS POR TEMPO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	85
GRÁFICO 16 –DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS PAREADOS POR FAIXA SALARIAL MENSAL	85

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES E VARIÁVEIS DE INTERESSE.....	51
QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS CONSIDERADAS PARA FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE PAREAMENTO POR VIZINHO MAIS PRÓXIMO.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO POR ÁREA GERAL	38
TABELA 2 – PAÍSES DE DESTINO DOS RESPONDENTES INTERCAMBISTAS	59
TABELA 3 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - AGRONOMIA	65
TABELA 4 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - AGRONOMIA	65
TABELA 5 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA FLORESTAL	66
TABELA 6 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA FLORESTAL	67
TABELA 7 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA.....	68
TABELA 8 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA.....	69
TABELA 9 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - GEOLOGIA	69
TABELA 10 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - GEOLOGIA	70
TABELA 11 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - QUÍMICA	71
TABELA 12 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - QUÍMICA	72
TABELA 13 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - CIÊNCIAS ECONÔMICAS	73
TABELA 14 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - CIÊNCIAS ECONÔMICAS	73
TABELA 15 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA MECÂNICA	75
TABELA 16 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA MECÂNICA	76
TABELA 17 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA CIVIL.....	77

TABELA 18 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA CIVIL.....	78
TABELA 19 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA QUÍMICA	79
TABELA 20 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA QUÍMICA	79
TABELA 21 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA ELÉTRICA	80
TABELA 22 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA ELÉTRICA	81
TABELA 23 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ARQUITETURA E URBANISMO.....	81
TABELA 24 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ARQUITETURA E URBANISMO	82
TABELA 25 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA AMBIENTAL.....	82
TABELA 26 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA AMBIENTAL	83

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABI	- Área Básica de Ingresso
ARI	- Assessoria de Relações Internacionais
AUI	- Agência UFPR Internacional
AUGM	- Associação de Universidades Grupo Montevideu
BRAFAGRI	- Brasil França Agricultura
BRAFITEC	- Brasil France Ingénieur Technologie
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	- Ciência sem Fronteiras
EaD	- Ensino a Distância
ERASMUS	- European Region Action Scheme for the Mobility of University Students
IES	- Instituições de Ensino Superior
IFES	- Institutos Federais de Ensino Superior
MCTI	- Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	- Ministério da Educação
MERCOSUL	- Mercado Comum do Sul
MTE	- Ministério do Trabalho e Emprego
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
SIE	- Sistemas de Informação para o Ensino
SIGA	- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TCH	- Teoria do Capital Humano
THE	- Times Higher Education
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	- Universidade Federal de Viçosa
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 PERSPECTIVA ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO.....	22
2.1.1 Empregabilidade e carreira profissional.....	25
2.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR.....	28
2.2.1 Mobilidade acadêmica internacional.....	29
3 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	37
3.1 UFPR: DADOS DE EGRESSOS (2010-2018).....	41
3.2 UFPR: DADOS DE INTERCÂMBIO (2010-2018).....	43
4 METODOLOGIA.....	45
4.1 COLETA DE DADOS.....	48
4.2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	49
4.3 INDICADORES E VARIÁVEIS DE INTERESSE.....	50
5 RESULTADOS.....	55
5.1 PERFIL GERAL DOS RESPONDENTES.....	55
5.2 SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS.....	62
5.3 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	62
5.4 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS.....	63
5.5 SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	64
5.6 SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA.....	67
5.7 SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS.....	70
5.8 SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.....	72
5.9 SETOR DE TECNOLOGIA.....	74
5.10 VISÃO GERAL E DISCUSSÃO.....	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICE 1 – TOTAL DE EGRESSOS DA UFPR ENTRE 2010 E 2018 POR CURSO.....	100
APÊNDICE 2 – TOTAL DE MATRÍCULAS EM PC001 ENTRE 2010 E 2018 POR CURSO.....	104
APÊNDICE 3 – PROPOSTA INICIAL DO QUESTIONÁRIO.....	107
APÊNDICE 4 – VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO.....	112

ANEXO 1 – LISTA DOS CURSOS OFERTADOS PELA UFPR (CADASTRO E-MEC)

..... 121

1 INTRODUÇÃO

O acelerado e ininterrupto crescimento da internacionalização da economia no pós-guerra é, segundo Rattner (1995), uma das marcas iniciais do processo histórico da globalização. O aumento do comércio e investimentos externos, a criação de instituições econômicas internacionais e a facilitação do intercâmbio monetário se tornaram precursores consolidados do desenvolvimento da sociedade contemporânea.

A globalização, entretanto, mesmo tendo sido liderada por fenômenos econômicos, os transcende e supera. O mesmo autor destaca que, para compreender mais plenamente esse processo, é necessário conhecê-lo em suas outras dimensões sociais, como a política, a cultura e a ecologia, pois seus efeitos tem potencial de impacto nas circunstâncias do desenvolvimento humano em escala local, regional e global.

As próprias exigências e demandas criadas pelo mercado globalizado instigam as populações a ampliarem seus conhecimentos em diversas áreas e diversificarem suas possibilidades de atuação. O aperfeiçoamento educacional, nesse sentido, é compreendido como vetor de crescimento pessoal, profissional e econômico pela sociedade e a academia. “A tendência do mercado de trabalho é buscar inovações, desta forma o trabalhador procurando a ascensão profissional, busca acompanhar a evolução dos requisitos profissionais por meio de formação profissional” (QUEIROZ; MESQUITA; ISNARD, 2020, p. 54).

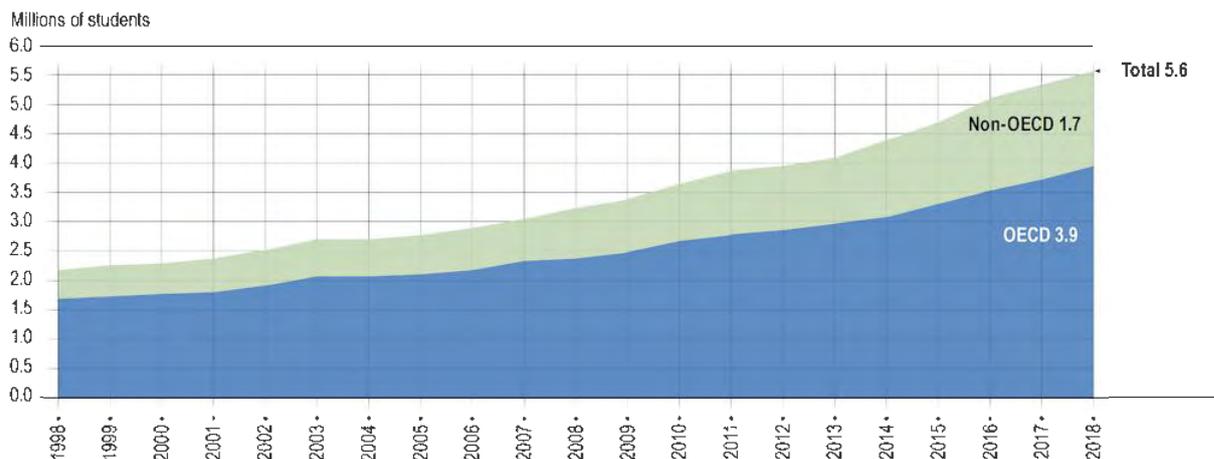
Nacional e internacionalmente, a educação superior é considerada como um elemento diferencial para a ascensão profissional e desenvolvimento econômico, tanto por empresas e trabalhadores quanto por governos, instituições de ensino e a sociedade como um todo (CARVALHO; ARAUJO, 2020). As Instituições de Ensino Superior - IES, enquanto meios de formação profissional por excelência na sociedade atual, buscam ofertar cada vez mais diferenciais acadêmicos para os estudantes.

Freitas, Montezano e Odélius (2019) apontam, nesse sentido, os crescentes incentivos à realização de atividades extracurriculares para aliar experiências práticas aos conteúdos teóricos apreendidos. As opções mais desejadas pelos acadêmicos, de acordo com os autores, são os estágios, oficinas e palestras, intercâmbio, empresas juniores, projetos de extensão e iniciação científica.

Destes, tem destaque, para Val Mol (2016), as oportunidades de intercâmbio internacional promovidas pela cooperação entre universidades. Um dos argumentos mais utilizados para incentivar a mobilidade internacional é o de que a experiência de estudo e/ou estágio no exterior fará a carreira profissional do estudante, quando retornar ao país de origem, ser permeada por melhores oportunidades de emprego e maiores salários. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais e culturais, a proficiência em outro idioma e a adaptabilidade pessoal também são fatores comumente divulgados (VAN MOL, 2016).

Essa perspectiva, aliada ao acesso facilitado ao intercâmbio, corroborou, ao longo dos últimos anos, para o aumento do número de estudantes internacionais, matriculados no ensino superior em diversos países, chegando a marca de 5,6 milhões em 2018 (FIGURA 1). De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2020), a taxa de crescimento registrada no período entre 1998 e 2018 foi de, em média, 4,8% a.a.

FIGURA 1 – ESTUDANTES INTERNACIONAIS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR NO MUNDO ENTRE 1998 E 2018



FONTE: OCDE (2020).

Esse aumento da circulação global de estudantes, vinculados ao ensino superior, traz como consequência impactos educacionais e econômicos, dentre os quais se destacam as oportunidades de transferência de tecnologia (HUANG, 2013; OCDE, 2020).

Wiers-Jenssen (2008) também ressalta os efeitos da globalização nos objetivos da educação superior e nas áreas de produção de conhecimento. Para a autora, ambas estão intrinsecamente relacionadas à dinâmica internacional contemporânea, especialmente no tocante à mobilidade estudantil. Ao longo das últimas três décadas, percebe-se, além de um aumento das iniciativas práticas de internacionalização da educação superior, um crescente interesse de pesquisas acadêmicas sobre o tema.

A revalorização das premissas da Teoria do Capital Humano - TCH, particularmente do conceito derivado de empregabilidade, nas publicações da área econômica, auxiliam a compreensão do fenômeno da internacionalização. Para a absorção da mão-de-obra pelo mercado, as competências individuais e a capacidade de flexibilização, adaptação às novas tecnologias e inovações tornam-se alvos de debates em esferas sociais, empresariais e acadêmicas (MURAD, 2017; SILVA; COSTA, 2018)

Para Morosini (2006), os autores tentam compreender as motivações envolvidas nesses processos e suas consequências educacionais, econômicas, sociais e políticas, comumente percebidas como positivas. A ampla possibilidade de pesquisa, o interesse social nessa área e a interdisciplinaridade do tema são considerados incentivos comuns nas publicações (HUANG, 2013; KIDD; O'LEARY; SLOANE, 2017; WAIBEL *et al.*, 2017).

É nesse contexto e, imbuído destas motivações, que este trabalho almeja compreender os possíveis efeitos da mobilidade acadêmica internacional na empregabilidade e na carreira profissional do *alumni* da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Considerando a participação dos acadêmicos nesta e em outras atividades extracurriculares, busca-se identificar e descrever, a partir de indicadores empíricos mensuráveis, a relação da situação profissional com os atributos educacionais não obrigatórios.

Tem-se como problema a questão: Qual a contribuição do intercâmbio internacional, enquanto experiência acadêmica extracurricular, para a colocação profissional dos egressos da UFPR entre 2010 e 2018?

A escolha desta universidade como local de análise ocorreu por conveniência de pesquisa e, embora não seja possível inferir conclusões gerais sobre o tema a partir de um local observado, é possível aprimorar o conhecimento sobre a relação entre a graduação, o mercado de trabalho e o desenvolvimento

profissional dos ex-alunos. O limite temporal foi estabelecido para compreender todo o desenvolvimento do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na UFPR e permitir que todos os egressos estivessem, ao final de 2019, formados há um ano, no mínimo.

O CsF, programa governamental para fomento da mobilidade acadêmica em nível de graduação, ocorreu entre 2011 e 2017 e foi responsável pelo maior número de intercâmbios já registrados na UFPR (MAGALHÃES, 2019). Apesar da universidade participar de outros convênios internacionais, como a AUMG - Associação de Universidades Grupo Montevideu, e o BRAFITEC - Brasil France Ingénieur Technologiee, o volume de participantes no Ciência sem Fronteiras superou os demais.

Dito isso, expõe-se o objetivo geral do estudo de verificar se a participação em mobilidade acadêmica internacional, enquanto experiência acadêmica extracurricular, contribui para a empregabilidade e colocação profissional dos egressos da UFPR. Para isso estabelecem-se também os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos acadêmicos egressos da UFPR, participantes (grupo alvo) ou não (grupo controle) de mobilidade acadêmica internacional;
- Definir indicadores mensuráveis de empregabilidade e de qualidade de colocação profissional dos egressos, bem como as demais variáveis de interesse;
- Analisar as características profissionais, ao final de 2019, dos grupos alvo e controle, agregados a partir de trajetórias acadêmicas similares.

Para atingir esses objetivos, numa proposta de pesquisa quantitativa e qualitativa, foi utilizada a survey como método de coleta de dados dos egressos e o pareamento por vizinho mais próximo como método de análise das informações obtidas. Devido a amplitude do tema e a existência de muitas características subjetivas não observáveis, essas opções metodológicas permitem, com os dados disponíveis, realizar estudos com os indivíduos mais similares da amostra (BORGES JUNIOR, 2016; GARCIA, 2016).

A coleta de dados foi conduzida de forma online, entre junho e julho de 2020, com participação voluntária de egressos do período delimitado. No total, foram

recebidas 1.490 respostas, das quais 1.340 estavam corretamente preenchidas e puderam ser utilizadas na pesquisa.

Os parâmetros para o pareamento por vizinho mais próximo foram estabelecidos em relação a trajetória acadêmica dos egressos. À exceção da característica alvo (participação em mobilidade acadêmica internacional), foram consideradas respostas idênticas, ou muito similares, para formação dos grupos de controle, nas categorias: realização de estágio não obrigatório, participação em outras atividades acadêmicas extracurriculares e continuidade dos estudos com cursos de aperfeiçoamento de curta duração e/ou de pós graduação.

Os indicadores de empregabilidade e qualidade da colocação profissional, observados nos respondentes intercambistas e não intercambistas graduados, foram o tempo de transição entre o fim da graduação e a inserção no mercado de trabalho e a renda, respectivamente. Outras variáveis de interesse, relacionadas a carreira, também foram observadas, como o tipo de vínculo empregatício, a atuação na área de formação ou não, entre outros.

Na seção subsequente encontra-se o referencial teórico aporte desta pesquisa. Na seção 3 é feita uma contextualização da UFPR, seus egressos e intercambistas entre 2010 e 2018. A seção 4 é dedicada ao detalhamento da metodologia e na seção 5 estão os resultados e discussão. Por fim, na seção 6 são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender as relações existentes entre as áreas da economia e da educação é um objetivo recorrente em pesquisas acadêmicas multidisciplinares. É possível encontrar uma vasta bibliografia sobre emprego e escolaridade, por exemplo, abordados em perspectivas sociológicas, administrativas, de políticas públicas, econômicas e/ou educacionais¹. Desde os clássicos até estudos mais recentes estão acessíveis trabalhos teóricos, empíricos, analíticos, descritivos, críticos, entre outros (LINS; ARBIX, 2011).

Dada essa diversidade de abordagens existentes na literatura, torna-se imprescindível explicitar claramente quais conceitos econômicos e educacionais estão sendo adotados no desenvolvimento desta pesquisa. A esta tarefa são dedicados os tópicos subsequentes.

2.1 PERSPECTIVA ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO

As investigações teóricas sobre a relação entre educação e economia tem raízes antigas na ciência econômica. Os fatores de influência no aumento de produtividade, desde os teóricos clássicos, apontam a qualificação humana como elemento central e distintivo da mão de obra. Em outras palavras, os trabalhadores mais qualificados são compreendidos como aqueles com condições de produzir mais e melhor em comparação aos menos qualificados ou não qualificados (LINS; ARBIX, 2011; SILVA; COSTA, 2018).

Já na obra de Adam Smith, *A Riqueza das Nações*, é possível distinguir essa percepção, ainda que em termos iniciais. Segundo ele, embora

as pessoas comuns não possam, em uma sociedade civilizada, ser tão bem instruídas como as pessoas de alguma posição e fortuna, podem aprender as matérias mais essenciais da educação – ler, escrever e calcular – em idade tão jovem, que a maior parte, mesmo daqueles que precisam ser formados para as ocupações mais humildes, têm tempo para aprendê-las antes de empregar-se em tais ocupações. (SMITH, [1776] 1985, pág. 215 *apud* LINS; ARBIX, 2011, p. 02)

¹ Alguns autores por área citada: sociologia (LINS; ARBIX, 2011); administração (BALASSIANO; SEABRA; LEMOS, 2005); políticas públicas (MAGALHÃES, 2019); economia (KIDD; O'LEARY; SLOANE, 2017; SILVA; COSTA, 2018); e educação (POTTS, 2015; WAIBEL, 2017).

Essa visão, atrelada a outras conclusões feitas pelo autor, foram reassumidas em discussões mais recentes, ao abordarem o desempenho econômico dos países a partir de suas capacidades de qualificar os trabalhadores para a produção tecnológica. Nesse sentido, Lins e Arbix (2011) argumentam que o incremento tecnológico necessário a produção industrial só pode ser atingido a partir do aprendizado das novas tecnologias, e o meio para se obter esse aprendizado é a educação dos trabalhadores.

Silva e Costa (2018) destacam a contribuição de vários autores nessa temática, sendo a Teoria do Capital Humano - TCH, a corrente de pensamento mais popular no século XX para explicar as relações entre o sistema econômico e educacional. Tendo como ponto de partida os trabalhos de Schultz, Becker e Mincer², a TCH propõe, resumidamente, que “um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, corresponde a um acréscimo marginal de capacidade de produção” (MURAD, 2017, p. 21).

A educação é tratada, nesse pensamento, como uma forma de capital para atribuir valor ao fator humano, em suas possibilidades de gerar serviços. Os conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos e promovidos são, então, aqueles com potencial economicamente produtivo. Assim, o aumento da qualificação, enquanto capital a ser inserido no mercado, promoveria maior produtividade, com consequente aumento de renda, gerando desenvolvimento econômico e social (MURAD, 2017).

Essa relação funcional, harmônica e recíproca, entre o desenvolvimento educacional e econômico, entretanto, foi bastante questionada. É preciso compreender, por exemplo, o que é a educação, sua finalidade social e/ou profissional, e quais modelos reais podem ser adotados para o desempenho de seu papel no mercado. Também se faz necessário apresentar evidências empíricas dos seus efeitos na produtividade do trabalho e no desenvolvimento econômico das nações (LINS; ARBIX, 2011).

Silva e Puziol (2008) e Silva e Costa (2018) apontam, em outro viés crítico, a percepção primordial da Teoria do Capital Humano em relação a capacidade dos indivíduos em fazer escolhas racionais num contexto econômico equilibrado, livre de

² “As principais obras reconhecidas sobre a Teoria do Capital Humano são “*Human Capital*” de Gary S. Becker, 1964, “*Schooling, experience, and earnings*” de Jacob Mincer, 1974 e A Teoria do Capital Humano de Theodore W. Schultz de 1973” (SILVA; COSTA, 2018).

pressões externas do sistema capitalista. Essa premissa não considera, para os autores, os demais fatores envolvidos nas relações sociais e as motivações humanas nos processos de escolha nem o fato da realidade econômica não funcionar perfeitamente, apresentando desequilíbrios e crises.

O debate, entretanto, não impediu a TCH de ser revisitada, desde meados dos anos 1990, nos discursos e pesquisas econômicas referentes aos fenômenos da globalização, do desemprego e da reestruturação de mercado. Segundo Murad (2017), as discussões mantêm a mesma premissa inicial, porém trazem novos conceitos adaptados as realidades do mercado global, como produção flexível, qualidade total, eficiência, formação profissional polivalente, desenvolvimento de competências, entre outros.

As instituições internacionais envolvidas no fomento global da educação e da economia, como a UNESCO e o Banco Mundial, passam a reafirmar no início dos anos 2000, a associação de índices de renda mais alta com níveis educacionais mais altos. O investimento nacional em promover meios de melhoria das capacidades e aptidões dos trabalhadores resultaria em melhores padrões de vida familiar, expansão de oportunidades de trabalho e investimentos e consequente êxito econômico (MURAD, 2017).

Castells (1999) ressalta, entretanto, uma mudança percebida no objetivo da educação no sistema econômico. Com a crise do capitalismo, a educação passa a ser compreendida não mais como promotora do desenvolvimento econômico, mas como meio de ampliar as possibilidades dos indivíduos para se inserirem no mercado de trabalho. Em outras palavras, o papel da educação, na retomada acadêmica da TCH, é o de suscitar a empregabilidade.

O foco se torna avaliar os efeitos da qualificação, particularmente da educação formal e profissional, nas chances de emprego, no incremento da produtividade individual e no aumento da renda. Nessa perspectiva, os trabalhadores mais qualificados são alvos de maior aceitação no mercado de trabalho e o “capital educacional, acumulado pelo trabalhador, asseguraria não só sua maior produtividade, como explicaria as diferenças individuais de oportunidades de inserção no mercado e de remuneração recebida” (BALASSIANO; SEABRA; LEMOS, 2005, p. 34).

2.1.1 Empregabilidade e carreira profissional

O termo empregabilidade tem sua origem atribuída aos anglo-saxônicos do início do século XX, que o utilizavam para diferenciar a parcela empregável da população da parcela não empregável. Sem muitas controvérsias iniciais, o conceito sofreu considerável disseminação pelo mundo, principalmente no final do século, por meio das instituições internacionais, como a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e a OIT - Organização Internacional do Trabalho (ALMEIDA, 2007).

Com essa notoriedade, as interpretações do conceito e da realidade por ele traduzida se multiplicaram. Atualmente parte do arcabouço teórico da TCH, o entendimento da empregabilidade não é consensual e o debate sobre a questão é ampla, dispersa e diversificada, com vertentes corroborando ou criticando suas motivações, meios e consequências (BALASSIANO; SEABRA; LEMOS, 2005; HELAL; ROCHA, 2011).

Uma possível compreensão é apresentada por Helal e Rocha (2011), onde se aponta a empregabilidade como a capacidade de um indivíduo de se integrar ao mercado de trabalho e de adaptar-se e manter-se nele diante das transformações da realidade. Dá-se enfoque às características individuais necessárias para a colocação profissional, momentânea ou futura, sendo a educação o meio principal para o desenvolvimento dessas características.

As vertentes mais críticas à empregabilidade e à teoria do capital humano apresentam dois principais argumentos contra o fenômeno. O primeiro expõe a empregabilidade como um discurso neoliberal onde a responsabilidade pelo emprego é transferida da sociedade e do Estado para o trabalhador. Já o segundo, a nível empresarial, argumenta a existência do fenômeno como uma estratégia de discurso da alta administração para transferir a responsabilidade pela demissão ou não-contratação para o trabalhador (HELAL; ROCHA, 2011).

Outros autores discutem, por sua vez, uma vertente mais atrelada a revalorização do papel econômico da educação demandada pela revolução tecnológica. Castells (1999) aponta o crescimento da produtividade gerado pela difusão tecnológica computacional como gerador de demanda de um igual crescimento de redes informacionais para sustentar tal expansão econômica. A informação e o conhecimento tecnológico, adquiridos por meio de educação técnica

aumentariam a competitividade entre os trabalhadores e as chances de inserção no mercado de trabalho, pois estes precisam se qualificar nas novas tecnologias para manter seus postos e renda.

A revolução tecnológica industrial traz, entretanto, pontos positivos e negativos para a empregabilidade. Silva e Puziol (2008) argumentam que, embora a automatização dos processos produtivos gerem aumento de renda e demandem qualificação profissional, também substituem grande parte da mão de obra tida como obsoleta. Costa, Carvente e Costa Filho (2018), também discutem os riscos da falta de educação adequada na conquista e manutenção do emprego, considerando o advento da indústria 4.0. Essa nova realidade industrial demanda novas habilidades, competências e capacitações para dar suporte às configurações tecnológicas do mercado, onde robôs, máquinas, algoritmos e softwares tendem a ocupar mais e mais “postos de trabalho”.

Fica claro, pela amplitude do debate, que a questão do acesso ao emprego tem grande importância social e não pode ser tratada de forma simplista, reducionista ou restrita. A própria percepção da realidade, por meios científicos ou não, demonstra as variadas e complexas circunstâncias inerentes ao tema.

Apesar disso, a noção mais difundida de empregabilidade ainda é a primeira, onde observa-se as capacidades do trabalhador para ajustar-se às condições de trabalho e mercado. Não é desconsiderada, porém, a existência dos contextos sociais e políticos e uma conjuntura econômica delimitadora e influente para a conquista de emprego.

No cenário nacional, nota-se também uma valorização da qualificação profissional e sua relação com empregos e salários a partir dos anos 1990. Balassiano, Seabra e Lemos (2005) ressaltam, nesse período, o aumento de pesquisas acadêmicas, estratégias políticas e investimento de recursos financeiros com foco na educação, como meio de diminuir as desigualdades sociais e de renda no país.

Essa conjuntura sócio-econômica, para Murad (2017), permitiu que a ideia “investir em educação é investir no futuro do país” fosse amplamente aceita e difundida no Brasil nos anos 2000, tornando-se um pensamento comum no mercado de trabalho, nas instituições de ensino superior e nas instituições governamentais. É possível perceber, de acordo com a autora, o resultado dessa ideia num conjunto crescente de ações e práticas voltadas aos campos econômico e educacional,

direcionadas a valorização da educação, desde níveis básicos até a formação profissional.

Helal (2005), ao discutir a realidade dos processos de flexibilização de trabalho e os impactos na mão de obra brasileira nos primeiros anos do século XXI, embasado na TCH, resgata a premissa da existência de uma consequência direta da educação, enquanto enriquecedora de capital humano, na empregabilidade individual. Para o autor, a preocupação dos trabalhadores em relação às suas capacidades de conseguir ou se manter no emprego é motivada pelo processo de reestruturação das organizações ocorrido no período. A redução do emprego industrial, causado pela inserção da tecnologia, a expansão do setor de serviços, a flexibilização do mercado e a precarização das relações de trabalho exigiram novas habilidades de mão de obra e colocaram em evidência a questão da empregabilidade e das capacidades pessoais.

É preciso lembrar, entretanto, que as oportunidades de emprego, no Brasil ou no mundo, não são definidas estritamente pelos atributos relacionados ao capital humano dos indivíduos. Existem questões políticas, estruturais, econômicas, sociais, etc., envolvidas direta ou indiretamente nas capacidades do mercado de trabalho em absorver mão de obra e de gerar renda e desenvolvimento. Apesar disso, as pesquisas continuam apontando para a existência de uma influência da capacidade individual no próprio nível de empregabilidade, nos termos próprios da TCH. Ou seja, quanto maior o estoque de capital humano, maior tende a ser a produtividade marginal e conseqüentemente o valor econômico do indivíduo e sua capacidade de colocação profissional (HELAL, 2005).

Ainda em perspectiva individual, outro conceito se destaca: a carreira profissional. Knabem (2016) expõe que a palavra carreira tem sua origem no latim “*via carraria*”, cujo significado é caminho ou percurso realizado. Somente no século XX ocorre a associação do conceito com as trajetórias profissionais dos trabalhadores nas organizações, sendo incorporado aos estudos ligados as ciências sociais e humanas.

Sem muitas divergências acadêmicas, a carreira profissional é atualmente compreendida como a sequência de experiências de trabalho e emprego ao longo do tempo ou, em outras palavras, pela sucessão de posições ocupadas durante a vida do trabalhador (BIEMANN; BRAAKMANN, 2013). A carreira envolve um conjunto de estágios e transições orientadas por aspirações e expectativas

individuais em consonância com as realidades empresariais, econômicas e sociais (TOLFO, 2002).

Ladeira *et al.* (2019) argumentam, nesse sentido, as decisões a serem tomadas para a construção de uma carreira que atenda as expectativas individuais no atual mercado de trabalho. Para eles, os trabalhadores do início do século XXI precisam desenvolver um conjunto de habilidades e competências para enfrentar e se adaptar ao dinamismo acelerado e sem fronteiras do mundo empresarial globalizado.

Assim, é possível concluir que uma carreira profissional bem desenvolvida requererá maior capacidade de empregabilidade, esta demandando maiores níveis de educação, conforme a premissa central da teoria do capital humano. Esse vínculo torna essencial compreender as iniciativas e projetos das instituições de ensino superior para oferecer cursos profissionalizantes capazes preparar seus alunos para o ingresso no mercado de trabalho.

2.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR

A revitalização do conceito de empregabilidade e os estudos de carreira tornaram as características da colocação profissional dos egressos indicadores populares para mensurar a capacidade de formação das Instituições de Ensino Superior - IES. Na sociedade brasileira, apesar da ideia de um prestígio social concedido pelo diploma, é notório que ele, por si só, não garante mais a conquista do emprego nem a permanência nele (MURAD, 2017). Pesquisas indicam que, entre os brasileiros, há um significativo número de profissionais com maior grau de formação sem conseguir colocação de trabalho formal correspondente às suas qualificações (MARTINS; OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, as universidades e demais IES se tornaram, no final do século XX e início do século XXI, alvos de interesse social, econômico e governamental em termos de provar o valor agregado pela educação superior às necessidades do mercado e da sociedade (CLARKE, 2018). Grupos empresariais se tornaram mais exigentes, segundo a autora, com o perfil dos graduados. A necessidade de contratar profissionais capazes de contribuir imediatamente ao ambiente de trabalho se tornou mais premente e as instituições de ensino precisaram rever suas estratégias de atuação.

É este o cenário onde as atividades extracurriculares passam a ser fomentadas como opções complementares aos estudos regulares da formação superior, como uma forma de investir no desenvolvimento do capital humano presente nessas instituições (MURAD, 2017). Freitas, Montezano e Odelius (2019) definem as atividades extracurriculares como aquelas realizadas pelos alunos além das exigências da estrutura regular do currículo universitário. São atividades recomendadas e sem dificuldades de acesso, capazes de complementar as competências associadas a profissão escolhida e contribuir para a inserção no mercado de trabalho.

As opções disponíveis variam de acordo com o perfil do curso e das universidades, entretanto, algumas atividades se mostram mais recorrentes nas realidades acadêmicas. Considerando estes e outros autores, como Fior e Mercuri (2009), Costa (2016) e Queiroz, Mesquita e Isnard (2020), é possível destacar o papel do estágio não obrigatório, intercâmbio, iniciação científica, empresas juniores, congressos, oficinas e organizações estudantis.

Destes, os que apresentam maior participação dos alunos são o estágio e a mobilidade internacional (FREITAS; MONTEZANO; ODELIUS, 2019). Para este trabalho, o intercâmbio torna-se a principal atividade de interesse devido aos potenciais benefícios, tanto para os indivíduos quanto para as instituições, os recursos financeiros e os atores envolvidos.

Outra possibilidade de ações extracurriculares tem se estabelecido a partir das práticas de extensão universitária, “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15). A extensão é desenvolvida por meio de projetos, programas, eventos, cursos ou prestação de serviços extensionistas com envolvimento da comunidade acadêmica - estudantes, docentes e técnicos - e colaboradores externos às universidades. Seu objetivo é promover uma interação transformadora para a universidade e os setores sociais com os quais ela está integrada e interage.

2.2.1 Mobilidade acadêmica internacional

Em seus diferentes contextos, as IES buscam meios para se adequar a demanda de conhecimentos e expectativas de seus alunos, bem como atrair

potenciais estudantes e investimentos, demonstrando bons resultados referentes a qualidade de ensino e taxas de empregabilidade (CARVALHO; ARAÚJO, 2020; COSTA, 2016). A questão da internacionalização da educação superior, se torna, então, uma estratégia para alcançar os objetivos propostos e competir no mundo globalizado.

Os acadêmicos de graduação almejam “obter formação acadêmica superior em países estrangeiros por forma a adquirir formação de qualidade, com reconhecimento internacional, mas igualmente perspectivas de carreira futura” (COSTA, 2016, p. 13). Por isso, as universidades nacionais capazes de conquistar meios de cooperação internacional se destacam como opções de ingresso. Estas se desenvolvem como parte da vertente educacional da globalização, entendida como o aprofundamento da integração internacional que alcança as mais diversas expressões da sociedade moderna (MOROSINI, 2006; CARVALHO; ARAÚJO, 2020).

De acordo com os autores supracitados, a definição conceitual de internacionalização do ensino superior é complexa e envolve uma diversidade de termos relacionados, bem como uma série de aspectos inerentes, como os econômicos, políticos, acadêmicos e socioculturais. Os processos de internacionalização podem ocorrer em diversas frentes e com diferentes formatos, como a mobilidade acadêmica internacional, o estágio internacional, convênios para pesquisa e desenvolvimento, o intercâmbio de corpo docente em produção científica, entre outros (MOROSINI, 2006).

Knight (2012) atribui a dificuldade de definição conceitual à recente popularização do tema na sociedade e academia. Apesar de ser utilizado há séculos nas áreas da ciência política e das relações governamentais, ao longo das últimas décadas o termo internacionalização passou a se referir a qualquer ação ou evento de natureza diversa, direta ou remotamente relacionados à realidade global, intercultural, transnacional, transfronteiriça ou “sem fronteiras” (KNIGHT, 2003).

Quanto à internacionalização da educação, para alguns grupos, isso significa uma série de atividades internacionais articuladas, como mobilidade acadêmica de estudantes e professores ou programas, pesquisas e projetos com parcerias internacionais. Para outros, o termo representa a inserção das instituições de ensino superior em rankings mundiais de educação e a consequente otimização da captação de estudantes estrangeiros com alto potencial acadêmico. Para a maioria, entretanto, a internacionalização da educação representa a inclusão da dimensão

global, internacional ou intercultural nos processos de ensino-aprendizagem e nos currículos dos cursos ofertados nas instituições de ensino superior (KNIGHT, 2012).

Uma definição operacional, nesse contexto, se faz necessária para o desenvolvimento dos estudos na área. Huang e Turner (2018) a apresentam, propondo que a internacionalização do ensino superior se dá por meio de experiências internacionais. Estas representam o conjunto de atividades de intercâmbio acadêmico de longa ou curta duração, estudos multidisciplinares no exterior, estágio ou trabalho internacional e viagens culturais capazes de fornecer aos alunos a experiência de pesquisa e/ou trabalho em outro país.

Os desdobramentos verificados por Knight (2012) entre a relação educacional e a realidade internacional corroboram esse conceito. Esse conjunto de atividades internacionais, entretanto, pode ocorrer com o deslocamento físico ou, com os avanços tecnológicos atuais, de forma remota. Dessa particularidade, a autora define dois pilares da internacionalização da educação superior: a internacionalização local ou em casa (*at home*) e a transfronteiriça (*crossborder*). A FIGURA 2 ilustra as principais atividades relacionadas a cada pilar, ficando evidente a separação proposta inicialmente: na opção local as atividades podem ser desenvolvidas sem o deslocamento do campus de origem.

FIGURA 2 – INTERNACIONALIZAÇÃO LOCAL X TRANSFRONTEIRIÇA



FONTE: Elaboração própria com dados de KNIGHT (2012).

Este trabalho utiliza o conceito operacional de Huang e Turner (2018), essencialmente ligado à internacionalização transfronteiriça, pois a realização de intercâmbio acadêmico internacional é o foco da investigação da pesquisa. É esta, também, a modalidade de internacionalização disponível aos estudantes da UFPR no período pesquisado e alvo dos incentivos das políticas públicas nacionais.

Como aponta Magalhães (2019), a mobilidade acadêmica estudantil tem sido a estratégia de maior ênfase e prestígio nas ações de internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil, sendo apoiada tanto por parcerias internacionais quanto por iniciativas de fomento da administração pública³. Nesse sentido, destaca-se a atuação das principais agências de desenvolvimento de pesquisa no país: a Capes e o CNPq. A ação desses organismos permite a existência de programas como o Ciência sem Fronteiras - CsF, para graduação e pós-graduação sanduíche; o CAPES-Brafitec e o CAPES-Brafagri, para intercâmbios entre Brasil e França; e a AUGM - Associação das Universidades do Grupo Montevidéu, direcionada à mobilidade no Mercosul (FRANCO; MOROSINI, 2005).

Assim, com o aumento da circulação de estudantes no mundo, as circunstâncias, motivações, condições e resultados dessas atividades acadêmicas internacionais tornaram-se alvos de interesse acadêmico e diferentes pesquisas tem sido conduzidas sobre o tema (WAIBEL *et al.*, 2017). A literatura atual traz algumas contribuições importantes relacionadas as evidências de seus benefícios econômicos, administrativos e sociais em diferentes países.

Crossman e Clarke (2010) e Potts (2015), por exemplo, observaram a realidade universitária australiana para examinar as relações entre o intercâmbio acadêmico e os benefícios para a carreira de recém graduados, bem como questões de percepção da empregabilidade. Seus trabalhos demonstram uma conexão entre as experiências internacionais vivenciadas pelos estudantes e benefícios pessoais relacionados à carreira profissional, como o desenvolvimento das habilidades de comunicação, aquisição de fluência linguística em um idioma estrangeiro, aumento da capacidade de trabalho em equipe e resolução de problemas.

Huang (2013) entrevistou estudantes chineses participantes de graduação sanduíche no Reino Unido a fim de verificar as motivações dos acadêmicos para

³ “Mais recentemente, pode-se dizer que as últimas duas grandes políticas de internacionalização implementadas no Brasil foram: em 2011, o programa Ciência sem Fronteiras e em 2017 o programa de internacionalização da CAPES (PRINT)” (MAGALHÃES, 2019).

realizar um intercâmbio internacional e os ganhos profissionais oriundos dessa experiência. Seus resultados indicam que a maioria dos estudantes realizam intercâmbio para obter melhor qualidade de ensino e garantir um diferencial competitivo para contribuir com a empregabilidade. Em relação aos ganhos, os respondentes perceberam benefícios pertinentes à própria capacidade de adaptação à mudanças.

Biemann e Braakmann (2013) e Costa (2016), nessa mesma perspectiva, se voltaram para a realidade europeia, pesquisando sobre os intercambistas graduados na Alemanha e em Portugal, respectivamente. Costa (2016), a partir de entrevistas com os intercambistas e profissionais de recursos humanos, apontou impactos da experiência internacional relativas a mudanças na personalidade e interesses profissionais, bem como na percepção das chances de empregabilidade. Já Biemann e Braakmann (2013) realizaram um estudo quantitativo utilizando as técnicas de escores de propensão e regressão OLS para analisar as carreiras de profissionais repatriados e expatriados. Os resultados apontaram para melhores salários mensais cinco anos após a graduação em ambas as situações em comparação com os trabalhadores sem experiência internacional.

Knight (2012), por sua vez, dedicou-se a analisar a realidade das instituições de ensino superior canadenses, apresentando uma contribuição mais conceitual e teórica sobre a temática da internacionalização das IES. Para isso a autora analisa as ações praticadas pelas universidades para atender suas estratégias de inserção internacional.

Ainda observando o contexto acadêmico internacional, destaca-se a revisão sistemática de literatura publicada por Waibel *et al.* (2017), intitulada “Career consequences of transnational educational mobility: a systematic literature review”. A pesquisa apresenta uma comparação entre 65 estudos sobre mobilidade internacional e suas consequências para a carreira profissional dos graduados em ensino superior. Essas pesquisas são compostas de artigos, teses, dissertações e livros ou capítulos de livros de diferentes nacionalidades, métodos de coleta de dados e abordagens de análise. Todas foram publicadas entre 1966 e 2016 e a maioria utiliza metodologia qualitativa.

Os autores apresentam três considerações importantes para o desenvolvimento da pesquisa aqui proposta. São elas: 1) o apontamento da existência de impactos subjetivos e objetivos da mobilidade acadêmica nas carreiras

profissionais; 2) a indicação de que é possível conduzir estudos qualitativos ou quantitativos sobre o tema; e 3) a proposta de categorias para melhor observação dos benefícios da mobilidade acadêmica.

Os impactos subjetivos são aqueles descritos pelos estudantes e empregadores a partir de critérios subjetivos pré-estabelecidos nas pesquisas, como as escolhas pessoais e as percepções de carreira. A estes são contrapostos, em alguns estudos, critérios objetivos de análise, como salários e cargos (WAIBEL *et al.*, 2017). Os processos de pesquisa desses impactos se dividiram entre metodologias qualitativas e quantitativas. Foram realizadas entrevistas livres e semiestruturadas, coleta de dados em bases oficiais, análises de discurso e, em seis dos 65 estudos, foram utilizadas técnicas de regressão multivariada e métodos quase-experimentais.

Quanto às categorias para observação dos benefícios de carreira, os autores apontam três: 1) desenvolvimento de habilidades para planejamento da carreira profissional; 2) transição entre o fim dos estudos e o emprego; e 3) salários ou colocação profissional. Na primeira categoria os autores observaram o desenvolvimento de habilidades para planejamento da carreira profissional com foco em questões pessoais, como as influências do intercâmbio internacional nas escolhas profissionais, alterações nos relacionamentos interpessoais, maturidade, tolerância etc.

Na segunda categoria os estudos se concentraram nas contribuições da mobilidade acadêmica internacional na transição entre o fim dos estudos e o primeiro emprego ou na conquista de promoções, transferências ou maiores responsabilidades no trabalho. As pesquisas da terceira categoria, por fim, analisaram os salários recebidos entre participantes e não-participantes de intercâmbio internacional bem como as posições e cargos ocupados, apresentando resultados com pouca variação salarial entre os perfis (WAIBEL *et al.*, 2017). Para este estudo, as duas últimas categorias se destacam como indicadores objetivos do desenvolvimento de carreira, pois apresentam circunstâncias empiricamente mensuráveis.

Em relação às pesquisas brasileiras, nota-se um crescente interesse na área nos últimos anos, com estudos relacionados a mobilidade acadêmica em termos de percepções dos acadêmicos e profissionais, implicações de mercado e emprego, análises de políticas públicas, entre outros.

Reis *et al.* (2013) apresentam um estudo de caso sobre a influência do intercâmbio internacional para a empregabilidade dos egressos de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV - Universidade Federal de Viçosa, turma de 2007. Os resultados destacaram a percepção dos entrevistados para pontos positivos e negativos da experiência, sendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao idioma, o principal elemento apontado.

Pereira (2016) analisa os impactos da participação no Programa Escala de Estudantes de Grado, promovido pela AUGM, na carreira dos acadêmicos da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados obtidos pela aplicação de questionários, trazem indicam “pouca ou nenhuma relação do país de realização do intercâmbio com cargo/atividade/ocupação atual; pouca intensidade percebida na construção de redes de relacionamento; e no aumento de salário e na ascensão da carreira profissional” (PEREIRA, 2016, p. 15).

Volpi e Kohler (2017), por sua vez, pesquisam o tema da mobilidade sob a perspectiva do turismo de intercâmbio como segmento de mercado. A partir de entrevistas com alunos da USP - Universidade de São Paulo, que participaram de programas de mobilidade, e alunos estrangeiros recepcionados na universidade, os autores apontam as motivações na escolha do país de destino, identificando a proximidade cultural como um fator de destaque, pois resulta em poucas dificuldades de adaptação.

Numa abordagem similar, Périco e Gonçalves (2018), discorrem sobre as dificuldades de readaptação no retorno ao Brasil após um período de intercâmbio no exterior. Suas conclusões indicaram dificuldades na readaptação ao país e ausência de suporte das IES nas diferentes fases da mobilidade. Em relação à vida profissional, a percepção é de que as empresas valorizam a experiência internacional nos processos seletivos.

Magalhães (2019), por outro lado, realiza uma análise da eficiência do programa CsF - Ciência sem Fronteiras, enquanto política pública de financiamento de bolsas de mobilidade acadêmica internacional. Com a amostra dos ex-bolsistas do curso de Engenharia Civil da UFPR - Universidade Federal do Paraná, a pesquisa apontou que a maioria reconheceu que a oportunidade trouxe benefícios apenas para suas vidas pessoais.

É possível perceber, em síntese, uma literatura multidisciplinar sobre o assunto que, mesmo com metodologias, objetivos e abordagens diferentes,

apresenta percepções similares sobre a existência de uma associação simbiótica entre a mobilidade acadêmica internacional, as IES e o desenvolvimento da carreira profissional dos egressos. As evidências empíricas indicam o intercâmbio como gerador de impactos objetivos e positivos na carreira dos graduados após o regresso ao país de origem. Apesar disso, a experiência apresenta mais evidências de impactos subjetivos, como o aperfeiçoamento de aptidões, habilidades e competências pessoais com potencial profissional, das quais se destacam o aprendizado de um segundo idioma, a tolerância, a pró-atividade, a flexibilidade e a adaptabilidade (PEREIRA, 2016; REIS, 2013; VAN MOL, 2016; WAIBEL *et al.*, 2017).

Os resultados dessas pesquisas, entretanto, ainda estão longe de ser conclusivos e devem ser vistos com ressalvas. A revisão de literatura de Waibel *et al.* (2017), nesse sentido, salienta a existência de inconsistências nas evidências empíricas analisadas e a percepção de uma pequena diferença entre os resultados de renda entre intercambistas e não intercambistas, de maneira geral. O tempo de transição entre o fim da graduação e o ingresso no mercado de trabalho, para eles, também não apresenta assimetrias significativas, justificando a necessidade de ressalvas na interpretação dos resultados.

Cabe destacar, por fim, a existência de incoerências entre o marketing midiático relacionado ao intercâmbio internacional e os dados obtidos cientificamente em relação à prática. Por um lado, o senso comum, os artigos e publicações de retórica corporativista induzem o público a acreditar na existência de efeitos positivos na carreira profissional quase imediatos ao retorno da experiência internacional. Por outro, os resultados científicos não são decisivos por si, pois o próprio desenvolvimento pessoal e performance profissional contribui para o sucesso de carreira, melhores salários e oportunidades de ascensão e não estão necessariamente ligados à experiências internacionais (BIEMANN; BRAAKMANN, 2013).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal do Paraná - UFPR foi fundada em 19 de dezembro de 1912 e restaurada em 1º de abril de 1946. Com sede em Curitiba, a instituição é uma autarquia de regime especial com autonomia financeira, administrativa, didática e disciplinar e desenvolve suas competências atuando no ensino superior nos níveis de graduação e pós-graduação.

Em relação à organização administrativa, a universidade segue o modelo dos Institutos Federais de Ensino Superior - IFES, com sua estrutura dividida entre Administração Superior - Reitoria, Pró-Reitorias e Conselhos - e Administração Setorial - Setores e Conselho Setorial. Existem também unidades de apoio e órgãos suplementares, como o Hospital das Clínicas, a Central de Transportes e as Estações Experimentais (KNABEM, 2016).

Em termos de ocupação física, a UFPR está presente em todas as regiões do estado do Paraná, com *campi* em Curitiba, Matinhos, Pontal do Paraná, Jandaia do Sul, Palotina e Toledo. O relatório de gestão institucional indica, até 2018, um total de 308 edificações pertencentes a instituição, com 484.744,89 m² de área construída e 11.408.620,26 m² de terreno. A comunidade acadêmica era constituída por 28.802 alunos na graduação; 6.253 na pós-graduação *lato sensu*; 3.905 na pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e 1.785 em nível de doutorado. O quadro de funcionários era composto por 4.747 servidores técnico-administrativos e 2.633 servidores docentes (UFPR, 2019).

Quanto aos cursos ofertados, no site do Cadastro e-MEC⁴, constam 125 registros de cursos de graduação vinculados a instituição (ANEXO 1), distribuídos em diferentes graus (licenciatura, bacharelado e tecnólogo), modalidades (presenciais e a distância) e formas de ingresso (normal e ABI - Área Básica de Ingresso). Os cursos ofertados abrangem diversas áreas do conhecimento, sendo classificados segundo as diretrizes do CINE Brasil⁵. Nota-se uma predominância dos cursos voltados à área da educação, seguido de programas básicos (TABELA 1). Devido as características e objetivos próprios de cada curso, apenas as licenciaturas

⁴ O Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) é a base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES. Link: <<https://emec.mec.gov.br/>> Consulta realizada em maio/2021.

⁵ Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil.

e bacharelados presenciais e com ingresso normal constituem o escopo dessa pesquisa.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO POR ÁREA GERAL

Área	Quantidade
Educação	42
Programas Básicos	21
Artes e humanidades	20
Engenharia, produção e construção	17
Negócios, administração e direito	14
Saúde e bem-estar	12
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	10
Ciências naturais, matemática e estatística	10
Ciências sociais, comunicação e informação	7
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	3
Serviços	2

FONTE: Indicadores de Graduação (UFPR, 2021a).

Com histórico de mais de 100 anos e diversidade de cursos, a UFPR já formou milhares de alunos desde sua inauguração. O acompanhamento estruturado de egressos, entretanto, ainda é incipiente. Simon e Pacheco (2017), ao estudarem a existência de Portais do Egresso nas universidades do sul do Brasil, apontam uma ausência de acompanhamento sistematizado de ex-alunos da instituição, ressaltando uma proposta de projeto feita em 2009, sem implementação.

As autoras ressaltam que, além desse projeto, na época não havia um portal com informações sistêmicas da universidade, apenas iniciativas isoladas de cadastro e acompanhamento de egressos feitas pelas coordenações de curso e por programas de pós-graduação. A falta de padronização, resultante desse quadro, dificulta o gerenciamento e operacionalização de sua política de acompanhamento de egressos e possíveis pesquisas acadêmicas de inserção de mercado dos ex-alunos, estudos longitudinais por curso, entre outros (SIMON; PACHECO, 2017).

Recentemente, com o desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA⁶, tornou-se possível consultar dados e indicadores relacionados aos egressos de graduação e pós-

⁶ <https://siga.ufpr.br/indicadores/#!/>

graduação, concluintes a partir de 2012. Essas informações indicam, por exemplo, que quase 80% dos egressos da UFPR permanecem no estado do Paraná (UFPR, 2020).

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a universidade também tem participação em outras áreas de atuação complementares, como atuação hospitalar, editorial, organização e gestão de concursos públicos, internacionalização, entre outros (FIGURA 3).

FIGURA 3 – ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UFPR



FONTE: Relatório de Gestão 2018 (UFPR, 2019).

Em relação a internacionalização, a UFPR conta com a estrutura administrativa da Agência UFPR Internacional (AUI), criada em 2016 para substituir a Assessoria de Relações Internacionais (ARI). A mudança foi idealizada para promover maior autonomia financeira, representatividade administrativa e integração institucional, capazes de garantir uma melhoria no atendimento prestado à comunidade acadêmica. Além das ações e parcerias já existentes, a AUI também tem como competência promover mais oportunidades de pesquisa e cooperação

internacional, bem como trabalhar em políticas linguísticas de capacitação docente para oferta de aulas e curso em outros idiomas, essencialmente o inglês (UFPR, 2016).

No que concerne aos programas de intercâmbio, a universidade, por meio da ARI e, posteriormente, da AUI, desenvolveu uma série de convênios bilaterais e participou de programas de fomento à graduação sanduíche. Os destaques são o Programa AUGM, Erasmus+, Ciência sem Fronteiras - CsF, CAPES-Brafitec, CAPES-Brafagri, o programa de Mobilidade Acadêmica Internacional institucional e os acordos de Dupla Diplomação.

O Programa AUGM - Associação das Universidades do Grupo Montevideu é um programa de mobilidade acadêmica para estudantes, docentes e pesquisa no âmbito do Mercosul. Constitui-se de um consórcio de universidades que busca consolidar um espaço acadêmico regional comum e tem por objetivo contribuir e fortalecer a educação superior e a investigação científica e tecnológica. Ao todo, 28 universidades na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai participam ativamente das atividades do grupo (AUI, 2021a).

O projeto Erasmus+, por sua vez, é um desdobramento recente do programa de intercâmbio europeu Erasmus, criado na década de 1980 para fomentar a mobilidade dos estudantes. O foco do projeto é buscar parcerias nas Américas, Ásia e África, sendo responsabilidade das universidades da Europa o convite e o estabelecimento da parceria com as universidades desses continentes. Como a demanda é externa, os processos seletivos não possuem um calendário fixo para recebimento e envio de estudantes. As universidades parceiras da UFPR nessa modalidade são: Estonian University of Life Sciences, Poznań University of Technology, University of Zagreb e University of Silesia in Katowice (AUI, 2021b).

Já o Ciência sem Fronteiras foi um programa do governo federal brasileiro para promover, por meio da concessão de bolsas de estudo no exterior, a internacionalização da ciência, tecnologia e inovação. O programa envolveu a articulação das universidades com o CNPq e a CAPES, as instituições de fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e do Ministério da Educação MEC (BRASIL, 2011).

Ainda sobre o CsF, é importante destacar o fato deste ter sido o maior programa de financiamento de intercâmbio já realizado pelo país, com 92.880 bolsas implementadas e “custo aproximado de R\$ 13,2 bilhões, desde a sua criação no final

de 2011 até 2017, quando foi anunciado seu término oficial, depois de estar congelado desde 2016” (MAGALHÃES, 2019, p. 7).

Outros dois programas nacionais de estímulo a projetos conjuntos de pesquisa e mobilidade internacional, exclusivos para nível de graduação, são o CAPES-Brafitec (Brasil France Ingénieur Technologie) e o CAPES-Brafagri (Brasil França Agricultura). Voltados para a cooperação francesa, o primeiro atende as áreas relacionadas a todas as especialidades em Engenharia e opera desde 2003. Já o segundo, tem foco nas áreas de ciências agrônômicas, agroalimentares e veterinária e está disponível desde 2009 (AUI, 2021c; CAPES, 2011; CAPES, 2019).

Em relação aos acordos bilaterais, duas modalidades são presentes na UFPR: o programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e a Dupla Diplomação. Na mobilidade, a universidade, em parceria com instituições de ensino superior estrangeiras, recebe e envia alunos pelo período de 6 a 12 meses, sem possibilidade de extensão. (AUI, 2021d; UFPR, 2005).

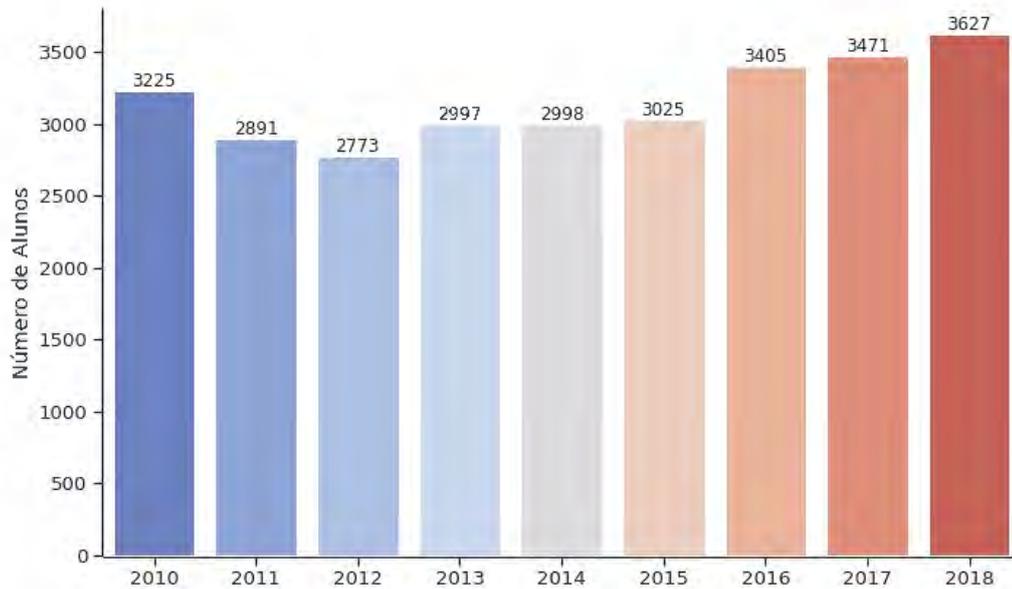
O Duplo Diploma, por sua vez, ocorre em poucos cursos de engenharia e se trata de um acordo onde após cursados três anos do curso na UFPR, o aluno poderá realizar os dois anos restantes em uma instituição francesa parceira. Ao concluir os estudos, ambas as instituições outorgaram um diploma, permitindo ao participante exercer sua profissão tanto no Brasil quanto na França (AUI, 2021e).

Todas essas participações, independente do programa ou tempo de duração geram, para o aluno, uma matrícula específica (PC) para cada semestre de vínculo internacional.

3.1 UFPR: DADOS DE EGRESSOS (2010-2018)

De acordo com o relatório geral de evasão da UFPR, a universidade graduou, entre 2010 e 2018, 30.524 alunos de graduação, em todas as modalidades, sendo 28.412 alunos nos graus de bacharelado e licenciatura, alvos desta pesquisa (UFPR, 2021b). Nos últimos quatro anos, nota-se um volume de egressos superior a 3.000 por ano, com aumento gradativo (GRÁFICO 1). Em 2018, houve o maior número de formaturas do período, com 3.627 bacharéis e licenciados.

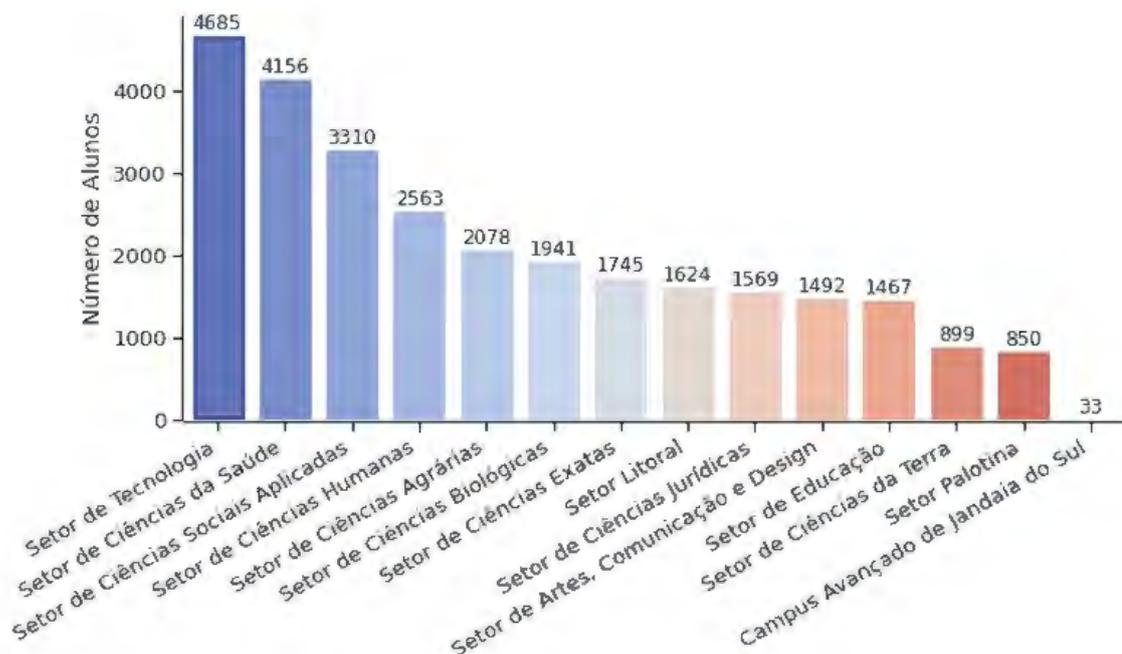
GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMADOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA POR ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO



FONTE: Elaboração própria com dados do relatório de evasão (UFPR, 2021b).

Em relação a distribuição de formaturas por curso, devido ao volume, a apresentação gráfica foi seccionada pelos setores da universidade (GRÁFICO 2). As informações detalhadas estão no Apêndice 1.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMADOS EM BACHARELADOS E LICENCIATURAS POR SETOR



FONTE: Elaboração própria com dados do relatório de evasão (UFPR, 2021b).

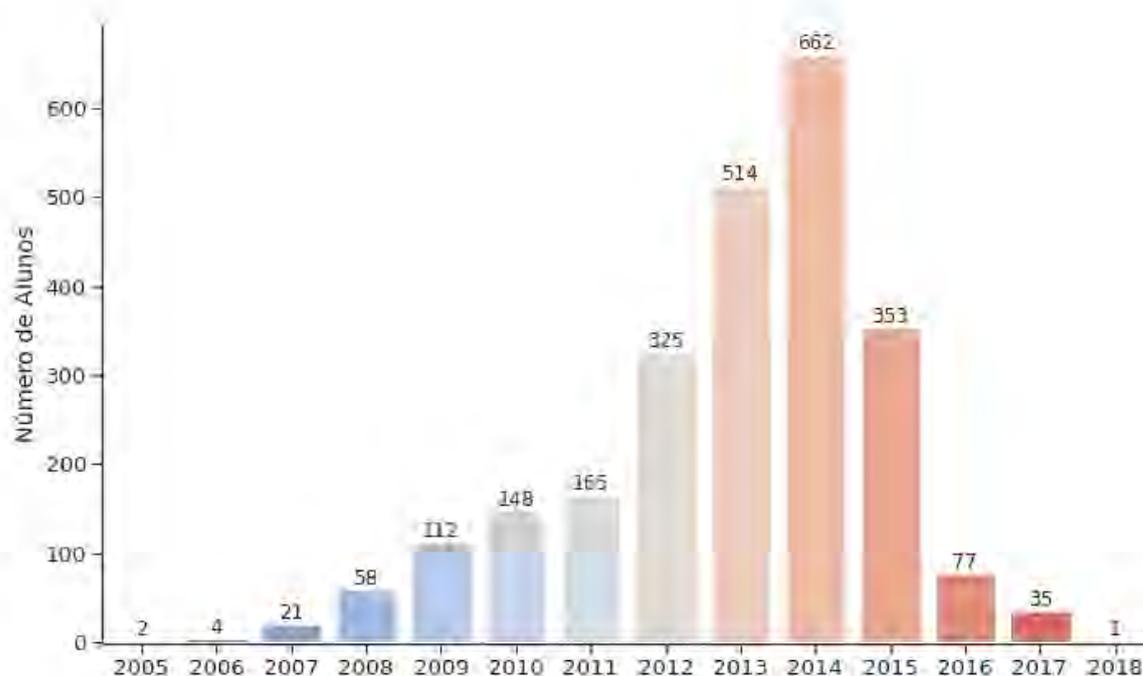
O setor com maior número de egressos é o de Tecnologia, com 4.685 estudantes formados entre 2010 e 2018. Esse setor abriga sete cursos de engenharia e um de arquitetura e urbanismo.

3.2 UFPR: DADOS DE INTERCÂMBIO (2010-2018)

Os dados relacionados ao intercâmbio na UFPR foram obtidos a partir do relatório histórico escolar simplificado (UFPR, 2021c), onde constam as matrículas em mobilidade acadêmica internacional (PC) para todas as modalidades de intercâmbio. Como numa disciplina regular, os alunos podem ser considerados aprovados ou reprovados.

Foram encontrados 2.477 registros da PC001 - matrícula correspondente ao mínimo de um semestre de intercâmbio - nos históricos dos egressos de 2010 a 2018 (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS EM PC001 POR ANO DE SAÍDA

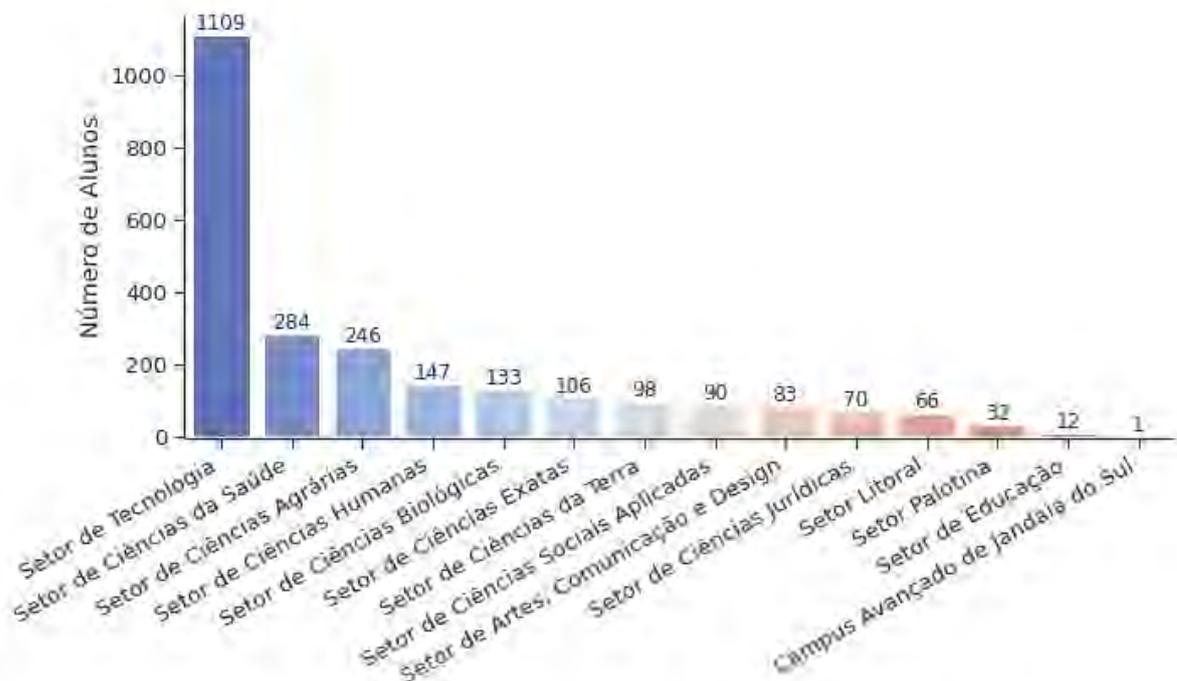


FONTE: Elaboração própria com dados do histórico escolar simplificado (UFPR, 2021c).

O período com registro de mais saídas para estudos no exterior é de 2012 a 2015, sendo o pico atingido em 2014, com 662 alunos da UFPR realizando mobilidade acadêmica internacional. Para Magalhães (2019), esse aumento

corresponde a adesão ao Programa Ciência sem Fronteiras, responsável por mais de 1.400 saídas de estudantes da UFPR durante os quatro anos supracitados. Como o foco do programa eram as áreas de ciência, tecnologia, e inovação, os intercambistas estavam, majoritariamente, relacionados aos cursos de engenharia (GRÁFICO 4). As informações detalhadas encontram-se no Apêndice 2.

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS EM PC001 POR SETOR



FONTE: Elaboração própria com dados do histórico escolar simplificado (UFPR, 2021c).

Essa conjuntura coloca o Setor de Tecnologia também como o mais expressivo no envio de estudantes para períodos de mobilidade acadêmica internacional, com 1109 registros de matrícula em PC001. Os intercambistas representam, então, 24% do total de egressos do setor entre 2010 e 2018.

Em relação a população concluinte no período, os participantes de programas de estudos no exterior, em qualquer modalidade disponível na universidade, representam 9% do total.

4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é descritiva e adota as metodologias qualitativa e quantitativa. Opta-se por essa abordagem quanti-quali pela especificidade do tema e pela utilização de coleta de dados e sua interpretação para atingir os objetivos de identificação de perfis e comparação de contextos profissionais. Cervi (2017), aponta os métodos quantitativos como ferramentas importantes para a pesquisa empírica em ciências sociais e sociais aplicadas, pois, se bem aplicados, permitem relacionar descobertas sobre padrões de comportamento com as teorias já existentes.

Para conduzir a coleta de dados utilizou-se uma survey, pois esta é capaz de proporcionar a descrição, explicação e exploração de uma amostra da população estudada (MARTINS; FERREIRA, 2011). A análise desses dados foi conduzida pelo método de pareamento por vizinho mais próximo, que permite a comparação de um elemento alvo com um ou mais elementos de controle, selecionados com as características mais semelhantes possíveis, exceto aquela que se deseja investigar (GARCIA, 2016).

Um destaque da survey é tratar sempre com informações agregadas, “não permitindo fazer afirmações sobre o nível individual dos que compõe a população pesquisada” (CERVI, 2017, p. 144). Nesta pesquisa esse recurso torna-se ideal por permitir a coleta de dados de uma amostra representativa e possibilitar o estudo do todo a partir do volume de participantes.

Com uma população de mais de 28 mil de egressos, para obter resultados com 95% de grau de confiança e 3% de erro amostral, é necessário obter 667 respostas. O público-alvo constitui-se de egressos da Universidade Federal do Paraná entre 2010 e 2018, com qualquer ano de ingresso.

Esse período foi estabelecido para compreender toda a extensão do programa Ciência sem Fronteiras, com adição de um ano anterior e um posterior as datas oficiais. Como supracitado, esse programa movimentou muitos recursos e alunos na instituição, por isso, para atender aos objetivos da pesquisa de verificar os impactos da mobilidade acadêmica na colocação profissional dos egressos, é importante considerá-lo em sua totalidade de execução.

Em relação à mobilidade acadêmica internacional, é importante ressaltar que, por conveniência para os fins desta pesquisa, foi considerada apenas a simples participação em intercâmbio. Não houve diferenciação por tempo de permanência no

exterior, país e universidade de destino, programa ao qual o intercâmbio foi vinculado, concessão de bolsas de estudo e outras circunstâncias capazes de contribuir para um maior valor agregado da experiência.

O ano de 2018 também foi estabelecido como período de corte da graduação para permitir que, ao final de 2019, ano do recorte profissional, todos os respondentes fossem egressos da UFPR há, no mínimo, um ano.

Além da delimitação temporal, foi necessário estabelecer um recorte no escopo da pesquisa em relação às opções de graduação existentes na universidade. Nesse contexto, foram integrados os cursos de licenciatura e bacharelado de modalidade presencial e com ingresso normal, em todas as formas de entrada⁷. Os cursos tecnológicos, EaD e da área básica de ingresso, pelas suas características próprias, objetivos e condução didático-pedagógica, não foram incluídos.

O desenvolvimento do questionário buscou obter a maior quantidade de informações referente a situação ocupacional de cada egresso ao final do ano de 2019, sua participação universitária extracurricular e obter alguns dados demográficos complementares. A primeira versão (Apêndice 3) foi estruturada com 30 questões objetivas, de resposta curta ou múltipla escolha, a partir das informações de cursos disponíveis na UFPR e da lista de profissões da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Na sequência foram realizadas revisões com o professor orientador e duas fases de validação com o público alvo da pesquisa. Com o questionário já cadastrado no Survio, o link de acesso foi enviado para ser respondido por 10 egressos. Após a conclusão, os respondentes deram seu feedback, via chamada de vídeo, da experiência com a plataforma online, da interpretação e entendimento das perguntas, das opções de respostas, da estrutura geral da survey e do tempo médio para finalização.

A partir dessas informações, foram feitos ajustes e correções nas perguntas, respostas e no seccionamento do questionário (Apêndice 4). Em seguida ele foi novamente submetido à análise de 10 egressos, cinco do primeiro grupo de validação e cinco novos. O processo de feedback foi repetido, não sendo

⁷ As formas de ingresso mais comuns na UFPR são: Processo Seletivo, Processo Seletivo Estendido (PSE), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Processo de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR). Fonte: <<http://www.exatas.ufpr.br/portal/ingresso-na-graduacao/>>.

demandada nenhuma nova alteração. O questionário final ficou estruturado em três seções - trajetória profissional, trajetória acadêmica e dados demográficos - com 32 perguntas, majoritariamente com opções de respostas fechadas.

A primeira seção, dedicada a trajetória profissional, contém questões referentes ao tempo de transição entre a graduação e a inserção no mercado de trabalho, o tipo de trabalho desenvolvido ao final de 2019, renda, porte da empresa, cargo, modo de ingresso no trabalho, complexidade das funções, entre outros. O corte temporal relacionado a carreira profissional foi estabelecido ao final de 2019 para permitir que todos os respondentes completassem, no mínimo, um ano de conclusão da graduação.

Devido a conjuntura pandêmica⁸ e as restrições decorrentes desta, com consequentes impactos econômicos, uma pergunta desta seção foi destinada a verificação da ocorrência de possíveis mudanças profissionais. As informações oriundas dessa questão não foram incluídas na análise deste trabalho, devido ao escopo proposto.

Já a seção “trajetória acadêmica” foi dedicada às informações referentes ao período de graduação e com perguntas sobre o curso escolhido, ano de ingresso e ano de conclusão, realização ou não de estágio e intercâmbio, participação em outras atividades curriculares, etc. Algumas informações pós-formatura, como a continuidade dos estudos em áreas de pós graduação e cursos complementares à educação formal, também foram solicitadas.

Por fim, a terceira seção, “dados demográficos”, foi elaborada para coletar alguns dados complementares dos respondentes, como a data de nascimento, estado civil, residência atual, etc. Esses dados cooperam, junto com as informações acadêmicas, com a categorização analítica desenvolvida para a compreensão dos impactos do intercâmbio.

Todo o desenvolvimento e validação do questionário ocorram em etapa prévia ao início da coleta de dados online. A tabulação, limpeza e análise dos dados só foi iniciada após o encerramento da fase de coleta.

⁸ Refere-se a pandemia de COVID-19. Mais informações sobre as medidas de distanciamento e potenciais impactos e desafios no Brasil podem ser consultadas no link: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>>.

4.1 COLETA DE DADOS

Dadas as restrições sanitárias abordadas acima e a inviabilidade de aplicação pessoal e presencial dos questionários, optou-se pela condução online da coleta de dados via survey. Para isso, foi utilizado o software de pesquisa e inquérito online Survio⁹, pacote Business, escolhido por conveniência.

Todas as questões previamente aprovadas foram inseridas na plataforma e assumiram a interface padrão da ferramenta, com opções de formatação adaptável para dispositivos móveis, como tablets e smartphones. Na página de apresentação da pesquisa foi acrescentado um termo simples de consentimento livre e esclarecido, indicando os objetivos da pesquisa e o caráter voluntário da participação dos respondentes.

O uso do Survio também permitiu que o acesso à pesquisa e a submissão das respostas ficassem restritos a um único acesso e submissão, de modo a evitar respostas duplicadas. O software operacionaliza a restrição a partir do endereço de IP do dispositivo utilizado para a participação na pesquisa.

O questionário foi disponibilizado em ambiente online em 09 de junho de 2020 e os convites para resposta e divulgação foram enviados por e-mail aos egressos, coordenações e setores da UFPR em duas fases. As redes sociais e aplicativos, como Facebook e Whatsapp, também foram utilizadas como meios de transmissão dos convites eletrônicos. As páginas e grupos institucionais, aliados às indicações acadêmicas de estudantes, egressos e servidores foram a principal forma de seleção dos grupos destinatários da comunicação para angariação de possíveis respondentes.

A survey ficou disponível para preenchimento por 50 dias, sendo encerrada em 28 de julho de 2020. Ao todo, nesse período, o questionário recebeu 1490 respostas, das quais 1340 foram válidas. Não puderam ser considerados 150 envios com erros de preenchimento, respostas em branco e/ou ano de graduação fora do escopo da pesquisa. Apesar disso, com esse volume de respondentes, ainda se obtém resultados com grau de confiança de 95% e margem de erro de 2,61%¹⁰.

⁹ Endereço eletrônico: <<https://www.survio.com/br/>>

¹⁰ Cálculo feito por calculadora amostral online. Disponível em: <<https://comentto.com/calculadora-amostral/>>.

4.2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para identificar e descrever os possíveis efeitos econômicos e profissionais oriundos da experiência do intercâmbio internacional dos egressos da UFPR, fez-se a opção pelo método de análise de pareamento por vizinho mais próximo. A observação dos dados a partir desse método permite comparar indivíduos ou elementos de um grupo alvo com os indivíduos ou elementos com as características mais similares no respectivo grupo controle (BORGES JUNIOR, 2016; GARCIA, 2016).

A abordagem mais simples, de acordo com Borges Junior (2016) é aquela em que a instância de análise tem um indivíduo no grupo alvo similar a um outro indivíduo no grupo controle, com todas as características iguais exceto a de interesse da pesquisa. Nos casos onde não há exatidão, são considerados os indivíduos mais semelhantes. Também é possível ter um indivíduo do grupo alvo similar a mais de um indivíduo no grupo de controle.

As instâncias selecionadas para pareamento devem ser tais que evitem a composição de combinações ruins, muito amplas ou dispare. A escolha das restrições das características observáveis, nesse sentido, precisa oferecer a conjuntura capaz de permitir uma análise adequada (BORGES JUNIOR, 2016).

Operacionalmente, a opção adotada para a condução do pareamento por vizinho mais próximo foi a observação dos pares a partir dos dados planilhados, com o software WPS Office. A partir da categorização estabelecida (item 4.3), os indivíduos do grupo alvo (egressos intercambistas) foram comparados aos seus semelhantes do grupo de controle (egressos que não realizaram intercâmbio).

Além do WPS, foi utilizado o ambiente virtual Google Colaboratory ou Colab¹¹, uma interface online de fácil acesso, disponível em qualquer navegador, para programação em Python. A representação gráfica das informações da pesquisa foi elaborada nesse ambiente e linguagem devido aos recursos disponíveis em sistemas de bibliotecas, seções de códigos prontos com fornecimento de funções altamente analíticas e com excelentes opções para visualização de dados (LOPES *et al.*, 2019).

¹¹ <https://colab.research.google.com/>

Para este trabalho foram utilizadas três bibliotecas: Pandas¹², Matplotlib¹³ e Seaborn¹⁴. A primeira é uma biblioteca de software com estruturas e operações para manipular tabelas e séries numéricas com alto desempenho. Já a segunda e a terceira, contém pacotes de códigos próprios para visualização de dados. O Matplotlib é uma biblioteca de plotagem 2D de gráficos em vários formatos e o Seaborn, baseado no Matplotlib, fornece uma interface de alto nível gráfico para a apresentação dos dados estatísticos analisados (LOPES *et al.*, 2019).

O processo analítico teve início com a exportação dos dados do software de pesquisa Survio para formatos planilhados compatíveis com as plataformas de análise. Na sequência foi feita a conferência das respostas, a limpeza e a organização das informações. Essa etapa foi desenvolvida essencialmente no WPS Office e contou com a criação de um cabeçalho de variáveis em substituição às perguntas originais, primeiras quantificações das respostas e observações gerais.

Com relação às colunas do cabeçalho, foi conveniente subtrair duas para refinamento da amostra, a saber: perguntas 14 e 32¹⁵. Essa subtração também favoreceu a manipulação dos dados e a visualização em tela. Não foi possível adicionar ao escopo do presente trabalho análises sobre as implicações do cenário da pandemia, ocasionada pela COVID-19, sobre a realidade econômica dos egressos. A obtenção de dados relativos às expectativas dos profissionais, naquele recorte temporal, poderá contribuir para pesquisas futuras sobre o tema.

4.3 INDICADORES E VARIÁVEIS DE INTERESSE

Considerando os objetivos da pesquisa, foram estabelecidos dois indicadores empíricos, um para a análise da empregabilidade e outro para a renda dos egressos. Também foi realizada a definição das variáveis de interesse adicionais, relacionados ao quadro profissional dos respondentes, e as características identitárias para o pareamento por vizinho mais próximo, pertencentes a trajetória acadêmica.

¹² <https://pandas.pydata.org/>

¹³ <https://matplotlib.org/>

¹⁴ <https://seaborn.pydata.org/>

¹⁵ Pergunta 14: A situação de isolamento social e restrições sanitárias, vividas em 2020, devido à pandemia de COVID-19, alteraram sua situação e/ou suas perspectivas profissionais?

Pergunta 32: Caso queira receber os resultados desta pesquisa, por gentileza deixar seu e-mail:

Desse modo, o tempo de transição entre o fim da graduação e a inserção no mercado de trabalho, medido em anos, foi definido como indicador da empregabilidade dos egressos, e a renda como indicador da qualidade de trabalho e desenvolvimento de carreira. Optou-se por compreender a renda mensal (em reais) como indicador devido ao salário ser “apontado como *proxy* da qualidade do emprego, uma vez que ‘melhores empregos’ tendem a ser mais bem remunerados, apresentam melhores benefícios e são menos instáveis” (MOCELIN, 2015, p. 54). Quanto à empregabilidade, o indicador tende a demonstrar, como vantagem esperada, o aluno intercambista com menor tempo para inserção no mercado, em comparação ao não intercambista.

Outras variáveis de interesse relacionadas a colocação profissional são o porte da empresa ou local de atuação, a forma de inserção no mercado de trabalho, a complexidade das funções desenvolvidas, a relação entre a atuação profissional e a área de graduação e a rotina de contatos externos, como clientes e fornecedores, nacionais e/ou internacionais, para desenvolvimento das funções (QUADRO 1).

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES E VARIÁVEIS DE INTERESSE

Variável	Identificação
InsFormTrab	Tempo de inserção no mercado de trabalho após a formatura (em anos)
Renda	Renda mensal (em reais)
FormalIns	Forma de inserção na atividade profissional desenvolvida
AreaTrab	Relação entre a área da atividade profissional e o curso de graduação
PortEmp	Porte da empresa ou local de trabalho
CplxFunc	Complexidade das funções desempenhadas
Rotina	Rotina de contato para desempenho das funções (nacional e/ou internacional)

FONTE: Elaboração própria.

As variáveis de interesse, em conjunto aos indicadores, podem fornecer indícios complementares de diferenças profissionais promovidas pela participação em intercâmbio, que não estejam diretamente relacionadas a renda e ao tempo de inserção no mercado de trabalho.

As categorias de respostas para a relação entre a atividade profissional desenvolvida e o curso de graduação realizado na UFPR, variável “AreaTrab” receberam valores numéricos, conforme abaixo, para otimizar a visualização das informações:

- 1 - Atuava na área de formação acadêmica;
- 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica;
- 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica.

No campo “Rotina” foi realizado o mesmo procedimento:

- 1 - Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas regionais/nacionais;
- 2 - Muito contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e pouco contato com pessoas e empresas internacionais;
- 3 - Pouco contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e muito contato com pessoas e empresas internacionais;
- 4 - Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas internacionais.

Na variável “CplxFunc”, indicadora da complexidade das funções desenvolvidas no trabalho, as opções de resposta foram reduzidas a um termo, mantendo seu sentido original: “Operacional” representa a execução de atividades que não exigem conhecimentos técnicos; “Técnico” se refere às tarefas que exigem conhecimentos técnicos, sem gestão de recursos e/ou pessoas; “Gerencial” engloba as tarefas com exigência de conhecimentos técnicos e gestão de recursos e/ou pessoas; e “Estratégico” indica o desenvolvimento de atividades com exigência de conhecimentos técnicos e gestão de recursos e/ou pessoas acrescidas da elaboração do planejamento de ações.

Por fim, as características definidoras de pareamento (QUADRO 2) são todas relacionadas a trajetória acadêmica, não sendo consideradas situações e condições externas ao ambiente universitário. Desta maneira, além da participação ou não em intercâmbio internacional, elemento alvo da pesquisa, os indivíduos são separados em grupos de acordo com suas respostas para: o ano de conclusão do curso, a realização de estágio supervisionado, a participação em outras atividades extracurriculares e a continuidade educacional com cursos concluídos de pós-graduação e/ou cursos complementares à formação. As respostas são requisitos para definição de elemento alvo ou controle, selecionando os indivíduos mais parecidos para fins de comparação da colocação profissional de cada um.

QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS CONSIDERADAS PARA FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE PAREAMENTO POR VIZINHO MAIS PRÓXIMO

Característica	Respostas no grupo alvo	Respostas no grupo controle
Realização de intercâmbio	Sim	Não
Vínculo de setor	Idêntico	Idêntico
Vínculo de curso	Idêntico	Idêntico
Ano de conclusão	Semelhante com variação de até um ano	Semelhante com variação de até um ano
Realização de estágio não supervisionado	Sim	Sim
Participação em outras atividades extracurriculares	Muito participativo ou participativo	Muito participativo ou participativo
Realização de cursos de pós-graduação	Sim	Sim
Realização de cursos complementares	Sim ou em realização	Sim ou em realização

FONTE: Elaboração própria.

Nos casos em que não foi possível obter respostas idênticas para ano de graduação, foi considerado como similar o ano imediatamente anterior. Nas questões participação em outras atividades extracurriculares foram consideradas as opções “muito participativo” e “participativo” e para a realização de cursos complementares, a opção “em realização” também foi considerada similar às respostas apontando cursos concluídos.

Outra opção metodológica para o pareamento foi realizar as análises por setor universitário e por curso realizado pelo egresso. Dessa maneira, ao isolar as demais características, é possível perceber a contribuição da participação em mobilidade acadêmica internacional na empregabilidade e renda dos respondentes atrelada a área de atuação profissional. Uma visão geral dos pareamentos também foi elaborada a fim de observar a colocação profissional dos acadêmicos enquanto egressos de uma mesma universidade.

Os indivíduos, tanto dos grupos alvo com controle, com respostas “Não se aplica” em alguma resposta relacionada aos indicadores ou as variáveis de interesse foram descartados na aplicação do método de análise, por não permitirem comparações entre as características das realidades profissionais observadas.

Os resultados obtidos foram avaliados a partir dos valores atribuídos a cada variável, observando-se, particularmente, os maiores níveis do indicador renda e o os menores intervalos de tempo para a inserção no mercado de trabalho após a

conclusão da graduação. Empresas de maior porte e atuação profissional com maiores níveis de complexidade nas funções desenvolvidas foram consideradas como melhores situações trabalhistas.

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos são apresentados por setor participante da pesquisa, a saber: Setor de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Terra, Ciências Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Setor de Tecnologia, sendo o último o de maior participação. Os Setores de Ciências Humanas, Ciências Jurídicas e Ciências da Saúde não puderam ser analisados pelo método do pareamento por vizinho mais próximo, devido à ausência de informações suficientes. Para estes, são apresentadas apenas breves considerações dos dados obtidos pela survey.

Antes, porém, é apresentado um perfil geral dos 1340 participantes da pesquisa.

5.1 PERFIL GERAL DOS RESPONDENTES

Os dados profissionais coletados na survey, acrescidos de alguns dados demográficos e das informações relacionadas a trajetória acadêmica, são a base para traçar um perfil geral dos egressos voluntários na pesquisa. Inicialmente, constata-se que 98,66% dos respondentes (1322) possui nacionalidade brasileira, sendo o 1,34% restante constituído por 9 egressos com dupla nacionalidade (brasileira mais uma) e 9 estrangeiros.

Em relação ao país de residência no momento do preenchimento da survey, 91,72% dos participantes (1229) informou que residia no Brasil. Destes, 75 apontaram que tiveram períodos de, no mínimo, seis meses de residência no exterior após a conclusão do curso na UFPR. Dos 8,28% residentes no exterior (111), o maior número de egressos se encontrava nos Estados Unidos (20), na Alemanha (18) e na França (17). Havia, também, ao menos um ex-aluno respondente do estudo, em outros 25 países, distribuídos nos 5 continentes.

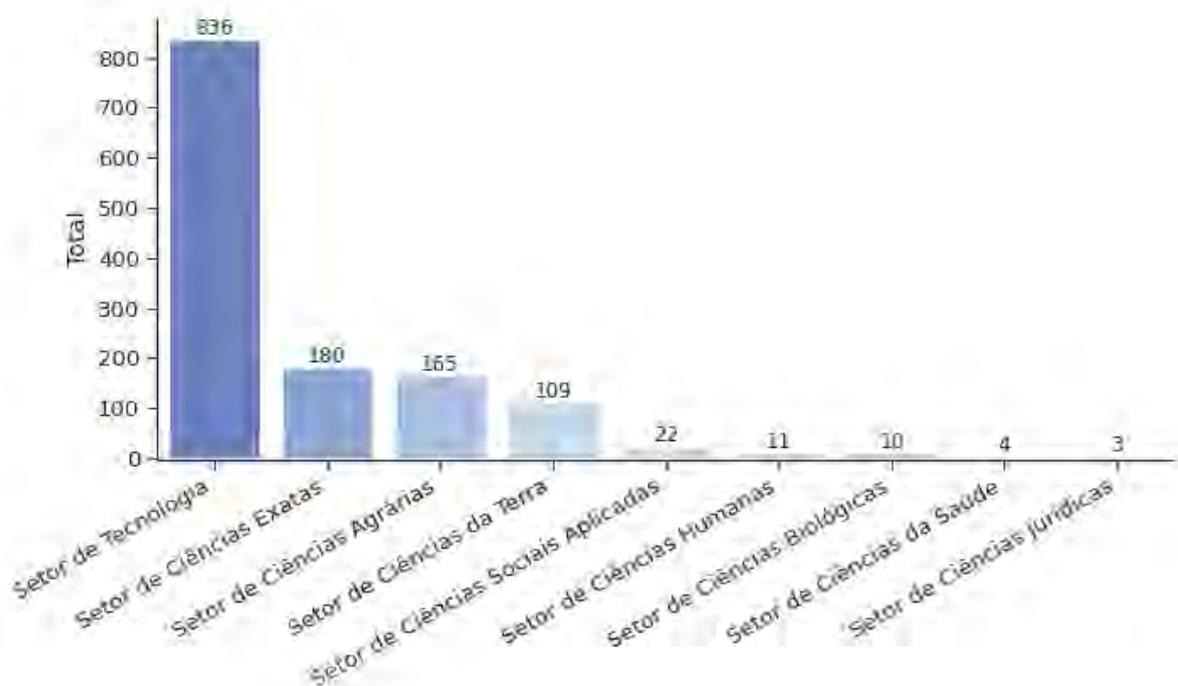
Quanto ao estado civil dos egressos, 61,64% dos respondentes (826) declarou-se solteiro e 37,09% (497) casado ou em união estável. As categoriais viúvo, divorciado ou separado, juntas, representaram 1,27% da amostra (17). Avaliada em relação ao sexo, percebe-se que, dentre os solteiros, 60,77% são do sexo masculino (502) e 38,28% do sexo feminino (513). A proporção se mantém entre os casados ou em união estável e também nas respostas gerais dessa questão: 61,72% dos respondentes (827) é do sexo masculino e 39,23% do sexo

feminino (324). A faixa etária, por sua vez, teve indicações predominantes entre 25 e 34 anos, sendo o participante mais jovem de 22 anos e o mais idoso de 67 anos.

Sobre as informações relacionadas a trajetória acadêmica, a maioria dos participantes da pesquisa (62,39%; 836) foi aluno do Setor de Tecnologia (GRÁFICO 5). Os cursos mais expressivos desse setor foram: Engenharia Mecânica (20,07%; 269), seguido de Engenharia Civil (14,10%; 189) e Engenharia Química (11,42%; 153). O Setor de Ciências Exatas obteve a segunda maior participação, com 13,43% dos respondentes (180) egressos dos cursos de Estatística (3,21%; 43), Física (2,91%; 39), Matemática (2,01%; 27) e Química (5,30%; 71).

São estes também os setores que apresentam maior número de acadêmicos participantes de mobilidade acadêmica internacional (GRÁFICO 7). A proporção também se mantém, com o Setor de Tecnologia apresentando números significativamente mais expressivos.

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR SETOR



FONTE: Elaboração própria.

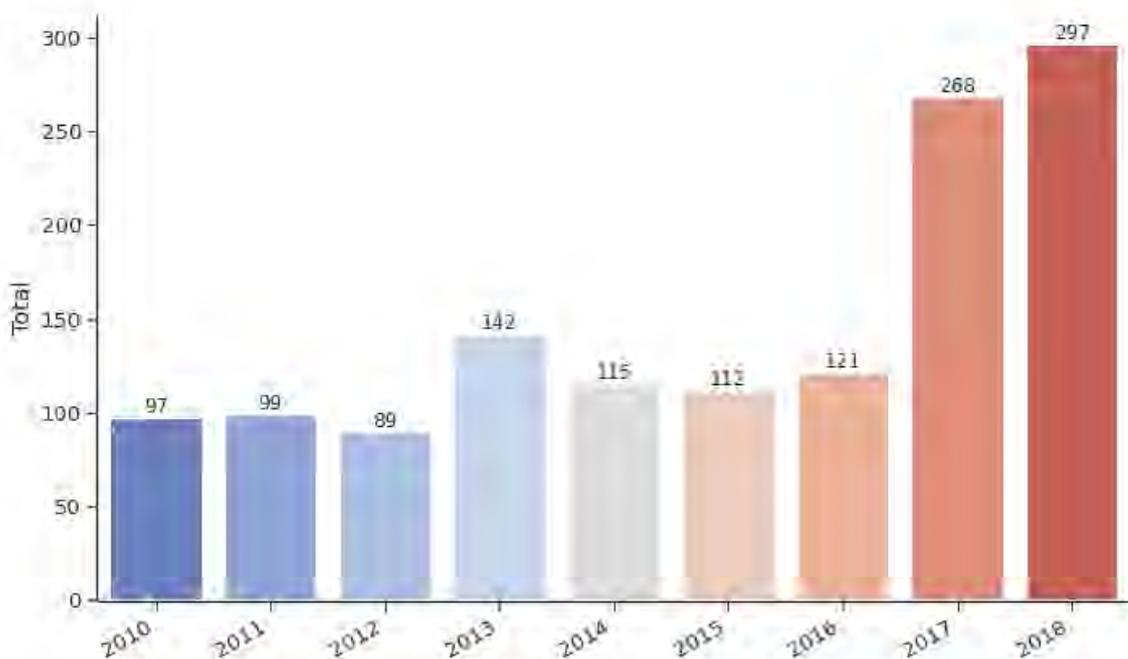
Outros dois importantes dados relacionados à graduação são o tempo de duração do curso e o ano de conclusão (GRÁFICO 6). Para a maioria dos cursos, o

tempo de graduação mais frequente foi entre 05 e 06 anos, que condiz com o tempo médio de duração dos cursos de engenharia.

Conhecer o período em que os alunos permaneceram na UFPR é um dado relevante para a pesquisa em referência à exposição de oportunidades: em um tempo regular recomendado pela instituição, os estudantes permanecem expostos a oportunidades acadêmicas e extracurriculares, como a participação em empresas júnior, iniciações científicas, estágios, projetos de extensão, mobilidade acadêmica, entre outros.

O ano de conclusão da graduação, por sua vez, contribui para um entendimento conjuntural do cenário econômico e das oportunidades de mercado e carreira encontradas pelos egressos. O período mais frequente de formatura entre os respondentes foram os dois últimos anos do escopo (2017 e 2018), com 42,16% dos respondentes (565) formados no período.

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR ANO DE FORMATURA



FONTE: Elaboração própria.

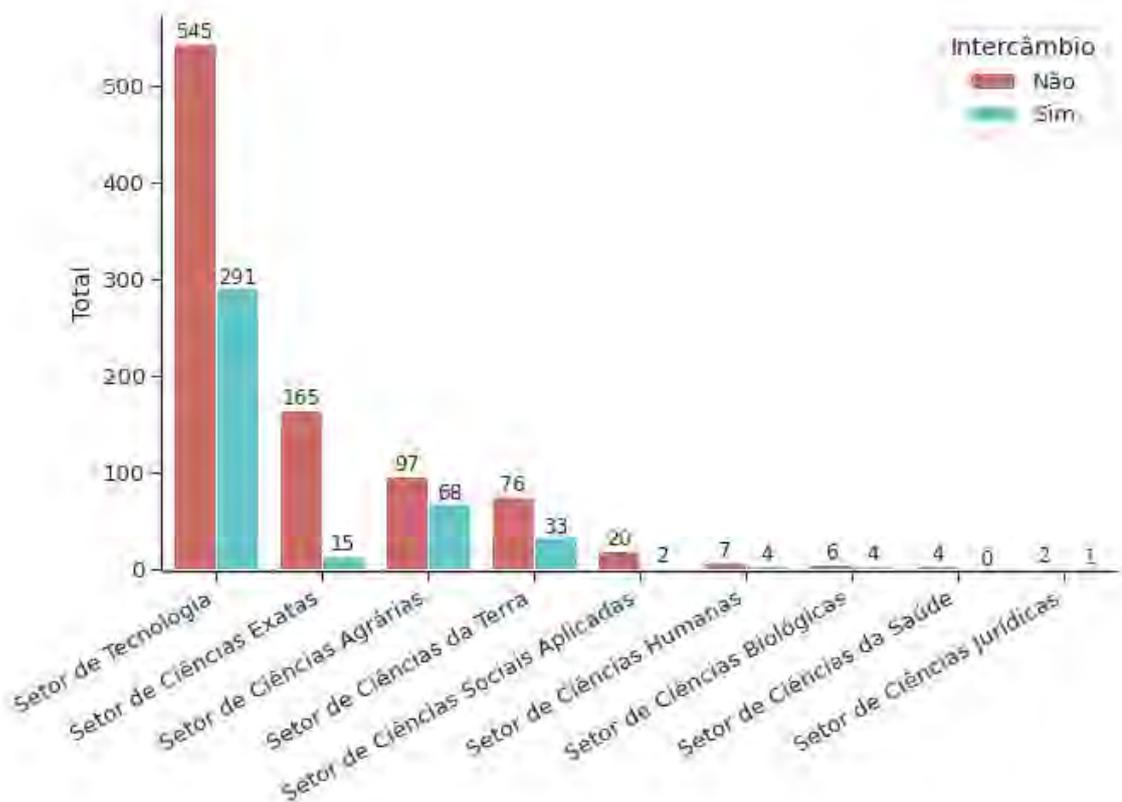
Esse público possui menor tempo de carreira profissional pós-formatura, o que dificulta a percepção dos possíveis benefícios gerais do desenvolvimento carreira, pois o tempo de inserção no mercado de trabalho, para a maioria, é de até

cinco anos. Nesse período inicial de trabalho a renda mensal também se apresenta menor do que a longo prazo. A transição entre o fim da graduação e a inserção no mercado de trabalho, por sua vez, demonstra ampla absorção dos profissionais formados na UFPR pelo mercado de trabalho. Dos 1.340 respondentes, apenas 92 (6,87%) informaram que não se inseriram no mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Quanto a mobilidade acadêmica internacional, questão central deste trabalho, nota-se que a maioria dos alunos (68,81%; 922) não realizou intercâmbio. Na distribuição por setor (GRÁFICO 7), é possível verificar um volume diferente de participantes em cada setor, porém com resultado semelhante: a maioria dos estudantes não foi intercambista.

Diferente do contexto geral, o Setor de Tecnologia apresenta o maior número egressos com realização de intercâmbio, com mais da metade (53,39%; 291) dos respondentes informando essa opção. Eles também representam 26,24% da população total com registros de matrícula em mobilidade acadêmica deste setor.

GRÁFICO 7 –DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL POR SETOR



FONTE: Elaboração própria.

É interessante destacar que, dos 418 alunos participantes em programas de mobilidade acadêmica internacional, 55,02% (230) permaneceu no exterior por um período entre 6 a 12 meses e foram três os destinos de preferência: Estados Unidos, França e Alemanha, conforme demonstra a TABELA 2.

Essas opções condizem com o perfil de respondentes atrelado aos cursos de engenharia (majoritários no Setor de Tecnologia), uma vez que tais países contém algumas das melhores instituições de ensino de engenharia e tecnologia do mundo, de acordo com o ranking 'TOP 100' do *Times Higher Education World University Rankings' Engineering and Technology* (THE, 2010; THE, 2018).

TABELA 2 – PAÍSES DE DESTINO DOS RESPONDENTES INTERCAMBISTAS

País de Destino	Número de intercambistas	% de escolha
Estados Unidos	93	22,25%
França	87	20,81%
Alemanha	54	12,92%
Outros*	60	14,35%
Austrália	25	5,98%
Portugal	25	5,98%
Reino Unido	23	5,50%
Canadá	17	4,07%
Irlanda	14	3,35%
Espanha	10	2,39%
Holanda	10	2,39%

**Destinos que não obtiveram, no mínimo, 10 respostas*

FONTE: Elaboração própria.

Observando ainda o perfil geral da amostra, é possível apontar algumas conclusões em relação à trajetória acadêmica, à renda e ao tempo de transição entre o fim da graduação e a inserção no mercado de trabalho. Percebe-se um índice de 76,12% de alunos (1020) realizando estágio não obrigatório com duração de até 24 meses, em ambientes empresariais conveniados à UFPR. Nesse ponto, é importante destacar que quase todos os cursos possuem a realização de estágio curricularizada no projeto pedagógico e, mesmo assim, o estágio não obrigatório tem ampla procura dos estudantes.

Em relação ao envolvimento em outras atividades extracurriculares, 60,75% dos respondentes (814) se declarou participativo ou muito participativo em atividades de projetos, iniciação científica, centro acadêmico, clubes ou grupos, entre outros. A dedicação aos estudos, numa avaliação crescente de 1 a 5, indicou que a maioria dos estudantes (68,96%; 924) tem uma percepção de sua dedicação à graduação como muito boa ou excelente.

As informações sobre a adesão a cursos de pós-graduação ou cursos complementares, demonstram um investimento na continuidade educacional, pois em ambos os casos, ao menos 50% da amostra declarou ter esses estudos concluídos ou em realização. Mais especificamente, 48,58% dos egressos (651) já concluiu um curso de pós-graduação, *stricto* ou *latu senso*, enquanto 17,69% (237) está com o curso em andamento. No caso de treinamentos e cursos de aperfeiçoamento de curta duração, 71,19% (954) informou que já realizou ou está realizando alguma formação complementar à área de atuação profissional.

Em relação aos indicadores estabelecidos para empregabilidade e renda, o tempo de transição entre a formatura e o ingresso no mercado de trabalho, variável “InsFormTrab”, foi segmentado em cinco opções de respostas, variando entre “Já estava inserida(o) quando me formei” (0) e “Não me inserir no mercado de trabalho” (4). As demais opções incluíam a transição em: “Menos de 1 ano” (1); “De 1 a 3 anos” (2); e “Mais de 3 anos” (3).

Do total de respondentes, 48,43% dos egressos (649) indicou a categoria “Já estava inserida(o) quando me formei” como tempo de transição entre o fim da graduação e o início da carreira profissional. A segunda maior participação, nessa variável, é a opção de inserção em “Menos de 1 ano”, recebendo 30,30% das respostas (406).

Um dado relevante é que, dentre os egressos que já estavam atuando no mercado de trabalho ao final da graduação, apenas 30,82% (200) esteve em mobilidade acadêmica internacional. Em contrapartida, 82,59% (536) deles realizou estágio não obrigatório e 35,63% (191) foi efetivado e permanecia no mesmo local de trabalho ao final de 2019. Nessa categoria, a maior quantidade de respostas veio de graduados em 2017 e 2018 (115).

Na questão sobre a renda, as possibilidades de resposta foram estabelecidas por faixas salariais, variando entre as opções: “Não se aplica” (0); “Até

R\$ 1.996,00”¹⁶ (1); “De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00” (2); “De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00” (3); “De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00” (4); “Mais de R\$ 11.977,00” (5).

Nesse intervalo de resposta, nota-se que as faixas salariais predominantes se encontram entre as categorias 2 e 3, com rendimentos mensais variando entre R\$ 1.997,00 e R\$ 7.984,00, pois 54,48% dos respondentes (730) indicaram salários nessas categorias.

É interessante notar a participação da maior faixa salarial da pesquisa, categoria 5, apontada por 7,76% dos respondentes (104). Nessa faixa, 31,73% dos egressos (33) realizou intercâmbio internacional e 76,92% (80) realizou estágio não obrigatório, sendo a maior participação de graduados em 2010 (19,23%; 20). Essa informação corrobora a expectativa articulada por Sant’anna, Paschoal e Gosendo (2012), de que as maiores rendas são observadas em carreiras de longo prazo, uma vez que esses trabalhadores receberam maior quantidade de ofertas salariais ao longo de sua trajetória do que os profissionais recém inseridos no mercado.

Os demais dados profissionais dos respondentes, permitem algumas outras observações relevantes como, por exemplo, a permanência na área de formação. Dentre os respondentes, 55,52% (744) atuava profissionalmente na área de graduação, enquanto 21,34% (286) trabalhava em áreas indiretamente relacionadas ao curso feito na UFPR e 23,13% (31) havia mudado de área ou não estava atuando profissionalmente ao final de 2019.

A forma de inserção no mercado mais apontada foi o registro em carteira de trabalho, comum a 740 respondentes (55,22%). Os tipos de seleção profissional para a conquista do trabalho, por sua vez, apresentaram três situações com maior incidência: 1) 403 respondentes (30,07%) conseguiram suas posições por seleção de currículo; 2) 277 (20,67%) por indicação de pessoas conhecidas e; 3) 238 (17,76%) por efetivação de estágio.

Quanto a rotina de contato e a complexidade das funções desempenhadas, tem-se um cenário de maior relacionamento com fornecedores, clientes, pessoas e empresas nacionais, representado por 66,49% das respostas (891). As funções, variando de nível operacional a estratégico, apresentaram, ao final de 2019, 582 egressos exercendo funções técnicas (43,43%), 312 em funções estratégicas

¹⁶ Considera-se nesta pesquisa o salário mínimo brasileiro em 2019, estabelecido pelo decreto nº 9.661, de 1º de janeiro de 2019 (BRASIL, 2019).

(23,28%), 245 em funções gerenciais (18,28%) e 38 em funções operacionais (2,84%).

Por fim, sobre as perspectivas futuras de trabalho, percebeu-se que a maioria apontou intenção de consolidar a carreira no local onde atuava em 2019 (35,37%; 474). Em segundo lugar esteve a opção de iniciar carreira em um novo local, com melhores oportunidades (23,73%; 318). Cabe destaque, ainda, para as opções de abrir um negócio próprio e consolidar a atuação profissional individual, com 19,18% (257) das respostas, indicando um perfil geral mais aberto ao empreendedorismo.

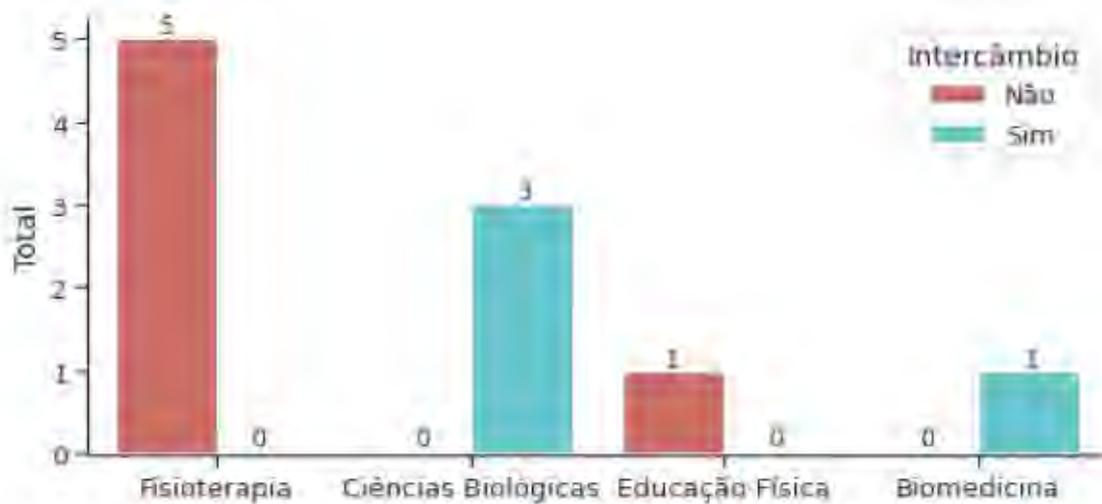
5.2 SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

O Setor de Ciências Jurídicas é dedicado ao curso de Direito da UFPR. Apenas três respondentes da pesquisa eram vinculados a este curso, um intercambista e dois não intercambistas. Com os dados informados não foi possível estabelecer um par de vizinhos mais próximos.

5.3 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Setor de Ciências Biológicas oferta quatro cursos de graduação: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física e Fisioterapia. Todos tiveram egressos participantes na pesquisa (GRÁFICO 8), entretanto, devido ao número reduzido de respondentes e ausência de intercambistas nos cursos de Fisioterapia e Educação Física, bem como de não intercambistas nos cursos de Ciências Biológicas e Biomedicina, não foi possível formar pares, no método adotado, para análise comparativa.

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)

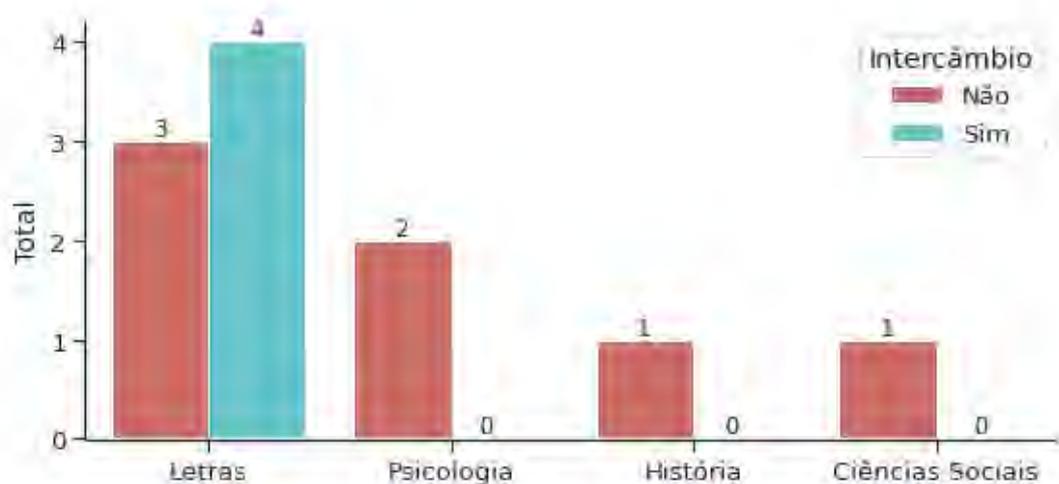


FONTE: Elaboração própria.

5.4 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

No Setor de Ciências Humanas estão os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras, Psicologia e Turismo. Filosofia e Turismo não tiveram egressos participando da pesquisa (GRÁFICO 9). Nos cursos de Psicologia, História e Ciências Sociais, devido a ausência de intercambistas, não foi possível realizar a análise por vizinho mais próximo.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS HUMANAS)



FONTE: Elaboração própria.

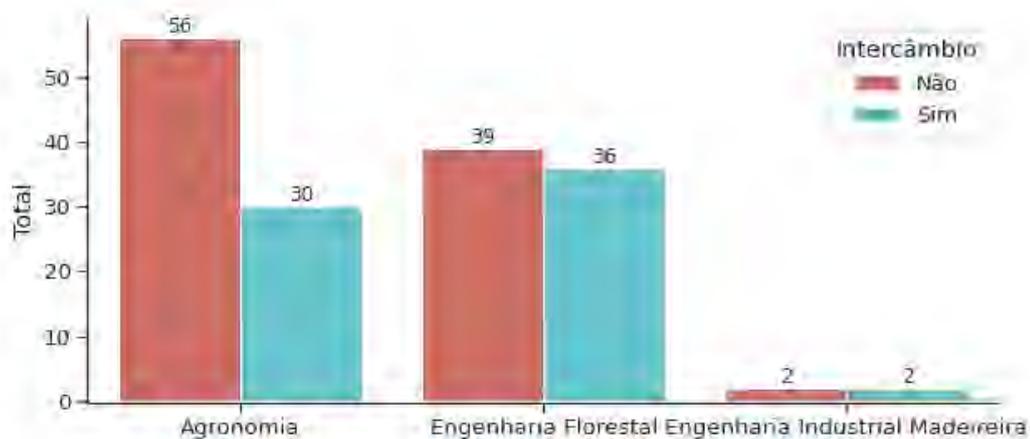
No curso de letras, a indicação de respostas “não se aplica” nas variáveis de interesse da pesquisa, tornou inviável a análise.

5.5 SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

O Setor de Ciências Agrárias abriga cinco cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Industrial Madeireira, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destes, houve participação de egressos dos três primeiros na pesquisa, com 86 respondentes de Agronomia, 75 de Engenharia Florestal e 04 de Engenharia Industrial Madeireira (GRÁFICO 10).

Houve participação de egressos que realizaram mobilidade acadêmica internacional nos três cursos, porém, as características do pareamento por vizinho mais próximo permitiram apenas a análise nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, não sendo contemplado o curso de Engenharia Industrial Madeireira.

GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)



FONTE: Elaboração própria.

No curso de Agronomia, foram estabelecidos três grupos de indivíduos alvo com ao menos um indivíduo de controle com características idênticas. O grupo 1 foi constituído por egressos formados em 2010, o Grupo 2 por egressos de 2014 e o Grupo 3 pelos concluintes de 2017 (TABELA 3). À exceção da mobilidade acadêmica internacional, todos enviaram as mesmas respostas para a realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares

(muito participativo) e continuidade de estudos por meio de pós-graduação e cursos complementares (sim).

TABELA 3 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - AGRONOMIA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2010	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2010	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
2	Alvo	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2014	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
3	Alvo	2017	Menos de 1 ano	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Alvo	2017	Menos de 1 ano	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2017	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2017	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00

FONTE: Elaboração própria.

Observando os dados de empregabilidade e renda é possível perceber que apenas no Grupo 2 o egresso que realizou intercâmbio (alvo) indicou melhores condições no tempo de transição da graduação para o mercado de trabalho, pois já estava inserido quando se formou e tinha renda superior a R\$ 11.997,00, ao final de 2019. Nos grupos 1 e 3, as melhores situações são apontadas pelos egressos que não realizaram mobilidade, embora no terceiro as condições sejam similares.

Em relação às demais características profissionais, se percebem algumas situações comuns entre os respondentes, como: a maioria possui vínculo empregatício formal, com registro em carteira, e trabalham em locais de grande porte atuando diretamente em Agronomia ou em área relacionada (TABELA 4).

TABELA 4 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - AGRONOMIA

Grupo	Indivíduo	Formais	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Pesquisador(a)/Bolsista	1	Grande	Técnico	4
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	3
2	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Estratégico	3
	Controle	Empresário(a)	1	Individual	Técnico	2
3	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Técnico	2
	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	1
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	4
	Controle	Serviço Público	1	Administração pública	Gerencial	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional; 3 - Menos nacional e mais internacional; 4 - Predominantemente internacional.

FONTE: Elaboração própria.

Em relação à complexidade de funções desempenhadas e rotina de trabalho, os egressos apresentam um perfil variado, com níveis de atuação entre técnico e estratégico. Apenas no Grupo 3 se há convergência da função gerencial entre um indivíduos alvo e um controle. Não são observados benefícios ou diferenças significativas na carreira dos intercambistas, em relação aos não intercambistas.

Já no curso de Engenharia Florestal, houve a formação de três grupos de análise de acordo com o ano de conclusão de curso dos respondentes (TABELA 5). As paridades foram estabelecidas com as mesmas respostas para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e continuidade nos estudos com cursos complementares e de pós-graduação (sim).

TABELA 5 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA FLORESTAL

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2010	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2010	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
2	Alvo	2013	Menos de 1 ano	Até R\$ 1.996,00
	Alvo	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
3	Alvo	2014	Mais de 3 anos	Até R\$ 1.996,00
	Alvo	2014	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2014	De 1 a 3 anos	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

Na observação do indicador de empregabilidade, nota-se uma similaridade no tempo de inserção no mercado de trabalho dos indivíduos alvo em relação aos indivíduos controle, em todos os grupos. Os menores tempos de inserção foram verificados entre os não-intercambistas, que já estavam atuando profissionalmente quando concluíram o curso na UFPR. Apenas um aluno intercambista, graduado em 2013, apontou a mesma situação.

Quanto à renda, tem-se também ganhos semelhantes entre os indivíduos de cada grupo, com apenas um respondente alvo, do Grupo 2, indicando remuneração superior aos demais. É interessante destacar, nesse grupo, a existência da menor e da maior faixa salarial pesquisadas, registradas na realidade dos intercambistas.

As demais características profissionais dos egressos de Engenharia Florestal apontam para uma vínculos empregatícios em trabalhos formais, com

variação nos portes das empresas (TABELA 6). Há egressos em todas as opções de inserção adotadas na pesquisa, desde iniciativa individual à grandes empresas privadas e administração pública. O destaque se dá na permanência profissional dos egressos na área do curso de graduação ou em área correlacionada. Apenas um egresso do grupo alvo, formado em 2014, estava atuando fora da área de formação acadêmica ao final de 2019.

TABELA 6 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA FLORESTAL

Grupo	Indivíduo	Formalms	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	1	Média	Gerencial	3
	Controle	Serviço Público	2	Administração pública	Estratégico	1
2	Alvo	Empresário(a)	2	Individual	Estratégico	2
	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	2
	Controle	Serviço Público	1	Administração pública	Técnico	1
3	Alvo	Contrato temporário	1	Pequena	Estratégico	1
	Alvo	Registro em carteira	3	Micro	Estratégico	1
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional; 3 - Menos nacional e mais internacional.

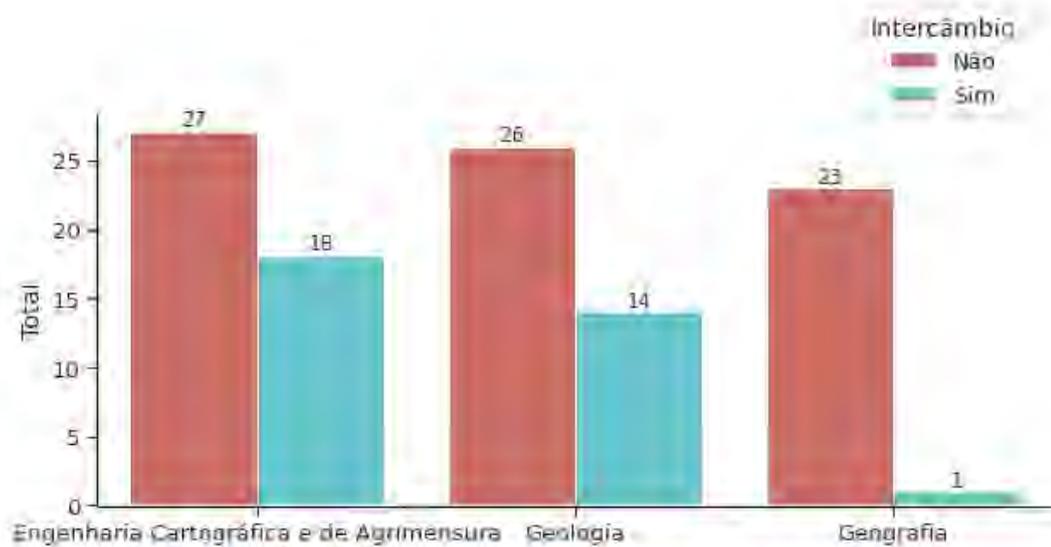
FONTE: Elaboração própria.

A rotina de trabalho apresenta maior relacionamento com profissionais e empresas nacionais, com apenas um egresso intercambista, do Grupo 1, relatando contato mais frequente com grupos internacionais. As funções desempenhadas, por sua vez, indicam predominância de níveis gerenciais e estratégicos, demonstrando que estes profissionais integram as equipes de planejamento de ações em seus locais de trabalho.

5.6 SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA

O Setor de Ciências da Terra oferta os cursos de Geografia, Geologia e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. Responderam a *survey* 24 ex-alunos do primeiro, 40 do segundo e 45 do terceiro, participantes e não participantes de mobilidade acadêmica internacional (GRÁFICO 11). Devido a presença de respostas com a opção “Não se aplica”, não foi possível estabelecer pares por vizinho mais próximo para o curso de Geografia.

GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS DA TERRA)



FONTE: Elaboração própria.

No curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, foram estabelecidos dois grupos de análise (TABELA 7) com mesmas respostas nas circunstâncias acadêmicas de realização de estágio não obrigatório (sim) e continuidade de estudos com cursos complementares e pós-graduações (sim). Para a participação em atividades extracurriculares foram consideradas respostas similares (muito participativo e participativo).

TABELA 7 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2014	Mais de 3 anos	Até R\$ 1.996,00
2	Alvo	2017	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Alvo	2017	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2017	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

No primeiro grupo, o egresso intercambista, formando em 2013, apresentou melhores indicadores de renda e empregabilidade em relação ao egresso não intercambista. No segundo grupo, não existem diferenças no indicador de renda, com todos os respondentes tendo rendimentos na mesma faixa salarial. Quanto a

empregabilidade, não há diferenças significativas entre o tempo de transição para ingresso no mercado de trabalho entre os indivíduos alvo e controle.

As informações profissionais complementares indicam que todos trabalhavam na área de graduação, ao final de 2019, ou em área relacionada (TABELA 8). As formas de inserção profissional consistem em empregos formais públicos e privados.

TABELA 8 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA

Grupo	Indivíduo	Formalms	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Serviço Público	2	Administração pública	Estratégico	1
	Controle	Empresário(a)	1	Individual	Estratégico	1
2	Alvo	Serviço Público	1	Administração pública	Gerencial	2
	Alvo	Registro em carteira	1	Pequena	Gerencial	1
	Controle	Registro em carteira	1	Administração pública	Gerencial	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional.

FONTE: Elaboração própria.

Em relação as funções, no Grupo 1 ambos exercem atividades em nível estratégico e no Grupo 2, todos atuam em nível gerencial. As rotinas envolvem contatos predominantemente nacionais e não há diferenças entre os intercambistas e não intercambistas nestas categorias.

No curso de Geologia foi possível estabelecer um grupo de análise com graduados em 2017, dois participantes de mobilidade acadêmica internacional e um não participante (TABELA 9). Suas condições de trajetória acadêmica foram iguais para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em atividades extracurriculares (muito participativo) e continuidade dos estudos com cursos de pós-graduação e cursos complementares (sim).

TABELA 9 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - GEOLOGIA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2017	De 1 a 3 anos	Até R\$ 1.996,00
	Alvo	2017	De 1 a 3 anos	Até R\$ 1.996,00
	Controle	2017	Menos de 1 ano	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00

FONTE: Elaboração própria.

A melhor situação profissional percebida, tanto para o indicador de empregabilidade quanto para renda foi do egresso que não realizou intercâmbio, tendo menor tempo de inserção no mercado e maior faixa salarial em relação aos dois intercambistas.

Apesar de apresentarem formas de inserção profissional diferentes (TABELA 10), todos respondentes do grupo estão empregados em micro empresas, caracterizadas por terem até 09 funcionários, e trabalham diretamente na área de formação.

TABELA 10 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - GEOLOGIA

Grupo	Indivíduo	Formais	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Autônomo(a)	1	Micro	Técnico	1
	Alvo	Contrato temporário	1	Micro	Técnico	1
	Controle	Registro em carteira	1	Micro	Técnico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional.

FONTE: Elaboração própria.

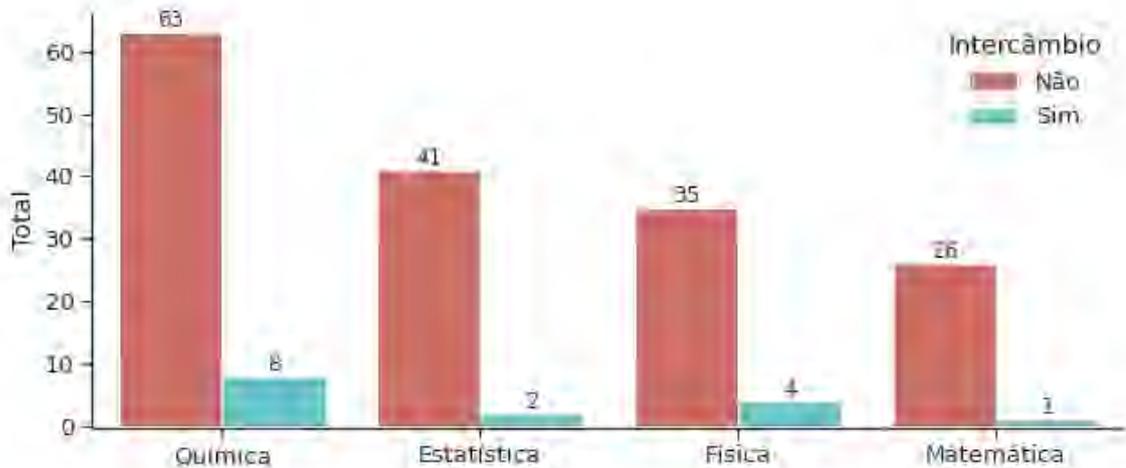
Todos apresentam a mesma complexidade das funções desempenhada, em nível técnico e tem rotina caracterizada por mais contatos com pessoas e empresas nacionais.

5.7 SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS

O Setor de Ciências Exatas é responsável pelos cursos de Ciência da Computação, Estatística, Expressão Gráfica, Física, Informática Biomédica, Matemática, Matemática Industrial e Química. Destes, houve participação de egressos de quatro cursos na *survey*: Estatística, Física, Química e Matemática (GRÁFICO 12).

Devido aos poucos respondentes indicando envolvimento na experiência acadêmica internacional e a não conformidade com os critérios de pareamento encontrada nos cursos de Estatística, Física e Matemática, só foi possível realizar a análise no curso de Química.

GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS EXATAS)



FONTE: Elaboração própria.

A paridade foi estabelecida entre um egresso intercambista graduado em 2017 e dois não intercambistas formados em 2018 (TABELA 11). A situação de estágio não obrigatório (sim) e realização de cursos de pós-graduação (sim) foi idêntica para todos. A participação em outras atividades extracurriculares envolveu opções similares (muito participativo e participativo), bem como a realização de pós-graduação e cursos complementares (sim e em realização) .

TABELA 11 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - QUÍMICA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2017	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2018	Já estava inserida(o) quando me formei	Até R\$ 1.996,00
	Controle	2018	Já estava inserida(o) quando me formei	Até R\$ 1.996,00

FONTE: Elaboração própria.

Os indicadores demonstram situação igual em relação ao tempo de inserção no mercado de trabalho após a graduação e condições de renda semelhantes, embora o indivíduo alvo apresente uma faixa salarial melhor.

Todos estavam trabalhando com registro em carteira, ao final de 2019, embora apenas o egresso intercambista estivesse atuando na área de formação do curso (TABELA 12).

TABELA 12 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - QUÍMICA

Grupo	Indivíduo	Formais	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	2
	Controle	Registro em carteira	3	Média	Operacional	2
	Controle	Registro em carteira	3	Média	Técnico	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica;
Rotina: 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional.

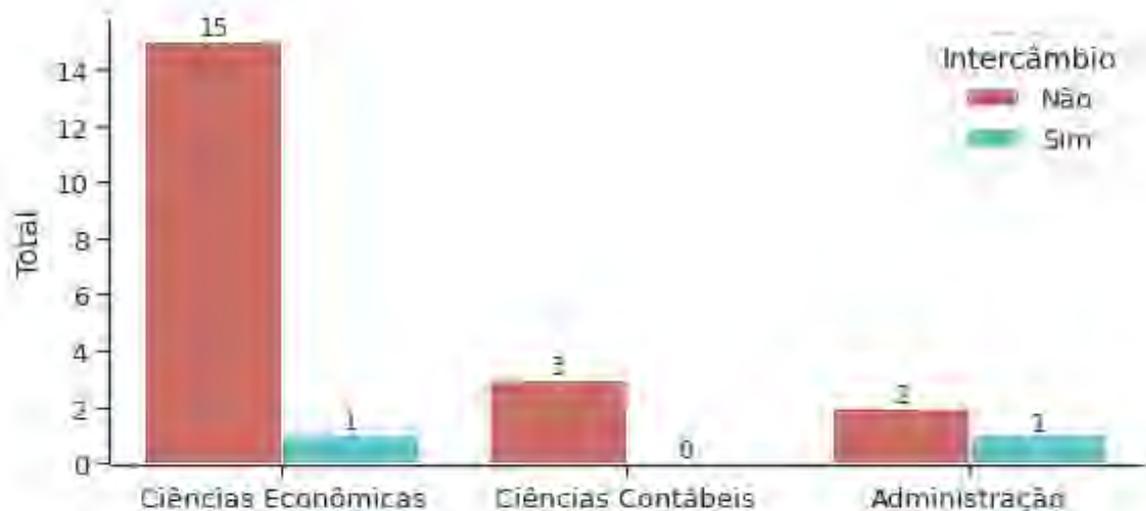
FONTE: Elaboração própria.

O porte das empresas divergiu entre grande e médio e as funções desempenhadas abrangiam níveis técnicos e operacionais, com contatos predominantemente nacionais.

5.8 SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O Setor de Ciências Sociais Aplicadas possui quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Gestão da Informação. Ex-alunos dos três primeiros responderam a survey, conforme GRÁFICO 13. Não houve intercambistas respondentes no curso de Ciências Contábeis e não foram verificadas semelhanças suficientes para pareamento entre as respostas do curso de Administração. O único curso analisado, portanto, foi o de Ciências Econômicas.

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)



FONTE: Elaboração própria.

O egresso com experiência acadêmica internacional, concluinte em 2014, pode ser observado em relação a dois outros ex-alunos, sem experiência internacional, concluintes em 2013 (TABELA 13). Todos apresentaram as mesmas respostas para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em atividades extracurriculares (participativo e muito participativo) e continuidade de estudos com cursos complementares e de pós-graduação (sim).

TABELA 13 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2014	Menos de 1 ano	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2013	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

O indivíduo alvo não apresenta vantagens de empregabilidade em comparação com seus pares de controle, estando todos em situação semelhante. Quanto a renda, a faixa salarial apresentada pelo intercambista é intermediária as respostas dos demais.

Observando a conjuntura profissional, nota-se poucas disparidades entre as situações apresentadas pelos respondentes. Todos atuam na área de formação ou em área relacionada, vinculados à trabalhos formais nas iniciativas pública e privada (TABELA 14).

TABELA 14 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Grupo	Indivíduo	Formalns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Estratégico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	2
	Controle	Serviço Público	2	Administração pública	Técnico	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional.

FONTE: Elaboração própria.

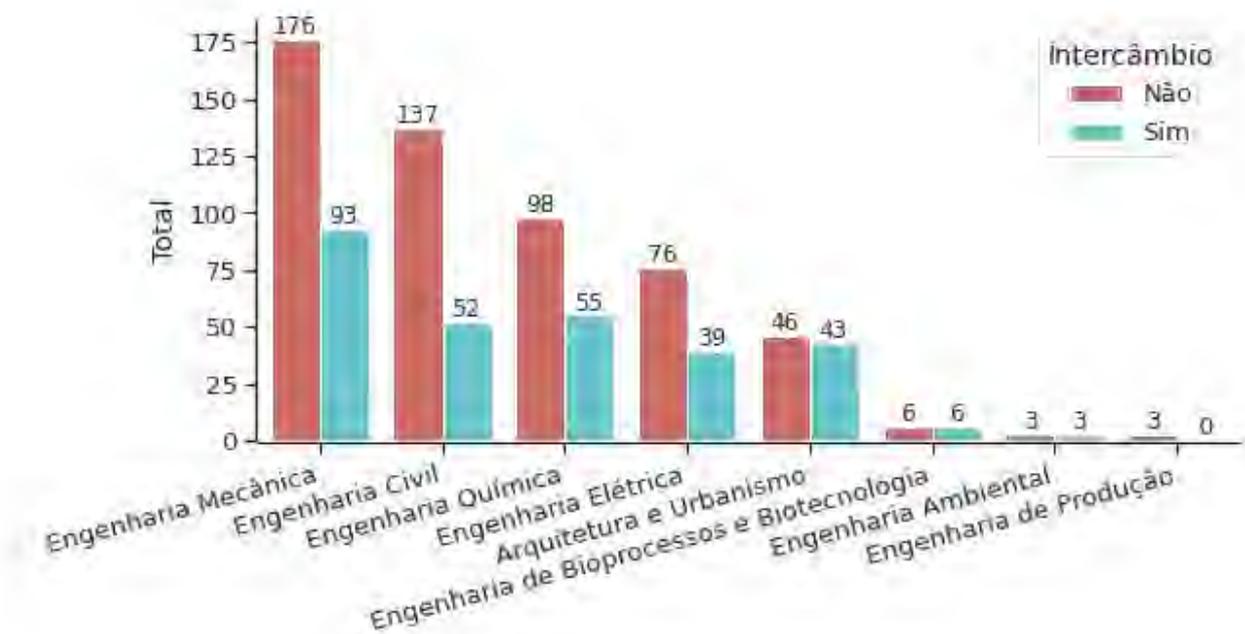
Em relação a complexidade das funções exercidas, nota-se cada indivíduo em um estágio, sendo o egresso intercambista o que atua em nível mais alto, com atividades estratégicas. A rotina de trabalho, entretanto, é similar aos três, com mais contatos nacionais.

5.9 SETOR DE TECNOLOGIA

O Setor de Tecnologia congrega oito graduações, a saber: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, todos participantes da pesquisa.

Os cursos de engenharia apresentaram os maiores números de respondentes intercambistas, o que condiz com o quadro de incentivos à mobilidade internacional nessa área existente no período analisado (GRÁFICO 14). O curso de Engenharia de Produção não obteve respostas de egressos com realização de intercâmbio e o curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, devido às respostas “não se aplica” nas categorias de interesse, não tiveram possibilidade de análise por pareamento de vizinho mais próximo.

GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES DO SETOR POR CURSO E PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO (TECNOLOGIA)



FONTE: Elaboração própria.

No curso de Engenharia Mecânica, foram formados cinco grupos com indivíduos alvo e controle de acordo com o ano de graduação (TABELA 15). Todos informaram respostas idênticas para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e

continuidade de estudos com pós-graduação e cursos complementares concluídos (sim).

No Grupo 1, o indivíduo alvo apresenta uma situação melhor de empregabilidade e renda do que o indivíduo controle, com inserção no mercado de trabalho anterior a conclusão do curso e faixa salarial mais alta. Já no Grupo 2, a situação do egresso intercambista se mostra semelhante, tanto em renda quanto em empregabilidade, aos pares de controle. Ambos indicaram estar na melhor faixa de renda disponível na pesquisa ao final de 2019 e tiveram a carreira profissional iniciada antes da conclusão do curso, em 2013.

No Grupo 3, todos os respondentes tiveram o mesmo acesso ao mercado de trabalho, ainda durante a graduação. Em relação ao indicador renda, nota-se que a melhor situação é evidenciada no perfil do egresso sem experiência acadêmica internacional.

TABELA 15 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA MECÂNICA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2010	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
2	Alvo	2013	Menos de 1 ano	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2013	Menos de 1 ano	Mais de R\$ 11.977,00
3	Alvo	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Alvo	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
4	Alvo	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Alvo	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Alvo	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Alvo	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
5	Alvo	2017	De 1 a 3 anos	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2017	Menos de 1 ano	Até R\$ 1.996,00
			Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00

FONTE: Elaboração própria.

O Grupo 4, composto pelos formados em 2016, apresenta situação semelhantes: os tempos de inserção profissional são os mesmos para quase todos os respondentes. Apenas um indivíduo do grupo de controle teve tempo de inserção entre 1 e 3 anos. Em relação a renda, todos possuem faixas salariais similares, exceto um concluinte intercambista que apresenta melhores ganhos ao final de 2019.

O Grupo 5, por fim, apresenta desvantagens profissionais para o egresso intercambista, tanto no indicador empregabilidade quanto na renda. Ele apresentou maior tempo para início da carreira com rendimentos mais baixos.

Numa observação entre os grupos, percebe-se que a maioria dos formandos do curso de Engenharia Mecânica já estavam inseridos no mercado de trabalho ao término da graduação. As faixas salariais são diversificadas, porém é possível perceber as melhores remunerações relacionadas as graduações mais antigas, anteriores a 2014.

Em relação às demais características profissionais, em todos os grupos é possível perceber uma convergência para atuação em trabalhos formais com registro em carteira em grandes empresas, independente da realização de intercâmbio. A maioria mantém a carreira profissional na mesma área de formação do curso ou em áreas correlacionadas (TABELA 16). Apenas um egresso controle, do Grupo 2, atua totalmente fora da área do curso.

TABELA 16 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA MECÂNICA

Grupo	Indivíduo	FormalIns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	3
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	2
2	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	2
	Controle	Registro em carteira	2	Grande	Estratégico	3
	Controle	Empresário(a)	3	Micro	Estratégico	1
3	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	3
	Alvo	Empresário(a)	2	Micro	Gerencial	1
	Controle	Registro em carteira	2	Grande	Estratégico	2
4	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	1
	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	4
	Alvo	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	3
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Média	Técnico	2
	Controle	Contrato temporário	2	Grande	Técnico	1
5	Alvo	Empresário(a)	2	Individual	Estratégico	1
	Controle	Registro em carteira	1	Média	Técnico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional; 3 - Menos nacional e mais internacional; 4 - Predominantemente internacional.

FONTE: Elaboração própria.

Quanto as funções, tem-se em todas as respostas uma variação entre atividades técnicas, gerenciais e estratégicas. Nos Grupos 1, 3 e 4, foi possível

identificar o desempenho em mesmo nível de complexidade nos integrantes intercambistas e não intercambistas. No Grupo 2, o egresso alvo apresenta o menor nível de complexidade entre os integrantes do grupo, enquanto no Grupo 5, a situação é inversa. Não se percebem diferenças significativas entre os dados profissionais de cada participante.

A rotina também não apresenta divergências padronizadas entre os ex-alunos que realizaram mobilidade acadêmica internacional e os que não realizaram. Apenas um egresso intercambista, do Grupo 4, apresenta rotina de contatos profissionais predominantemente internacional.

Observando-se, na sequência, os egressos do curso de Engenharia Civil, estabelece-se a paridade por vizinho mais próximo em dois grupos, de acordo com o ano de formatura (TABELA 17). Ambos foram formados com as mesmas respostas para a realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e continuidade de estudos com cursos de pós-graduação e cursos complementares (sim).

TABELA 17 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA CIVIL

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
2	Alvo	2016	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Alvo	2016	De 1 a 3 anos	Até R\$ 1.996,00
	Controle	2017	Menos de 1 ano	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2017	De 1 a 3 anos	Até R\$ 1.996,00

FONTE: Elaboração própria.

O Grupo 1 não apresenta diferenças nos indicadores de renda e empregabilidade entre os concluintes, com ambos já inseridos no mercado de trabalho ao final da graduação, e com ganhos na mesma faixa salarial ao final de 2019. No Grupo 2, os indicadores de renda e empregabilidade apresentam informações muito similares, com o ex-aluno participante de mobilidade acadêmica internacional apontando o recebimento de uma faixa salarial mais alta do que os demais.

As circunstâncias profissionais, ao final de 2019, eram diversificadas tanto na forma de inserção no mercado de trabalho quanto na relação entre a profissão e o curso de graduação (TABELA 18).

TABELA 18 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA CIVIL

Grupo	Indivíduo	Formalns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Pesquisador(a)/Bolsista	1	Grande	Estratégico	4
	Controle	Registro em carteira	3	Grande	Técnico	4
2	Alvo	Registro em carteira	3	Grande	Gerencial	1
	Alvo	Empresário(a)	2	Micro	Estratégico	3
	Controle	Serviço Público	1	Administração pública	Técnico	1
	Controle	Freelancer	2	Individual	Operacional	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 3 - Menos nacional e mais internacional; 4 - Predominantemente internacional.

FONTE: Elaboração própria.

No primeiro grupo tem-se ambos os egressos atuando em empresas de grande porte com rotina de trabalho predominantemente internacionais, embora as funções desempenhadas sejam mais complexas, nível estratégico, no caso do aluno intercambista. Já no Grupo 2, cada egresso está envolvido em um nível de complexidade de funções, desde operacional à estratégico, sendo os dois mais altos encontrados nos perfis alvo. A rotina de trabalho concentra-se essencialmente em contatos nacionais para todos os integrantes do grupo, exceto o empresário, com indicação de mais interação internacional do que nacional.

Na análise do curso de Engenharia Química, houve a formação de três grupos de pares de vizinhos mais próximos, agregados pelo ano de conclusão do curso (TABELA 19). Em todas as questões da survey os respondentes apontaram situações iguais para a realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e estudos em cursos complementares e de pós-graduação (sim).

Percebem-se poucas variações entre os indivíduos alvo e controle em cada grupo. Em relação ao indicador empregabilidade, nos Grupos 1 e 2 os alunos que não participaram de programas de mobilidade acadêmica apresentaram melhores condições de inserção mercado de trabalho, já estando empregados ao fim do curso.

TABELA 19 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA QUÍMICA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2011	Menos de 1 ano	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
2	Alvo	2013	Menos de 1 ano	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2013	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
3	Alvo	2016	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Alvo	2016	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
	Controle	2016	Menos de 1 ano	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

Quanto a renda, as melhores situações encontram-se no Grupo 2, com um indivíduo do grupo alvo e um do grupo controle apresentando rendimentos mensais, ao final de 2019, superiores a R\$ 11.977,00. No primeiro e terceiro grupos os egressos intercambistas possuem rendas iguais ou inferiores aos pares não intercambistas.

As informações complementares do quadro profissional, ao final de 2019, revelam um perfil homogêneo entre os indivíduos e os grupos, com empregos formais registrados em empresas de grande porte. A maioria trabalha em área indiretamente relacionada com a formação em Engenharia Química, independente da participação em intercâmbio (TABELA 20).

TABELA 20 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA QUÍMICA

Grupo	Indivíduo	FormalIns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Gerencial	3
	Controle	Registro em carteira	3	Grande	Estratégico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Gerencial	2
	Controle	Registro em carteira	2	Grande	Estratégico	4
2	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Gerencial	4
	Controle	Registro em carteira	2	Grande	Técnico	1
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	2
	Controle	Contrato temporário	2	Grande	Técnico	4
3	Alvo	Registro em carteira	2	Grande	Técnico	1
	Alvo	Registro em carteira	3	Grande	Gerencial	4
	Controle	Empresário(a)	3	Pequena	Estratégico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional; 3 - Menos nacional e mais internacional; 4 - Predominantemente internacional.

FONTE: Elaboração própria.

No que se refere a rotina, nota-se nos egressos alvo maior contato com empresas internacionais, embora essa situação também esteja presente nos indivíduos de controle. Em relação a complexidade de funções, apenas no Grupo 2 verifica-se um nível mais alto no perfil alvo (gerencial). No Grupo 1 as funções gerenciais são encontradas em ambos os perfis e no Grupo 3, a função mais complexa (estratégica) é parte da realidade do perfil controle.

O curso de Engenharia Elétrica, também teve a formação de dois grupos de egressos, com as mesmas condições para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e cursos concluídos tanto na pós-graduação como em opções complementares.

Observando o indicador empregabilidade, tem-se a situação mais homogênea em cada grupo, onde todos os indivíduos indicaram a mesma circunstância: a de estarem atuando profissionalmente no momento da formatura, no Grupo 1; e de se inserirem no mercado de trabalho no intervalo de 1 a 3 anos (TABELA 21).

TABELA 21 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA ELÉTRICA

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	Até R\$ 1.996,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	Mais de R\$ 11.977,00
2	Alvo	2012	De 1 a 3 anos	Mais de R\$ 11.977,00
	Controle	2013	De 1 a 3 anos	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

Sobre a renda, no primeiro grupo nota-se a menor remuneração é apresentada pelo aluno com participação em intercâmbio, enquanto no segundo ocorre a situação oposta. É interessante notar ainda, a diferença salarial acentuada entre os perfis alvo e controle em ambos os grupos.

Observando-se a forma de inserção no mercado de trabalho, é possível perceber outra situação homogênea: todos são vinculados a iniciativa privadas, com o Grupo 1, composto de integrantes empresários e o Grupo 2, com profissionais atuando mediante registro em carteira. Exceto o indivíduo alvo do primeiro grupo, todos os demais indicaram estar em empresas de grande porte.

TABELA 22 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA ELÉTRICA

Grupo	Indivíduo	FormalIns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Empresário(a)	3	Individual	Estratégico	2
	Controle	Empresário(a)	2	Grande	Estratégico	3
	Controle	Empresário(a)	2	Grande	Estratégico	2
2	Alvo	Registro em carteira	3	Grande	Estratégico	4
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Técnico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; 2 - Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica; 3 - Atuava fora da área de formação acadêmica; **Rotina:** 2 - Mais nacional e menos internacional; 3 - Menos nacional e mais internacional; 4 - Predominantemente internacional.

FONTE: Elaboração própria.

A complexidade de funções apresentadas pelos respondentes, exceto no caso do indivíduo controle do Grupo 2, é estratégica, com atuação indiretamente relacionada à área de formação ou fora da área. A rotina de contatos mostra-se semelhante apenas no primeiro grupo, com mais contatos nacionais do que internacionais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo também foram realizados dois agrupamentos por vizinho mais próximo: um de egressos em 2011 e outro com o indivíduo alvo graduado em 2014 e os dois indivíduos controle graduados em 2013 (TABELA 23). A questão referente ao curso de pós-graduação também recebeu respostas similares, sendo considerados tanto os cursos concluídos como em andamento. Foram apontadas situações iguais para realização de estágio não obrigatório (sim), participação em outras atividades extracurriculares (muito participativo) e estudos por meio de cursos complementares.

TABELA 23 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ARQUITETURA E URBANISMO

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2011	Menos de 1 ano	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2011	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00
2	Alvo	2014	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 3.993,00 a R\$ 7.984,00

FONTE: Elaboração própria.

No Grupo 1, o ex-aluno participante de mobilidade acadêmica internacional apresenta, em relação ao não participante, melhor renda recebida ao final de 2019 com inserção no mercado tardia. Já no Grupo 2, o indicador de empregabilidade

apresenta o mesmo resultado para os três indivíduos, diferindo a renda entre eles. Nesse grupo o indivíduo alvo também possui a melhor remuneração.

Em relação ao contexto profissional dos egressos, ao final de 2019, tem-se todos trabalhando na área de graduação, vinculados ao serviço público, no primeiro grupo, e na iniciativa privada, no segundo (TABELA 24).

TABELA 24 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ARQUITETURA E URBANISMO

Grupo	Indivíduo	Formalns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Serviço Público	1	Administração pública	Estratégico	2
	Controle	Serviço Público	1	Administração pública	Gerencial	1
2	Alvo	Registro em carteira	1	Pequena	Estratégico	2
	Controle	Registro em carteira	1	Grande	Estratégico	1
	Controle	Profissional liberal	1	Micro	Estratégico	1

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; **Rotina:** 1 - Predominantemente nacional; 2 - Mais nacional e menos internacional;

FONTE: Elaboração própria.

No Grupo 1, as funções desempenhadas tem nível de complexidade mais alto no caso do egresso intercambista, enquanto no Grupo 2, todos apresentam o mesmo nível. As rotinas de contato são propensas às empresas nacionais, para ambos.

Na análise do curso de Engenharia Ambiental houve a paridade com condições iguais para o ano de formatura, realização de estágio não obrigatório (sim) e conclusão de cursos de pós-graduação (TABELA 25). Também foram consideradas as situações aproximadas para participação em atividades extracurriculares (participativo) e cursos complementares (concluídos e em realização).

Observando os indicadores de renda e empregabilidade, nota-se que o egresso intercambista teve sua inserção no mercado de trabalho mais rápida que o egresso não intercambista. Entretanto, sua renda, ao final de 2019, era menor.

TABELA 25 – INDICADORES NO PAREAMENTO POR VIZINHOS PRÓXIMOS - ENGENHARIA AMBIENTAL

Grupo	Indivíduo	FimGrad	InsFormTrab	Renda
1	Alvo	2013	Já estava inserida(o) quando me formei	De R\$ 1.997,00 a R\$ 3.992,00
	Controle	2013	Menos de 1 ano	De R\$ 7.985,00 a R\$ 11.976,00

FONTE: Elaboração própria.

As circunstâncias de trabalho informadas na survey apontam para a permanência da atuação profissional na área de formação acadêmica, com vínculo na iniciativa privada, no caso do egresso alvo, e na iniciativa pública, no caso do egresso controle (TABELA 26).

TABELA 26 – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS COMPLEMENTARES - ENGENHARIA AMBIENTAL

Grupo	Indivíduo	Formalns	AreaTrab	PortEmp	CplxFunc	Rotina
1	Alvo	Registro em carteira	1	Pequena	Gerencial	2
	Controle	Serviço Público	1	Administração pública	Estratégico	2

AreaTrab: 1 - Atuava na área de formação acadêmica; **Rotina:** 2 - Mais nacional e menos internacional.

FONTE: Elaboração própria.

Sobre complexidade de funções e rotina de contatos de trabalho, tem-se a última em situação idêntica para os dois respondentes, com mais contato nacional do que internacional. As funções do egresso intercambista eram de nível gerencial enquanto no não intercambista estavam em nível estratégico.

5.10 VISÃO GERAL E DISCUSSÃO

O pareamento por vizinho mais próximo permitiu a análise de 77 egressos, intercambistas e não intercambistas, de cinco setores e 12 cursos da UFPR. A formação dos grupos de análise, na aplicação do método, contribuiu para a observação comparativa da situação profissional, ao final de 2019, em cada área de formação.

É importante também, de forma mais ampla, observar as semelhanças e diferenças mais gerais desse público analisado pelo pareamento. Nesse sentido, destaca-se a nacionalidade de todos ser brasileira, com apenas um participante de dupla nacionalidade (brasileira e francesa). Do total de egressos pareados, 19 (24,86%) residiram no exterior por mais de seis meses após a conclusão do curso na UFPR, sendo 13 (68,42%) participantes de mobilidade acadêmica internacional durante a graduação e seis (31,58%) não participantes. Destes, oito (42,11%) ainda residiam fora do Brasil no momento da pesquisa: sete intercambistas e um não intercambista.

Em relação à trajetória acadêmica, a realização de estágio não obrigatório e a participação em outras atividades extracurriculares se mostrou constante entre os

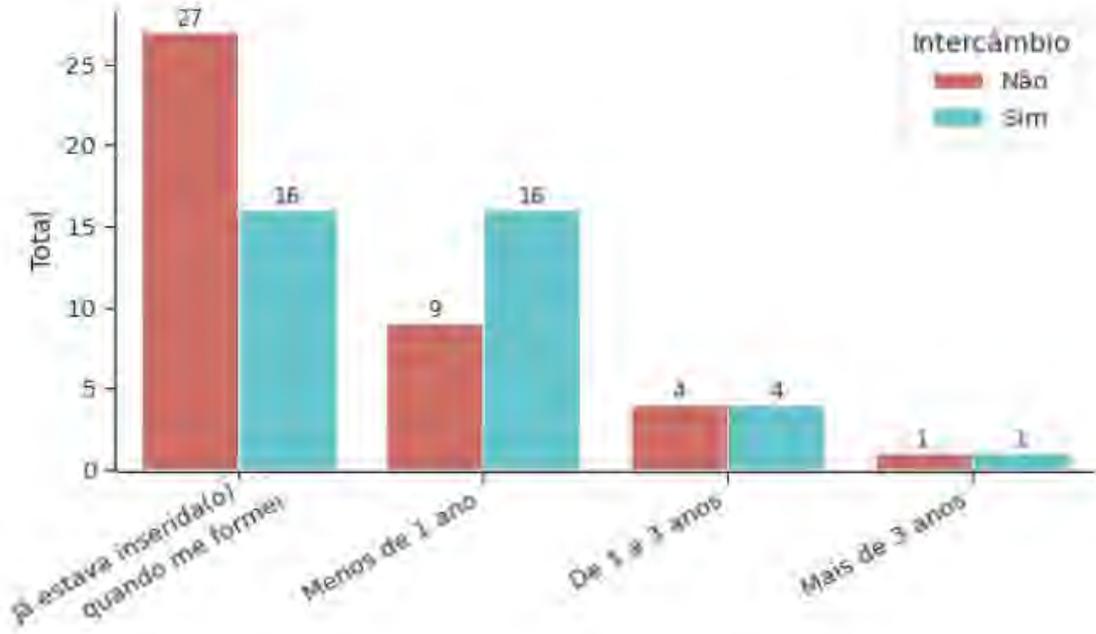
respondentes analisados, corroborando a percepção estudantil da sua contribuição para o desenvolvimento da carreira (QUEIROZ; MESQUITA; ISNARD, 2020). Outro aspecto relevante no perfil dos egressos observados é o fato da continuidade dos estudos após a graduação, tanto nas opções de *stricto* e *latu sensu* quanto nos cursos de aperfeiçoamento de curta duração.

Esse quadro corrobora a visão teórica da TCH e do conceito de empregabilidade, onde acréscimos na formação pessoal se tornam oportunidades de desenvolvimento profissional e econômico. O ambiente acadêmico da Universidade Federal do Paraná, acompanhando o cenário nacional destacado por Murad (2017), contribui para a manutenção dessa perspectiva ao fornecer aos estudantes atividades extracurriculares cada vez mais diversificadas e capazes de otimizar a inserção profissional dos seus egressos.

No âmbito profissional, a observação geral dos indicadores de empregabilidade (dado em tempo de inserção no mercado de trabalho, em anos) e de renda (dada em faixa salarial, reais/mês), demonstra predominância de egressos já inseridos no mercado de trabalho no momento da conclusão do curso na UFPR (GRÁFICO 15). Nota-se que a maioria dos egressos não participantes de intercâmbio está nessa faixa (27), enquanto os intercambistas possuem duas situações mais vivenciadas: a inserção antes da formatura e em até um ano após a graduação. Nas situações de inserção entre um e três anos e mais de três anos, não houve diferença na quantidade de intercambistas e não intercambistas.

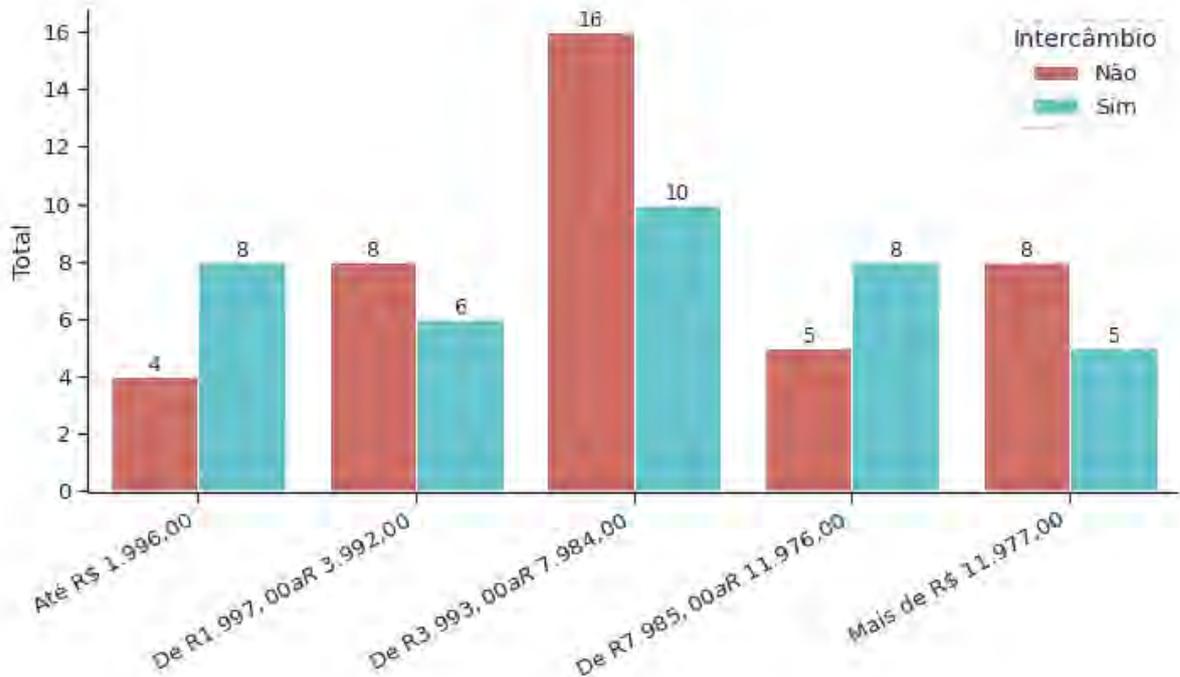
A renda, por sua vez, apresenta algumas diferenças entre os indivíduos alvo e controle, embora os últimos indiquem ser mais beneficiados em termos salariais (GRÁFICO 16). Na maior faixa de renda pesquisada, com ganhos acima de R\$ 11.977,00, há maioria de egressos controle, enquanto na menor faixa, de ganhos até R\$1.996,00, há mais intercambistas.

GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS PAREADOS POR TEMPO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



FONTE: Elaboração própria.

GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS PAREADOS POR FAIXA SALARIAL MENSAL



FONTE: Elaboração própria.

Nas faixas salariais intermediárias, há melhor posição dos intercambistas nas rendas indicadas entre R\$ 7.985,00 e 11.976,00. Outro dado relevante sobre o rendimento dos egressos está atrelado ao ano de conclusão do curso. Na maior faixa, encontram-se apenas egressos de 2010 a 2014, já estabelecidos em carreiras consideradas de médio e longo prazo com, no mínimo, cinco anos de graduação. Os egressos mais novos (de 2016 a 2018), por sua vez, estão predominantemente concentrados nas duas faixas salariais mais baixas.

Ainda observando a realidade profissional geral dos respondentes pareados, percebe-se a maioria (84,72%; 65) inserida em formas de trabalho vinculadas à iniciativa privada, por registro em carteira ou empreendedorismo. A maioria ocupava a posição indicada, ao final de 2019, por seleção de currículo (32,47%; 25) ou por indicação de pessoas conhecidas (27,27%; 21), em empresas de grande porte.

Por fim, as rotinas de trabalho mais recorrentes são as de contato com pessoas e empresas nacionais (74,03%; 57). Já na complexidade das funções desempenhadas, foram identificados dois níveis mais respondidos: estratégico (42,86%; 33) e técnico (29,87%; 23). Dentre os perfis estratégicos, 17 (51,52%) eram não intercambistas e 16 (48,48%) intercambistas.

Tanto na observação geral quanto na seccionada por curso, não foi possível perceber diferenças significativas e/ou benefícios na realidade profissional dos concluintes participantes da mobilidade acadêmica internacional. Devido ao tamanho da amostra, a diversidade de áreas de atuação e às próprias características e competências individuais, que podem contribuir para a construção da carreira profissional, as considerações apresentadas neste trabalho não podem ser consideradas conclusivas ou suficientes.

Além das circunstâncias acadêmicas e atividades extracurriculares, foco da pesquisa desenvolvida, existem outros fatores, observáveis e não observáveis que podem contribuir para a carreira dos egressos do ensino superior. Os próprios resultados supracitados demonstram as limitações envolvidas no contexto pesquisado. As categorias analisadas, em diversas situações, demonstraram poucas diferenças entre os grupos de resposta, com baixa frequência de intercambistas em contextos profissionais melhores.

Dito isso, têm-se como resposta ao problema proposto a percepção de uma contribuição circunstancial e pequena da mobilidade acadêmica internacional na

otimização da empregabilidade e na qualidade da colocação profissional. Como Waibel *et al.* (2017) apontaram, são necessárias ressalvas.

É importante destacar que, apesar de não se verificarem contribuições positivas significativas da realização intercâmbio internacional na carreira dos egressos, também não se verificam consequências negativas dessa experiência, uma vez que as diferenças encontradas nos indicadores não possuem espectro amplo. O conjunto de experiências acadêmicas extracurriculares, bem desenvolvido na trajetória universitária de todos os integrantes da análise, pode também ser considerado um fator de contribuição para as trajetórias profissionais.

Finalmente, ressalta-se um padrão observado de permanência dos egressos em suas respectivas áreas de formação na UFPR. Do total de 77 egressos presentes na análise de pareamento por vizinho mais próximo, 44 declararam que atuavam na área de graduação (57,14%), enquanto 22 indicaram trabalhar em uma área relacionada ao curso universitário (28,57%). Apenas 11 informaram estar vinculados em profissões fora da área de estudo (14,29%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demandas do mercado globalizado, sua constante busca por inovações e tecnologias, aliado à recente revitalização das premissas da Teoria do Capital Humano, tem contribuído para reconfigurações no ensino superior nacional. Além dos currículos profissionalizantes, os acadêmicos buscam realizar atividades extracurriculares para aumentar suas habilidades e competências pessoais e sociais (VAN MOL, 2016; QUEIROZ; MESQUITA; ISNARD, 2020).

Das opções disponíveis nas Instituições de Ensino Superior, as prioridades de participação dos estudantes, de acordo com Freitas, Montezano e Odellius (2019), são estágio não obrigatório, intercâmbio internacional, iniciação científica, empresas juniores, projetos, palestras e oficinas. Nesta pesquisa, buscou-se observar a contribuição da participação na mobilidade acadêmica internacional, enquanto atividade extracurricular, na colocação profissional dos universitários.

Esse tema tem sido alvo de crescente interesse acadêmico em estudos multidisciplinares no Brasil e no exterior. A intensa circulação de estudantes internacionais pelo mundo nos últimos anos (OCDE, 2020) instiga pesquisadores a analisar as circunstâncias, motivações e efeitos dessa circulação nos seus diferentes níveis.

Tomando como objeto de análise os egressos da UFPR, entre 2010 e 2018, e seu respectivo quadro profissional ao final de 2019, este trabalho contribui com as áreas de estudo econômico-educacional. Os resultados apresentados, embora não encerrem as possibilidades de investigação do problema, oferecem observações interessantes sobre a situação profissional dos concluintes, a partir da experiência extracurricular da mobilidade acadêmica internacional.

A utilização da survey para coleta de dados possibilitou agregar informações e apontar um perfil geral dos participantes em relação a população egressa da UFPR. Já o método de pareamento por vizinho mais próximo permitiu a observação das características do grupo alvo (intercambistas) em comparação ao grupo de controle (não intercambistas) mais semelhante possível.

Os resultados demonstram que, na amostra, a participação em mobilidade acadêmica internacional não apresentou contribuições significativas nos indicadores de empregabilidade e remuneração dos egressos. Há poucas e pequenas diferenças entre as condições trabalhistas dos 77 egressos pareados.

O tempo de inserção no mercado de trabalho apresentou-se muito similar em todos os grupos e as faixas salariais tenderam a estar melhores em indivíduos nos grupos de controle, quando não iguais. Também se percebeu a relação do tempo de carreira com as rendas recebidas, sendo as menores rendas encontradas nos perfis com formatura mais recente.

Apesar disso, não se verificou nenhuma interferência notadamente negativa da mobilidade acadêmica nos perfis analisados, como, por exemplos, uma inserção muito tardia no mercado de trabalho ou problemas de readaptação ao Brasil. As diferenças entre os indivíduos dos grupos alvo e controle permaneceram em intervalos próximos nas categorias adotadas. Outras características com destaque na análise foram a participação em estágio obrigatório, presente em todos os grupos do pareamento e a continuidade de estudos, seja com cursos de curta duração ou com cursos de pós-graduação.

Esse contexto denota a percepção dos egressos da importância da experiência prática como complemento de sua formação curricular na universidade, e da atualização teórica durante o desenvolvimento da carreira profissional. Como apontado por Murad (2017), a ideia de investir em educação está arraigada na mentalidade da população brasileira.

Assim sendo, os objetivos estabelecidos para a pesquisa foram todos cumpridos. Houve a identificação do perfil geral dos egressos da UFPR, bem como dos participantes e não participantes de mobilidade acadêmica internacional. Os intercambistas, no período estudado, representaram menos de 10% da população universitária na UFPR. Na pesquisa, a proporção de intercambistas foi de cerca de 30% dos respondentes da survey, possibilitando a formação do pareamento por vizinho mais próximo e as observações comparativas das situações profissionais.

Os valores mensuráveis para os indicadores foram definidos como o tempo de inserção no mercado de trabalho após a formatura, medido em anos, para o indicador empregabilidade, e a renda, observada em faixas salariais (reais/mês), para o indicador de qualidade da colocação profissional. Também foram observadas as variáveis de interesse profissional estabelecidas, a saber: forma de inserção no mercado, relação entre a área de formação e de atuação profissional, porte da empresa, complexidade das funções desempenhadas e rotinas de trabalho. As informações pertinentes foram obtidas pela seção “trajetória profissional” do questionário da pesquisa.

Após o agrupamento pelo método de pareamento por vizinho mais próximos, foi possível observar e analisar as características profissionais dos grupos alvo e controle, agregados a partir de trajetórias acadêmicas e atividades acadêmicas extracurriculares similares. Os resultados observados, como supracitado, demonstraram pouca influência do intercâmbio na renda e empregabilidade dos egressos da UFPR entre 2010 e 2018, participantes da pesquisa.

Em julho de 2021, a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da universidade publicou seu primeiro relatório de acompanhamento de egressos (CONNECTA-UFPR EGRESSOS)¹⁷ com dados de egressos concluintes em 2020. Apesar do escopo temporal divergir e deste relatório apresentar maior quantidade e diversidade de fontes de dados, bem como outros objetivos, é possível perceber conclusões semelhantes às descritas neste trabalho.

O tamanho da amostra apresenta-se como um fator limitante para conclusões e inferências abrangentes. As questões conjunturais, como a situação econômica e política ao longo dos anos, não foram analisadas. A vivência pandêmica, também pode ter alterado situações profissionais apresentadas neste trabalho de forma mais repentina do que comumente se esperaria na construção de uma carreira profissional desenvolvida em contexto estável. A intensa migração de atividades para o ambiente online, decorrente desse período, afeta também as possibilidades de experiência internacional, favorecendo às iniciativas de internacionalização em casa (local), como apontado por Knight (2012).

A ausência de participação de alguns cursos da universidade, bem como a impossibilidade de pareamento em outros, reduziu as observações passíveis de análise. Por isso, aumentar a abrangência não só em número e tipo de cursos, mas de universidades analisadas poderá proporcionar uma observação mais apurada dos efeitos econômicos e profissionais da experiência acadêmica do intercâmbio internacional em trabalhos futuros.

Conduzir uma replicação desta pesquisa em cinco ou dez anos também poderá proporcionar um novo olhar para a mesma amostra, incluindo, então, carreiras de longo prazo. Há também outras abordagens possíveis para olhar o fenômeno do intercâmbio, que envolvem a visão empresarial, institucional e pessoal. As características subjetivas da experiência internacional também podem ser fontes

¹⁷ <http://www.prograd.ufpr.br/portal/copeg/arquivos/informativocopeg/relatorio-egressos>

de transformações econômicas e educacionais, uma vez que proporcionam novas redes de relacionamentos.

Os investimentos das universidades em estratégias de internacionalização e ampliação de vínculos de cooperação acadêmica internacional se constituem também um amplo campo de pesquisa, uma vez que articulam recursos financeiros e humanos, políticas governamentais e internas e objetivos de transferência de tecnologia e reconhecimento internacional. A qualidade da educação superior é fator de atração de estudantes nacionais e internacionais com potencial de agregar valor tanto à pesquisa e docência quanto ao mercado empresarial.

Outro elemento a ser observado tem relação às características próprias do intercâmbio e as implicações das diferenças de sua realização na trajetória acadêmica e profissional. O tempo de permanência no exterior, o país e universidade de destino, a forma de seleção, a qualidade da pesquisa desenvolvida, entre outros, podem ser pontos de influência na renda e colocação profissional. A própria opção do egresso por permanecer no exterior pode ser investigada como consequência de um ambiente de estudo e trabalho mais propícios do que os do país de origem.

Apesar disso, as contribuições apresentadas neste trabalho podem auxiliar na tomada de decisão de estudantes, empresas e agentes formuladores de políticas institucionais e políticas públicas. Os efeitos esperados das ações fomentadas pelo intercâmbio internacional não se restringem aos fatores empíricos analisados, mas são indicadores a serem considerados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. Empregabilidade, contextos de trabalho e funcionamento do mercado de trabalho em Portugal. **Sísifo: revista de ciências da educação**, n. 2, p. 51-58, 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/62690043.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021

Agência UFPR Internacional (AUI). **Mobilidade AUGM**. 2021a. Disponível em: <<https://internacional.ufpr.br/portal/mobilidade-augm/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Erasmus+**. 2021b. Disponível em: <<https://internacional.ufpr.br/portal/erasmus/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Projetos CAPES**. 2021c. Disponível em: <<https://internacional.ufpr.br/portal/projetos-capes/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Mobilidade Acadêmica Internacional**. 2021d. Disponível em: <<https://internacional.ufpr.br/portal/mobilidade-internacional-ufpr/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Duplo Diplomação**. 2021e. Disponível em: <<https://internacional.ufpr.br/portal/duplo-diploma/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A. de; LEMOS, A. H. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 4, p. 31-52, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552005000400003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 set. 2020.

BIEMANN, Torsten; BRAAKMANN, Nils. The impact of international experience on objective and subjective career success in early careers. **The International Journal of Human Resource Management**. v. 24, n. 18, p. 3438-3456, 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09585192.2013.775176>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BORGES JUNIOR, S. R. **SEnsembles—uma abordagem para melhorar a qualidade das correspondências de instâncias disjuntas em estudos observacionais explorando características idênticas e ensembles de regressores**. 189 p. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição especial, 14 dez. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 29 set. 2020.

_____. Decreto nº 9.661, de 1º de janeiro de 2019. Regulamenta a Lei nº 13.152, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição especial,

01 jan. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9661.htm> Acesso em: 25 mar. 2020

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa CAPES/Brafagri**. 01 jan. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/brafagri>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Programa CAPES/Brafitec**. 19 set. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/programa-capes-brafitec>> Acesso em: 10 mar. 2021.

CARVALHO, S. B. R. de; ARAUJO, G. C. de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 25, n. 1, p. 113-131, Apr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000100113&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVI, E. U. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em ciência política - Volume 1**. Curitiba: CPOP-UFPR, 2017, 1. ed., 256 p. Disponível em: <<http://www.cpop.ufpr.br/portal/publicacoes-cpop/metodos-quantitativos-para-iniciantes-v-1/>>. Acesso em: 02 nov. 2020

CLARKE, M. Rethinking graduate employability: the role of capital, individual attributes and context. **Studies in Higher Education**. v. 43, n. 11, p. 1923-1937, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2017.1294152>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

COSTA, M. A. B.; CARVENTE, G. de S.; COSTA FILHO, R. T. B. da. Impactos da Indústria 4.0 na empregabilidade. **III Seminário da Indústria 4.0: Desenvolvendo novos modelos de negócio**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcela_Costa5/publication/333562131_III_Seminario_da_Industria_40_IMPACTOS_DA_INDUSTRIA_40_NA_EMPREGABILIDADE/links/5cf441fea6fdcc847500179c/III-Seminario-da-Industria-40-IMPACTOS-DA-INDUSTRIA-40-NA-EMPREGABILIDADE>. Acesso em: 30 nov. 2020.

COSTA, S. M. da. **A importância das experiências internacionais para a empregabilidade e sucesso profissional**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão de Recursos Humanos) - Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Porto, 2016.

CROSSMAN, J.E.; CLARKE, M. International experience and graduate employability: stakeholder perceptions on the connection. **Higher Education**, v. 59, p. 599–613, 2010. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-009-9268-z>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, v. 3, n. 4, 2003. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11638>> Acesso em 10 dez. 2020.

FIOR, C.; MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação**, n. 29, 24 maio 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43069>> Acesso em: 06 abr. 2021

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2021

FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. Gestão Democrática e Autonomia Universitária: Educação Superior no Brasil e o Mercosul. In. SGUISSARDI, W.; FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. (Org.). **Internacionalização, Gestão Democrática e Autonomia Universitária em Questão**. Brasília: INEP, 2005. v.20, p.29-54.

FREITAS, P. F. P. de; MONTEZANO, L.; ODELIUS, C. C. A influência de Atividades Extracurriculares no Desenvolvimento de Competências Gerenciais em Grupos de Pesquisa. **RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 12-49, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n1.1070>> Acesso em: 05 abr. 2021.

GARCIA, E. G. **Estado de saúde e seus efeitos sobre rendimentos de trabalho**. 75 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 07 fev. 2021.

HELAL, D. H. Flexibilização organizacional e empregabilidade individual: proposição de um modelo explicativo. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 01-15, Mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2020.

_____.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2020.

HUANG, R. International experience and graduate employability: Perceptions of Chinese international students in the UK. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 13, p. 87-96, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473837613000154>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

_____ ; TURNER, R. International experience, universities support and graduate employability – perceptions of Chinese international students studying in UK universities. **Journal of Education and Work**, v. 31, n. 2, p. 175-189, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13639080.2018.1436751>>. Acesso em: 20 mar. 2020

KIDD, M. P.; O'LEARY, N.; SLOANE, P. The impact of mobility on early career earnings: A quantile regression approach for UK graduates. **Economic Modelling**, v. 62, p. 90-102, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264999317300858>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

KNABEM, A. **Construção da carreira em egressos do Ensino Superior Público: trajetórias e projeto de vida de trabalho**. 208f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>> Acesso em: 16 set. 2020.

_____. Student Mobility and Internationalization: Trends and Tribulations. **Research in Comparative and International Education**, v. 7, n. 1, p. 20–33, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.2304/rcie.2012.7.1.20>>. Acesso em: 16 set 2020.

LADEIRA, M. R. M. *et al.* Adaptabilidade de Carreira e Empregabilidade na Transição Universidade-Trabalho: Mediação das Respostas Adaptativas. **Psico-USF**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 583-595, set. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000300583&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2021.

LEITE, Gabriel Matos Cardoso. **Algoritmos integrados para classificação de dados com atributos categóricos**. 40 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

LINS, L. M.; ARBIX, G. Educação, qualificação, produtividade e crescimento econômico: a harmonia colocada em questão. **IPEA: Anais do I Circulo de Debates Acadêmicos**, 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo5.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2020.

LOPES, G. et al. Introdução à Análise Exploratória de Dados com Python. In: ARAÚJO, F. H. D. de. et al. **Minicursos ERCAS-PI e ENUCOMPI 2019**. Porto Alegre: SBC, 2019. p.160-176. Disponível em: <https://ercas2019.enucompi.com.br/doc/livro_de_minicursos_ercas_pi_2019.pdf> Acesso em: 02 nov. 2020

MAGALHÃES, J. R. da C. **Política de Internacionalização Científica no Brasil: Um Estudo do Programa Ciência Sem Fronteiras na UFPR**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59707/R%20-%20D%20-%20JOAO%20RAFAEL%20DA%20COSTA%20MAGALHAES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 out. 2019.

MARTINS, B. V.; OLIVEIRA, S. R. de. Reflexões sobre a empregabilidade dos jovens provenientes de cursos superiores de tecnologia. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.12712/rpca.v11i1.801>> Acesso em: 19 mar. 2021

MARTINS, C. G.; FERREIRA, M. L. R. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. In: **VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. sn, 2011. Disponível em: <https://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_1839.pdf> Acesso em: 10 dez. 2020.

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas (CCE). Departamento de Estatística. Curso de Especialização em Estatística. Londrina, Paraná. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/estatisticaeducacao/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf> Acesso em: 03 nov. 2020.

MOCELIN, D. G. Novas Teorias da Qualidade de Emprego. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB**, São Paulo, n. 76, 2.º semestre de 2013 (Publicada em julho de 2015). Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-76/9378-novas-teorias-da-qualidade-de-emprego/file>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2020.

MURAD, I. **Trajatória Acadêmica e Empregabilidade dos Egressos do Curso de Administração: Um Estudo a Partir da Teoria do Capital Humano**. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2017.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Education at a Glance 2020: OECD Indicators**. OECD Publishing. Paris, 2020. 476 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/69096873-en>>. Acesso em: 05 out. 2020.

PEREIRA, J. R. de S. **Análise dos Impactos da Mobilidade Estudantil Internacional do Programa AUGM na Carreira Profissional dos Acadêmicos da UFSC**. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria. Peru, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171002/OK%20-%20101_00550.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 out. 2019.

PERICO, F. G.; GONCALVES, R. B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educação e Pesquisa**, Vol.44, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97022018000100483&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2019.

POTTS, D. Understanding the Early Career Benefits of Learning Abroad Programs. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 5, p. 441-459. Australia, 2015. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1028315315579241>>. Acesso em: 21 out. 2019.

QUEIROZ, E.; MESQUITA, J.; ISNARD, P. A influência dos atributos educacionais dos cursos profissionalizantes na empregabilidade. **RAUnP**, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1888>>. Acesso em: 19 mar. 2021

RATTNER, H. Globalização: em direção a um mundo só?. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 9, n. 25, p. 65-76, Dez 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 out. 2020.

REIS, L. L. *et al.* Intercâmbios culturais e a formação acadêmica de estudantes do curso de secretariado executivo trilingue da UFV. **Revista Expectativa**. v. 12. n. 12, p. 55-76, 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/8522/6667>>. Acesso em: 04 maio 2020.

SANT'ANNA, L. L.; PASCHOAL, T.; GOSEND, E. E. M. Bem-estar no trabalho: relações com estilos de liderança e suporte para ascensão, promoção e salários. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, p. 744-764, 2012. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/6228444.pdf>> Acesso em: 08 set. 2021

SILVA, J. A. da; PUZIOL, J. K. P. A influência da teoria do capital humano e da teoria do capital social nas políticas educacionais brasileiras da atualidade. **Anais do VI Seminário do Trabalho: "Trabalho, economia e educação"**. Marília: UNESP-Marília, 2008. Disponível em: <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/jeinnipuziolejansilva.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, M. N. de O.; COSTA, A. B. da C. **Trabalho e educação: debate crítico sobre a teoria do capital humano**. XVII Semana de Economia e III Encontro de Egressos de Economia da UESB. Outubro de 2018. Disponível em:

<http://www2.uesb.br/eventos/semana_economia/2018/downloads/anais/GT5_TRAB_ALHO_EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Times Higher Education (THE). **Subject Ranking 2010-11: Engineering & Technology**. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2011/subject-ranking/engineering-and-IT#!/page/1/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined>. Acesso em: 06 jan. 2021.

_____. **World University Rankings 2018 by subject: engineering and technology**. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2018/subject-ranking/engineering-and-IT#!/page/2/length/25/locations/FR/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats>. Acesso em: 06 jan. 2021.

TOLFO, S. da R. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 39-63, dez. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572002000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Convênio permite dupla diplomação**. 14 out. 2005. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/convenio-permite-dupla-diplomacao/>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

_____. **Agência UFPR Internacional é inaugurada**. 28 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/agencia-ufpr-internacional-e-inaugurada/>> Acesso em: 29 mar. 2021.

_____. **Relatório de Gestão 2018**. Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://www.proplan.ufpr.br/portafulpr-content/uploads/2019/04/RelatoIntegrado2018.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2021

_____. **Portal do egresso reúne informações sobre carreira dos ex-alunos da UFPR: quase 80% estão no PR**. 03 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/portal-do-egresso-reune-informacoes-sobre-carreira-dos-ex-alunos-da-ufpr-quase-80-estao-no-pr/>> Acesso em: 12 maio 2021.

_____. **Indicadores de Graduação**. Curitiba, 2021a. Disponível em: <<https://indicadores.ufpr.br/graduacao.html>>. Acesso em: 10 maio. 2021.

_____. **Alunos por nível de curso e forma de evasão**. Curitiba, 29 mar. 2021b. Relatório.

_____. **Histórico escolar simplificado (por curso)**. Curitiba, 29 mar. 2021c. Relatório.

VAN MOL, C. Do employers' value international study and internships? A comparative analysis of 31 countries. **Geoforum**. v. 78, p. 52-60, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718516302639>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

VOLPI, Y. D.; KÖHLER, A. F. Avaliação das experiências de intercâmbio internacional na graduação: a avaliação dos intercambistas estrangeiros na Universidade de São Paulo e de discentes da USP no exterior. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**. Alagoas, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/3374>>. Acesso em: 18 out 2019.

WAIBEL, S. *et al.* Career consequences of transnational educational mobility: A systematic literature review. **Educational Research Review**, v. 20, p. 81-98, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X16300653>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

WIERS-JENSSEN, J. Does Higher Education Attained Abroad Lead to International Jobs? **Journal of Studies in International Education**. v. 12, n. 2, p. 101–130, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1028315307307656>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

APÊNDICE 1 – TOTAL DE EGRESSOS DA UFPR ENTRE 2010 E 2018 POR CURSO

SETOR/CURSO*	Egressos por ano									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Campus Avançado de Jandaia do Sul								5	28	33
Ciência da Computação								5	3	8
Engenharia Agrícola									2	2
Engenharia de Alimentos									4	4
Engenharia de Produção									18	18
Física									1	1
Setor de Artes, Comunicação e Design	206	170	152	153	173	143	134	179	182	1492
Artes Visuais		12	11	20	23	33	5	20	26	150
Design	62	52	46	55	43	32	47	62	53	452
Educação Artística	29	11	3		2					45
Música	34	25	18	18	33	23	18	15	28	212
Jornalismo	32	26	24	21	24	24	21	24	27	223
Relações Públicas	29	23	25	20	22	16	18	29	28	210
Publicidade e Propaganda	20	21	25	19	26	15	25	29	20	200
Setor de Ciências Agrárias	293	255	203	216	214	207	257	204	229	2078
Agronomia	131	120	87	94	83	84	89	86	109	883
Engenharia Florestal	65	56	39	39	41	52	62	49	40	443
Engenharia Industrial Madeireira	26	13	23	14	29	21	23	13	16	178
Medicina Veterinária	40	40	29	48	36	29	52	34	46	354
Zootecnia	31	26	25	21	25	21	31	22	18	220
Setor de Ciências Biológicas	244	200	157	175	151	204	248	270	292	1941
Biomedicina				3	16	18	20	40	26	123

Ciências Biológicas	133	82	77	63	45	76	93	99	119	787
Educação Física	111	118	80	109	90	110	135	123	129	1005
Fisioterapia								8	18	26
Setor de Ciências da Saúde	491	424	483	448	416	432	437	501	524	4156
Enfermagem	45	49	48	46	37	43	32	36	26	362
Farmácia	99	72	97	74	51	61	73	102	68	697
Medicina	161	184	174	177	169	147	151	163	194	1520
Nutrição	61	49	59	39	49	58	38	45	61	459
Odontologia	104	49	75	76	71	70	80	87	101	713
Terapia Ocupacional	21	21	30	36	39	53	63	68	74	405
Setor de Ciências da Terra	98	90	79	105	102	95	109	106	115	899
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	23	18	13	25	20	14	22	21	26	182
Geografia	47	48	34	48	54	62	55	51	55	454
Geologia	28	24	32	32	28	19	32	34	34	263
Setor de Ciências Exatas	229	195	173	190	165	168	215	210	200	1745
Ciência da Computação	54	56	50	27	41	43	71	55	41	438
Estatística	44	20	18	47	19	23	14	19	16	220
Expressão Gráfica							22	17	29	68
Física	47	39	31	42	28	22	27	25	42	303
Informática Biomédica						1	5	3	7	16
Matemática	38	37	31	32	35	18	23	27	23	264
Matemática Industrial	10	11	11	9	8	10	6	15	9	89
Química	36	32	32	33	34	51	47	49	33	347
Setor de Ciências Humanas	309	275	277	299	259	286	291	301	266	2563
Ciências Sociais	38	42	29	56	43	39	39	42	23	351
Filosofia	38	43	47	34	22	35	32	27	40	318

História	45	34	38	40	32	47	39	57	26	358
Letras	85	77	78	80	81	68	82	85	87	723
Psicologia	73	52	54	63	64	77	66	61	55	565
Turismo	30	27	31	26	17	20	33	29	35	248
Setor de Ciências Jurídicas	160	134	159	173	178	181	186	193	205	1569
Direito	160	134	159	173	178	181	186	193	205	1569
Setor de Ciências Sociais Aplicadas	470	346	341	337	364	376	348	338	390	3310
Administração	213	157	146	127	143	157	139	117	186	1385
Ciências Contábeis	92	97	83	104	91	98	100	99	80	844
Ciências Econômicas	116	80	90	88	112	92	80	93	90	841
Gestão da Informação	49	12	22	18	18	29	29	29	34	240
Setor de Educação	144	166	112	234	193	165	195	124	134	1467
Pedagogia	144	166	112	234	193	165	195	124	134	1467
Setor de Tecnologia	429	486	474	420	446	440	596	678	716	4685
Arquitetura e Urbanismo	34	25	49	39	30	25	47	77	67	393
Engenharia Ambiental	35	34	31	33	31	24	42	28	33	291
Engenharia Civil	107	138	140	146	131	106	162	144	189	1263
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	26	24	28	13	20	20	18	25	31	205
Engenharia de Produção	2	26	32	33	23	53	59	54	54	336
Engenharia Elétrica	62	95	38	41	60	44	74	100	106	620
Engenharia Mecânica	94	65	77	40	79	89	109	141	131	825
Engenharia Química	69	79	79	75	72	79	85	109	105	752
Setor Palotina	48	58	58	34	75	107	152	157	161	850
Agronomia						21	43	50	62	176
Ciência da Computação									2	2
Ciências Biológicas					22	20	34	35	25	136

Engenharia de Aquicultura									4	4
Física								1	2	3
Matemática									1	1
Medicina Veterinária	48	58	58	34	53	66	75	69	63	524
Química								2	2	4
Setor Litoral	104	92	105	213	262	221	237	205	185	1624
Administração Pública				62	125	33	57	10	1	288
Fisioterapia	20	16	15	21	23	27	3	3		128
Oceanografia	33	23	28	18	17	19	28	28	29	223
Gestão Ambiental	18	19	18	19	12	18	15	19	20	158
Gestão e Empreendedorismo	16	13	8	21	4	24	23	35	22	166
Serviço Social	17	21	7	11	14	29	21	22	21	163
Licenciatura em Artes			10	16	25	19	19	24	17	130
Licenciatura em Ciências			10	10	11	20	17	15	19	102
Gestão Pública			9	11	13	12	18	13	5	81
Gestão Desportiva e do Lazer				11	8	2	13	4	1	39
Saúde Coletiva				13	10	18	23	13	25	102
Licenciatura em Educação Física								19	25	44
Total	3225	2891	2773	2997	2998	3025	3405	3471	3627	28412

* Todas as ênfases e graus foram agrupados numa única nomenclatura de curso.

APÊNDICE 2 – TOTAL DE MATRÍCULAS EM PC001 ENTRE 2010 E 2018 POR CURSO

SETOR/CURSO*	Matrículas em PC001 por ano														Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Campus Avançado de Jandaia do Sul													1	1	
Engenharia de Produção													1	1	
Setor de Artes, Comunicação e Design				3	4	7	12	8	6	14	15	9	5	83	
Artes Visuais								2		1		1		4	
Design				3	2	5	7	1	3	9	6	1		37	
Jornalismo					2	1	3	2	1	2	6	6	5	28	
Música							1	2		1	1			5	
Relações Públicas						1	1	1	2	1	2	1		9	
Setor de Ciências Agrárias		2	2	11	19	26	23	30	61	37	21	10	4	246	
Agronomia				3	8	10	6	9	14	15	7	4	3	79	
Engenharia Florestal			1	4	5	10	9	14	28	15	7	2		95	
Engenharia Industrial Madeireira		1		4	4	5	5	4	8	1	2			34	
Medicina Veterinária					1	1	3	3	7	6	4	4	1	30	
Zootecnia		1	1		1				4		1			8	
Setor de Ciências Biológicas				2	1	12	6	19	25	43	23	1	1	133	
Biomedicina								2	15	18	13			48	
Ciências Biológicas				2	1	6	3	14	8	20	9	1	1	65	
Educação Física						6	3	3	2	5	1			20	
Setor de Ciências da Saúde	1		1	5	1	5	8	28	77	125	30	1	2	284	
Enfermagem	1		1					3	3	1				9	
Farmácia				5	1	2	4	10	22	31	5	1		81	
Medicina						3	2	8	43	76	20		1	153	
Nutrição							1	5	4	8	1		1	20	
Odontologia								1	5	8	3			17	
Terapia Ocupacional							1	1		1	1			4	
Setor de Ciências da Terra				2	8	5	7	18	19	24	11	2	2	98	
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura				2	5	4	3	7	4	6		1	2	34	
Geografia					3		3	7	4		2	1		20	
Geologia						1	1	4	11	18	9			44	
Setor de Ciências Exatas			1		1	3	3	23	26	25	18	4	2	106	
Ciência da Computação			1			1	2	6	11	8	4	3		36	

Estatística								1	2	2			5
Expressão Gráfica									1	1			2
Física							2	1	5	5			13
Informática Biomédica								2	2	5		2	11
Matemática					2		6	8	2				18
Matemática Industrial						1	1						2
Química				1			8	3	5	1	1		19
Setor de Ciências Humanas	1	2	4	11	19	20	15	29	15	20	6	5	147
Ciências Sociais	1			2	3	4	2	7	1	3		1	24
Filosofia					2			1	1	1	1		6
História			1	2	1	2	2	3	2	2	1		16
Letras			1	5	5	10	4	10	5	10	4	1	55
Psicologia		1	2	2	5	4	5	8	5	3		3	38
Turismo		1			3		2		1	1			8
Setor de Ciências Jurídicas		1	4	3	5	5	3	10	10	16	10	3	70
Direito		1	4	3	5	5	3	10	10	16	10	3	70
Setor de Ciências Sociais Aplicadas		1	4	11	12	9	12	11	12	11	6	1	90
Administração			3	9	9	7	8	9	8	8	5	1	67
Ciências Contábeis							2		1				3
Ciências Econômicas			1	2	3	2	2	1	2	2	1		16
Gestão da Informação		1						1	1	1			4
Setor de Educação							4	1	3	3	1		12
Pedagogia							4	1	3	3	1		12
Setor de Tecnologia	2	13	21	51	50	66	149	234	326	170	21	6	1109
Arquitetura e Urbanismo		2	1	4	3	5	12	25	25	13	1	2	93
Engenharia Ambiental				2	1		16	18	9	4		1	51
Engenharia Civil			1	7	10	10	16	42	74	56	2		218
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia		1			2	5	24	21	13	16			82
Engenharia de Produção					4	10	9	26	43	20	1	2	115
Engenharia Elétrica	1	8	10	14	7	12	15	19	32	14	9		141
Engenharia Mecânica	1	2	4	12	9	10	24	48	48	25	5	1	189
Engenharia Química			5	12	14	14	33	35	82	22	3		220
Setor Litoral			2	2	3	5	12	10	18	8	3	2	66
Fisioterapia							1	1	1				3
Gestão Ambiental						1	1	1					3
Gestão e Empreendedorismo					2	1	1			1	1		6
Gestão Pública						1							1

Licenciatura em Artes									1	2	2				5
Licenciatura em Ciências						1	2					1			4
Licenciatura em Educação Física														1	1
Oceanografia	2	2	1	1	7	7	15	2	1	2					40
Saúde Coletiva								2							2
Serviço Social								1							1
Setor Palotina						1	1	4	5	10	7	3	1		32
Agronomia								1		1	1	1			4
Ciências Biológicas								3	1	1	2				7
Medicina Veterinária						1	1		4	8	4	2	1		21
Total	2	4	21	58	112	148	165	325	514	662	353	77	35	1	2477

* Todas as ênfases e graus foram agrupados numa única nomenclatura de curso.

APÊNDICE 3 – PROPOSTA INICIAL DO QUESTIONÁRIO

PARTE 1 - DADOS PESSOAIS

1. Data de nascimento:
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Outro
4. País de nacionalidade:
5. País de residência:
6. Atualmente você: () Trabalha () Estuda () Ambos () Nenhum

PARTE 2 - TRAJETÓRIA ACADÊMICA

7. Em qual curso você se graduou na UFPR? (caso tenha se formado em mais de um curso, considere o mais recente)
8. Em que ano iniciou o curso?
9. Em que ano concluiu o curso?
10. Durante a graduação você realizou estágio não obrigatório fora da UFPR?
() Sim () Não
11. Qual foi a duração desse estágio (caso tenha estagiado em mais de uma empresa, considere a experiência mais relevante)?
() 6 meses () 12 meses () 18 meses () 24 meses () Não fiz estágio
12. Durante a graduação você esteve em mobilidade acadêmica internacional (intercâmbio)? Se sim, em qual país?
() Sim, em: () Não
13. Qual foi a duração do intercâmbio?
() 6 meses () 12 meses () 18 meses () 24 meses () Outro () Não fiz intercâmbio
14. Quanto a sua dedicação aos estudos durante o curso, você pode afirmar que foi:
() Muito boa () Boa () Regular () Ruim () Muito ruim
15. Quanto ao seu envolvimento em atividades extra curriculares durante o curso (projetos, iniciação científica, centro acadêmico, clubes/grupos, etc.), você pode afirmar que foi:
() Muito participativo () Participativo () Pouco participativo () Sem participação

16. Após a graduação você realizou cursos de pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, residência, etc.)?

Sim Não Em realização

17. Após a graduação, você realizou cursos de aperfeiçoamento de curta duração, treinamentos ou estudos complementares à sua área de atuação?

Sim Não Em realização

PARTE 3 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

18. Quanto tempo houve entre sua formatura e o primeiro emprego?

Já estava empregado quando me formei

Menos de 1 ano

De 1 a 3 anos

Mais de 3 anos

19. Você estava atuando profissionalmente ao final de 2019?

Sim, na área de formação acadêmica

Sim, indiretamente relacionada à área de formação acadêmica

Sim, fora da área de formação acadêmica

Não

20. Como conseguiu a atividade profissional em que estava atuando ao final de 2019?

Por efetivação de estágio

Por seleção de currículo

Por indicação de pessoas conhecidas

Por concurso público

Por iniciativa empreendedora individual

Não se aplica

21. Qual o porte da empresa onde trabalhava ao final de 2019?

Micro (até 09 empregados)

Pequena (de 10 a 49 empregados)

Média (de 50 a 99 empregados)

Grande (100 ou mais empregados)

Administração pública

Empresa individual (autônomo ou profissional liberal)

Não se aplica

22. Há quanto tempo você trabalhava nessa empresa (considere o período até o final de 2019)?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 6 e 9 anos
- Mais de 9 anos
- Não se aplica

23. Qual o nível hierárquico do cargo que você ocupava ao final de 2019?

- Nível operacional - executava atividades que não exigem conhecimentos técnicos
- Nível técnico - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos, mas não gerenciava recursos e/ou pessoas
- Nível gerencial - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos e gerenciava recursos e/ou pessoas
- Nível estratégico - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos, gerenciava recursos e/ou pessoas e elaborava ou participava da elaboração do planejamento de ações
- Não se aplica

24. Em que faixa se enquadrava o seu rendimento individual mensal, ao final de 2019?

- Até 2 salários mínimos (até R\$ 1.996,00)
- Mais de 2 até 4 salários mínimos (R\$ 1.997,00 até R\$ 3.992,00)
- Mais de 4 até 8 salários mínimos (R\$ 3.993,00 até R\$ 7.984,00)
- Mais de 8 até 12 salários mínimos (R\$ 7.985,00 até R\$ 11.976)
- Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 11.977)
- Não se aplica

25. As atividades que você desenvolvia na sua rotina profissional, ao final de 2019, exigiam:

- Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas regionais/nacionais
- Muito contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e pouco contato com pessoas e empresas internacionais

Pouco contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e muito contato com pessoas e empresas internacionais

Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas internacionais

26. Qual era sua satisfação em relação a sua atividade profissional ao final de 2019?

Muito satisfeito Satisfeito Indiferente Insatisfeito Muito insatisfeito

27. Qual situação melhor expressava sua perspectiva de carreira profissional futura (considere sua perspectiva ao final de 2019)?

Estava desempregado e desejava arrumar um emprego formal

Pretendia fazer carreira na empresa em que trabalho

Queria sair do meu emprego e ir para outro com melhores oportunidades

Ingressar no serviço público

Abrir um negócio próprio

Mudar de área de atuação

28. Após a formatura, você residiu por mais de 06 meses fora do Brasil?

Sim, entre 6 meses e 1 ano

Sim, entre 1 e 2 anos

Sim, mais de 2 anos

Não

29. Na sua área de formação, como você percebe a relação entre experiência internacional (intercâmbio ou residência fora do Brasil) e a qualidade da colocação profissional?

A experiência internacional é essencial para conquistar melhores colocações profissionais

A experiência internacional é um diferencial, mas não influencia diretamente na colocação profissional

Ter experiência internacional não contribui para ter melhores colocações profissionais

Outro: _____

30. A situação de isolamento social e restrições sanitárias, vividas em 2020, devido à pandemia de COVID-19, alteraram sua situação e/ou suas perspectivas profissionais?

Sim, fiquei desempregado devido a cortes financeiros na empresa

Sim, fiquei desempregado devido ao fechamento da empresa

Sim, tive uma redução salarial

- () Sim, passei a trabalhar, majoritariamente, em home office
- () Sim, consegui um emprego novo devido a alta demanda da minha área de atuação
- () Sim, comecei a trabalhar em uma área diferente da minha formação
- () Sim, minhas perspectivas profissionais futuras mudaram
- () Não
- () Outro: _____

Caso queira receber os resultados desta pesquisa, por gentileza deixar seu e-mail:

APÊNDICE 4 – VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá,

Esta survey é parte de uma pesquisa acadêmica que tem por objetivo verificar se o intercâmbio internacional foi relevante para a colocação profissional dos egressos de bacharelado e licenciatura da UFPR entre 2010 e 2018. Se você é formando desses períodos, tendo feito intercâmbio ou não, pedimos a gentileza de responder às perguntas deste instrumento.

O tempo médio de resposta é de 5 a 10 minutos. As questões são objetivas e estão distribuídas em 3 partes: trajetória profissional, trajetória acadêmica e dados demográficos. A participação é voluntária, sem custo financeiro e não é necessário nenhum tipo de identificação. Todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para pesquisa acadêmica.

Sua colaboração é muito importante!

Desde já, o nosso agradecimento!

Ana Paula Canarines (ana.canarines@ufpr.br || Mestranda no Programa Profissional de Pós-graduação em Economia - PPGEcon/UFPR)

Prof. Dr. Adalto Althus Acir Junior (Prof. Orientador PPGEcon/UFPR)

*** Clicando em “Iniciar pesquisa agora” você concorda em participar voluntariamente.**

PARTE 1 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

1. Quanto tempo houve entre sua formatura e sua inserção no mercado de trabalho?

Instruções da pergunta: Considere formatura = conclusão das disciplinas || Considere todas as formas de inserção no mercado exceto estágio

Já estava inserida(o) quando me formei

Menos de 1 ano

De 1 a 3 anos

Mais de 3 anos

Não me inseri no mercado de trabalho

2. Em quantos locais você atuou profissionalmente desde a conclusão da graduação?

Instruções da pergunta: Considere o período em que atuou como autônomo/freelancer/profissional liberal = 1 local

Nenhum

1 a 3

4 a 6

6 a 9

10 ou mais

3. Ao final de 2019, qual era sua forma de inserção no mercado de trabalho?

Instruções da pergunta: Caso se enquadre em mais de uma opção, considere a mais relevante ou rentável

Registro em carteira

Contrato temporário

Serviço Público

Empresário(a)

Autônomo(a)

Freelancer

Profissional liberal

Pesquisador(a)/Bolsista

Não estava inserido(a) no mercado de trabalho

1. Ao final de 2019, qual era a função que você exercia?

Não exercia uma função

Administrador

Advogado

Agente

Agrônomo

Analista

Arquiteto

Artista

Assessor

Assistente

Auditor

Auxiliar

Bibliotecário

Biólogo

Biomédico

Enfermeiro

Engenheiro

Escritor

Especialista

Estatístico

Farmacêutico

Filósofo

Fiscal

Físico

Fisioterapeuta

Fonoaudiólogo

Fotógrafo

Geógrafo

Geólogo

Gerente

Musicista

Nutricionista

Pedagogo

Perito

Pesquisador

Político

Professor

Programador

Projetista

Promotor

Psicólogo

Publicitário

Químico

Radialista

Religioso

Bioquímico	Historiador	Revisor
Comunicador	Inspetor	Secretário
Consultor	Instalador	Sociólogo
Contador	Instrutor	Técnico
Coordenador	Jornalista	Terapeuta
Dentista	Juiz	Treinador
Desenhista	Líder	Turismólogo
Designer	Matemático	Urbanista
Diretor	Médico	Veterinário
Economista	Mecânico	
Encarregado	Mestre	

5. Ao final de 2019, qual era a relação entre sua graduação e sua atuação profissional?

Atuava na área de formação acadêmica

Atuava em área indiretamente relacionada à formação acadêmica

Atuava fora da área de formação acadêmica

Não atuava profissionalmente

6. Como conseguiu a atividade profissional em que estava atuando ao final de 2019?

Instruções da pergunta: Caso estivesse atuando em mais de um local, considere o mais relevante ou rentável

Por efetivação de estágio

Por seleção de currículo

Por indicação de pessoas conhecidas

Por concurso público

Por iniciativa empreendedora individual

Não se aplica

7. Qual o porte do local onde atuava profissionalmente ao final de 2019?

Instruções da pergunta: Caso estivesse atuando em mais de um local, considere o mais relevante ou rentável

Individual

Micro (até 09 empregados)

- Pequena (de 10 a 49 empregados)
- Média (de 50 a 99 empregados)
- Grande (100 ou mais empregados)
- Administração pública
- Não se aplica

8. Ao final de 2019, há quanto tempo você atuava nesse local?

Instruções da pergunta: Caso estivesse atuando em mais de um local, considere o mais relevante ou rentável

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 6 e 9 anos
- Mais de 9 anos
- Não se aplica

9. Ao final de 2019, qual o nível de complexidade das atividades que você exercia?

Nível operacional - executava atividades que não exigem conhecimentos técnicos

Nível técnico - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos, mas não gerenciava recursos e/ou pessoas

Nível gerencial - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos e gerenciava recursos e/ou pessoas

Nível estratégico - executava atividades que exigem conhecimentos técnicos, gerenciava recursos e/ou pessoas e elaborava ou participava da elaboração do planejamento de ações

Não se aplica

10. Ao final de 2019, em que faixa se enquadrava o seu rendimento individual mensal?

- Até 2 salários mínimos (até R\$ 1.996,00)
- Mais de 2 até 4 salários mínimos (R\$ 1.997,00 até R\$ 3.992,00)
- Mais de 4 até 8 salários mínimos (R\$ 3.993,00 até R\$ 7.984,00)
- Mais de 8 até 12 salários mínimos (R\$ 7.985,00 até R\$ 11.976)

Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 11.977)

Não se aplica

11. Ao final de 2019, as atividades que você desenvolvia na sua rotina profissional exigiam:

Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas regionais/nacionais

Muito contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e pouco contato com pessoas e empresas internacionais

Pouco contato com pessoas e empresas regionais/nacionais e muito contato com pessoas e empresas internacionais

Contato predominantemente relacionado a pessoas e empresas internacionais

Não se aplica

12. Ao final de 2019, qual era sua satisfação em relação a sua situação profissional?

Instruções da pergunta: 5 = Muito satisfeito / 1 = Muito insatisfeito

13. Ao final de 2019, qual situação melhor expressava sua perspectiva de carreira profissional futura?

Fazer carreira no local em que trabalho

Iniciar carreira em um novo local, com melhores oportunidades

Ingressar no serviço público

Abrir um negócio próprio

Mudar de área de atuação

Consolidar atuação profissional individual

Estava desempregado e desejava arrumar um emprego formal

14. A situação de isolamento social e restrições sanitárias, vividas em 2020, devido à pandemia de COVID-19, alteraram sua situação e/ou suas perspectivas profissionais?

Sim, fiquei desempregado devido a cortes financeiros na empresa

Sim, fiquei desempregado devido ao fechamento da empresa

Sim, tive uma redução salarial

Sim, tive um aumento salarial

Sim, passei a trabalhar, majoritariamente, em home office

Sim, consegui um emprego novo devido a alta demanda da minha área de atuação

Sim, comecei a trabalhar em uma área diferente da minha formação

Sim, comecei a trabalhar em dois ou mais lugares

Sim, minhas perspectivas profissionais futuras mudaram

Não

PARTE 2 - TRAJETÓRIA ACADÊMICA

15. Em qual curso você se graduou na UFPR?

Instruções da pergunta: Caso tenha se formado em mais de um curso, considere o mais recente

Administração	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
Agronomia	Engenharia Elétrica
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Florestal
Artes Visuais	Engenharia Industrial Madeireira
Biomedicina	Engenharia Mecânica
Ciência da Computação	Engenharia Química
Ciências Biológicas	Estatística
Ciências Contábeis	Expressão Gráfica
Ciências Econômicas	Farmácia
Ciências Sociais	Filosofia
Design de Produto	Física
Design Gráfico	Fisioterapia
Direito	Geografia
Educação Física	Geologia
Enfermagem	Informática Biomédica
Engenharia Ambiental	Gestão da Informação
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	História
Engenharia Civil	Jornalismo
Engenharia de Produção	Letras

Matemática	Psicologia
Matemática Industrial	Publicidade e Propaganda
Medicina	Química
Medicina Veterinária	Relações Públicas
Música	Terapia Ocupacional
Nutrição	Turismo
Odontologia	Zootecnia
Pedagogia	

16. Em que ano iniciou o curso?

17. Em que ano concluiu o curso?

Instruções da pergunta: Considere o ano de conclusão das disciplinas

18. Durante a graduação você realizou estágio não obrigatório fora da UFPR?

Sim

Não

19. Qual foi a duração desse estágio?

Instruções da pergunta: caso tenha estagiado em mais de uma empresa, considere a experiência mais relevante

1 a 6 meses

6 a 12 meses

12 a 18 meses

18 a 24 meses

Não realizei estágio

20. Durante a graduação você esteve em mobilidade acadêmica internacional (intercâmbio)? Se sim, em qual país?

Sim, em:

Não

21. Qual foi a duração do intercâmbio?

1 a 6 meses

- 6 a 12 meses
- 12 a 18 meses
- 18 a 24 meses
- Não realizei intercâmbio

22. Quanto a sua dedicação aos estudos durante o curso, você pode afirmar que foi:
Instruções da pergunta: 5 = Muito boa / 1 = Muito ruim

23. Quanto ao seu envolvimento em atividades extra curriculares durante o curso (projetos, iniciação científica, centro acadêmico, clubes/grupos, etc.), você pode afirmar que foi:

- Muito participativo
- Participativo
- Pouco participativo
- Sem participação

24. Após a graduação você realizou cursos de pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, residência, etc.)?

- Sim
- Não
- Em realização

25. Após a graduação você realizou cursos de aperfeiçoamento de curta duração, treinamentos ou estudos complementares à sua área de atuação?

Instruções da pergunta: Selecione uma resposta

- Sim
- Não
- Em realização

PARTE 3 - DADOS DEMOGRÁFICOS

26. Data de nascimento:

27. Com qual gênero você se identifica:

Feminino
Masculino
Agênero ou Não-binário
Prefiro não responder

28. Estado civil:

Solteiro
Casado/União Estável
Divorciado/Separado
Viúvo

29. País de nacionalidade:

30. País de residência:

31. Após a graduação você residiu por mais de 06 meses fora do Brasil?

Sim, entre 6 meses e 1 ano
Sim, entre 1 e 2 anos
Sim, mais de 2 anos
Não

32. Caso queira receber os resultados desta pesquisa, por gentileza deixe seu e-mail:

ANEXO 1 – LISTA DOS CURSOS OFERTADOS PELA UFPR (CADASTRO E-MEC)

Curso	Quantidade
ABI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2
ABI - CIÊNCIAS EXATAS	3
ABI - CIÊNCIAS SOCIAIS	1
ABI - ENFERMAGEM	1
ABI - FILOSOFIA	1
ABI - GEOGRAFIA	1
ABI - HISTÓRIA	1
ABI - LETRAS FRANCÊS	1
ABI - LETRAS INGLÊS	1
ABI - LETRAS PORTUGUÊS	1
ABI - LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL	1
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLÊS	1
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ITALIANO	1
ABI - MATEMÁTICA	1
ABI - QUÍMICA	1
ADMINISTRAÇÃO	2
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2
AGROECOLOGIA	1
AGRONOMIA	2
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	1
AQUICULTURA	2
ARQUITETURA E URBANISMO	1
ARTES	1
ARTES VISUAIS	2
BIOCOMBUSTÍVEIS	1
BIOMEDICINA	1
BIOTECNOLOGIA	1
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1
CIÊNCIAS	1
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	1

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2
CIÊNCIAS EXATAS	3
CIÊNCIAS EXATAS - FÍSICA	3
CIÊNCIAS EXATAS - MATEMÁTICA	3
CIÊNCIAS EXATAS - QUÍMICA	3
CIÊNCIAS SOCIAIS	2
COMPUTAÇÃO	2
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS	1
DESIGN DE PRODUTO	1
DESIGN GRÁFICO	1
DIREITO	1
EDUCAÇÃO DO CAMPO	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	3
ENFERMAGEM	2
ENGENHARIA AGRÍCOLA	1
ENGENHARIA AMBIENTAL	1
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	1
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	1
ENGENHARIA CIVIL	2
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	1
ENGENHARIA DE AQUICULTURA	2
ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS E BIOTECNOLOGIA	2
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	1
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1
ENGENHARIA ELÉTRICA	1
ENGENHARIA FLORESTAL	1

ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA	1
ENGENHARIA MECÂNICA	1
ENGENHARIA QUÍMICA	1
ESTATÍSTICA	1
EXPRESSION GRÁFICA	1
FARMÁCIA	1
FILOSOFIA	2
FÍSICA	2
FISIOTERAPIA	2
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	1
GEOGRAFIA	3
GEOLOGIA	1
GESTÃO AMBIENTAL	1
GESTÃO CULTURAL	1
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	1
GESTÃO DA QUALIDADE	1
GESTÃO DESPORTIVA E DO LAZER	1
GESTÃO DE TURISMO	1
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	1
GESTÃO IMOBILIÁRIA	1
GESTÃO PÚBLICA	2
HISTÓRIA	2
HISTÓRIA - MEMÓRIA E IMAGEM	1
INFORMÁTICA BIOMÉDICA	1
INFORMÁTICA E CIDADANIA	1
JORNALISMO	1
LETRAS - ESPANHOL	2
LETRAS - FRANCÊS	2
LETRAS - INGLÊS	2
LETRAS - ITALIANO	2
LETRAS - JAPONÊS	1
LETRAS - JAPONÊS	2
LETRAS - LIBRAS	1
LETRAS - LÍNGUA ESTRANGEIRA	2
LETRAS - POLONÊS	1

LETRAS - POLONÊS	2
LETRAS - PORTUGUÊS	2
LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS	2
LETRAS - PORTUGUÊS, E/OU ALEMÃO, E/OU GREGO, E/OU LATIM	1
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1
LUTERIA	1
MATEMÁTICA	2
MATEMÁTICA INDUSTRIAL	1
MEDICINA	2
MEDICINA VETERINÁRIA	2
MÚSICA	2
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	1
NUTRIÇÃO	1
OCEANOGRAFIA	1
ODONTOLOGIA	1
ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA	1
PEDAGOGIA	2
PRODUÇÃO CÊNICA	1
PSICOLOGIA	1
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1
QUÍMICA	2
RELAÇÕES PÚBLICAS	1
SAÚDE COLETIVA	1
SECRETARIADO	1
SERVIÇO SOCIAL	1
TERAPIA OCUPACIONAL	1
TURISMO	1
ZOOTECNIA	1